ANNO LXX — Domingo 4 de Ju[illegible] [illegible] — NUMERO 147

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGU[illegible] DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE P[illegible]ÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre & C.ª, [illegible] Paris — [illegible]8 rue de La Grange Batelière

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 29 de Junho, ás 6 horas e 35 minutos da tarde (recebido na estação ás 9 horas e 50 minutos da noite, e entregue ás 10 horas e 30 minutos).

Na Camara dos Deputados foi hoje discutido o projecto prorogando o estado de sitio. O debate ficou encerrado.

27 deputados apresentaram um projecto adiando a sessão do Congresso para 30 de Setembro.

— No Senado foi approvada a licença pedida pelo Sr. Coelho Campos para ausentar-se.

— Foi nomeado e Sr. Coelho Netto professor de historia das artes na Escola Nacional de Bellas Artes.

— O coronel Valladão segue no dia 4 de Julho para Sergipe, ficando com chefe de policia interino o Dr. Corrêa Dutra.

— Falleceu o jornalista Julio de Lemos.

Pariz, 29 de Junho.

Foi preso o anarchista Laborie como cumplice de Cezare Giovani Santo.

— O parlamento votou 50:000 francos para as despezas com os funeraes de Sadi-Carnot.

Assistirá ao acto o novo Presidente aa Republica Sr. Casimir Perier, e será orador official o Sr. Dupuy.

Paris, 29 de Junho.

Foi elevado á 110:000 francos o credito para cobrir as despezas com o funeral de Sadi-Carnot.

— Foi muito applaudido aqui o telegramma do Marechal Floriano Peixoto dando pezames pela morte de Carnot.

— Marcham tropas para Lyon, Marselha e Toulon com o fim de evitar conflictos.

— Granier, cumplice de Cezare Gio[illegible] sua prisão.

— Giovani será executado como parricida.

Londres, 29 de Junho.

Prepara-se uma convenção contra os anarchistas.

Genova, 29 de Junho.

Houve aqui um «meeting» de protesto contra o attentado de que foi victima Carnot.

Turim, 29 de Junho.

Foram atacadas e saqueadas algumas casas francezas de commercio.

Rio de Janeiro, 30 de Junho, ás 7 horas da noite (recebido na estação ás 9 horas e 20 minutos e entregue ás 9 hora[illegible] minutos).

A Camara dos Deputados approvou em 2.ª discussão o projecto prorogando o estado de sitio, e acceitou a 3.ª discussão, que continúa á noite, sendo que talvez já esta discussão concluida, e votado o projecto amanhã.

O Senado approvou o parecer que rejeitava a proposição mandando abrir concurso para o monumento á Benjamin Constant, visto ter o governo encarregado da obra o Sr. Bernardelli.

— Na batalha de Passo Fundo calcula-se que o inimigo perdeu pelo menos 500 homens mortos, entre os quaes os tenentes-coroneis Podziak, e Francisco dos Santos Vaz. Suppõe-se tambem que Gumercindo foi ferido.

Das forças legaes foram feridos o general Rodrigues Lima e o coronel Firmino Paula.

— Amanhã, por occasião das exequias que serão celebradas por Sadi-Carnot, formará em grande uniforme uma brigada composta do 10.º batalhão de infantaria, 9.º de cavallaria e 2.º de artilharia, ao mando do general Camara.

— A taxa do cambio sobre Londres foi hoje 9 e 1/4 d. por 1$000.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Fazenda

Por decreto de 20 de Junho:

Foram demittidos como traidores á Republica:

O 2.º escripturario da thesouraria de fazenda, extincta, do Estado de Santa Catharina, Alfredo da Costa Albuquerque;

O guarda-mór da alfandega do mesmo Estado, Hermogenes de Araujo Roscindo;

O praticante da thesouraria de fazenda, extincta, do mesmo Estado, José Pedro Duarte Silva;

O 1.º escripturario da mesma thesouraria, Luiz Augusto Jeorge Gonçalves;

O 2.º escripturario da Delegacia Fiscal do Thesouro Federal, no Estado do Paraná, José Lourenço Schleder.

Foi nomeado Alfredo Emilio da Silva Maia, 4.º escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro.

— Foi aposentado, na conformidade do decreto n. 117 de 4 de Dezembro de 1892, o fiel da Thesouraria Geral do Thesouro Federal, Theophilo José Gomes.

— Foi reformado, na conformidade das *Leis das Alfandegas e Mesas de Rendas*, o guarda da Alfandega do Rio de Janeiro, Antonio Caetano da Silva Santos.

Foi expedida em data de 16 do corrente a seguinte circular:

Determino aos Srs. chefes das repartições subordinadas a este ministerio, que o imposto de consumo de fumo, procedente de paizes, com os quaes haja tratado de commercio, deve ser cobrado em nota especial e não na do despacho da importação, havendo o cuidado de declarar na nota imposto de consumo. *Felisbello Freire.*

— Tem a data da 21 de Junho os seguintes decretos:

Sr. presidente da Junta Commercial—Em virtude do decreto n. 1482 B de 24 de Julho de 1893, foi incorporada nesta capital a Sociedade Anonyma Loteria Nacional, no intuito de estabelecer a fusão das loterias estadoaes nas da Capital Federal, acontecendo, porém, que alguns cessionarios de loterias estadoaes, que venderam seus contractos á referida sociedade, intentam agora estabelecer uma outra Associação, com o fim de explorar contractos de Estados, conforme se verifica do annuncio publicado no fim da pagina 2088 do *Diario Official* de 16 do corrente mez, rogo-vos providencieis, com a maxima urgencia, para que seja prohibido nessa Junta, o registro da nova Companhia ou outras de iguaes fins que porventura forem creadas, visto ser isto contrario as disposições do respectivo contracto, firmado entre aquella [illegible] força do alludido Decreto n. 1482 B de 24 de Julho de 1893—Saude e fraternidade — *Felisbello Freire* — Confere — Hor Meyll Alvares.

Ministerio dos Negocios da Fazenda —Em 21 de Junho de 1894—N. 119—Sr. Syndico da Camara Syndical dos Correctores de Fundos Publicos da Capital Federal—Em virtude do Decreto n. 1482 B de 24 de Julho de 1893, foi incorporada nesta capital a Sociedade Anonyma Loteria Nacional, no intuito de estabelecer a fusão das loterias estadoaes, que venderam seus contractos á referida Sociedade, intentam agora estabelecer nma outra Associação com o fim de explorar contractos de Estados, conforme se verifica do annuncio publicado no fim da pagina 2088 do *Diario Official* de 16 do corrente mez, rogo-vos providencieis, com a maxima urgencia, para que seja prohibida a cotação dos titulos da nova Associação ou de outras de iguaes fins que porventura forem creadas, visto ser isto contrario á disposições do respectivo contracto, firmado entre aquella Associação e o Thesouro Federal, por força do alludido Decreto n. 1482 B de 24 de Julho de 1893—Saude e fraternidade — (Assignado) —*Felisbello Freire*—Confere Hor Meyll Alvares.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 18 de Junho:

Foi transferido para a 2.ª classe do exercito, ficando aggregado á arma a que pertence, de conformidade com o disposto na resolução de 1 de Abril de 1871, o capitão do 10.º regimento de cavallaria Argemiro da Costa Sampaio, visto haver sido, em inspecção de saude a que foi submettido, julgado incapaz para o serviço do mesmo exercito.

— Por decretos de 20 do corrente:

Foi dispensado, a seu pedido, o tenente-coronel do corpo de engenheiros Henrique Augusto Eduardo Martins, do cargo de commandante da Escola Militar do Ceará;

Foi nomeado commandante da referida escola o tenente-coronel do mesmo corpo Leopoldo Rodolpho Pinheiro Bittencourt.

Forão concedidas as seguintes honras de postos do exercito:

De tenente-coronel, ao capitão honorario do exercito e capellão-major reformado da Brigada Policial da Capital Federal Antonio Joaquim Madeira em attenção aos bons serviços prestados á Republica

De capitão-medico de 4ª classe, ao Dr. Manoel Francisco da Costa, em attenção aos serviços prestados durante a revolta.

—Forão concedidas honras de postos do exercito aos seguintes cidadãos pelos revelantes serviços prestados na campanha do Paraguay,

De major, aos majores da Guarda Nacional Benedicto José da Silva França e Delfino Augusto de Figueiredo; aos capitães honorarios Lycerio Augusto Pereira, Antonio Fleury Curado, Manoal Lopes de Figueiredo e ao excapitão de Voluntarios da Patria Delfino Nonato de Faria.

De capitão, ao ex-capitão de voluntarios da Patria Joaquim Rodrigues Freire, aos ex-tenentes de voluntarios da Patria Joaquim Vicente Paes de Barros e Manoel da Costa Pedreira, tenente honorario Pedro Fernandes Povoas, aos alferes honorarios Ferreira Mendes, Manoel Lino da Silva, Durval Alfredo Ferreira Guimarães e Leocadio Baptista Teixeira; aos capitão da Guarda Nacional: Egydio Mesimose, Joaquim Henriques dos Santos Vianna, Candido Lauriano de Pinho e Vicente Antunes Maciel Epaminondas; aos alferes da Guarda Nacional João Augusto de Oliveira, José Antonio Brandão e ao alferes honorario Gregorio Henrique de Amarante.

De tenente, ao alferes honorario José Bernardo da Silva, aos tenentes da Guarda Nacional Antonio Pereira da Silva Brandão, Ernesto Frederico de Oliveira Afichado, Antonio Marinho da Fonseca e Jeronymo Leopoldo de Lacerda.

De alferes, aos alferes em commissão Manoel José de Araujo e José Gomes de Lima; aos ex-1ºs sargentos Antonio João de Barros, Salustiano Antonio Pinto Brazil e Epiphanio José Zeferino e ao ex-1º sargento do extincto 3º corpo de voluntarios da patria Luiz Antonio dos Santos.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Despacho do dia 30 de Junho de 1894

Livramento & Santos.—Informe a 1.ª secção.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

INTERIOR

A Revolta

(*O Paiz* de 21 de Junho)

Não merece mais a honra da discussão o boato. Elle está na indole e nos habitos da gente revoltosa; é o unico prazer que têm os miseros e a quem, portanto, elles a rosnar e gritar tudo quanto entendam, sempre longe do ambicionado e nunca conquistado territorio da glorioso Rio Grande do Sul.

[illegible] a proposito do *conta* que hontem editou Montevideo sobre a invasão de grandes grupos para engrossar as fileiras de Marcelino Pina.

Mas que seja mesmo assim e que o caudilho enfrente de novo os nossos bravos, que não querem outra cousa senão rechassal-o e esmagal-o e aos seus bandos, a ponta de sabre!...

Venham! Deixem-se de correr ás tontas e sejam homens, já que não sabem ser brazileiros!...

(*O Paiz* de 22 de Junho)

Os soldados republicanos, vigilantes pela integridade da patria, bravos como homens e heroicos como brazileiros; a *bahianada* que tantas vezes demonstrou não receiar intemperies e inimigos, por numerosos ou valentes que sejam; os *cariocas* do 2º regimento de cavallaria da guarda nacional do Districto Federal, que ha dous mezes vimos embarcar de riso nos labios, guapos, vivando a Republica e o marechal Floriano Peixoto, acabam de dar mais um dia de gloria á patria, tendo o seu baptismo de sangue

Foi sob o frio polar que hoje reina no Paraná. A neve cahia em flocos leves, amontoando-se, a ufando-se nas estradas, solidificando-se na baixa temperatura ambiente. Parecia mesmo que todos os elementos se conspiravam contra os bravos acostumados á temperatura senegalesca do Rio de Janeiro: a chuva teimosa, em grandes bategas constantes, encharcava os nossos soldados.

Entretanto, perto delles estava a Lapa—o astro de primeira grandeza da Republica; a memoria sacrosanta de Gomes Carneiro, era com um sol que dava vida e alento aos nossos soldados. E sem contar os obstaculos oppostos pela natureza, firmes e risonhos sempre, sob o temporal inclemente e o frio siberiano, durante tres dias caminharam officiaes e guardas do 2º.

Afinal, depois de 72 horas de marcha apparece o inimigo, é encontrada a a columna do famoso chefe federalista Felicio Ribas!... Empenha-se o combate, porfiado, sanguinolento, durante horas, corpo a corpo, e o inimigo é esmagado e o 2º regimento de cavallaria da guarda nacional domina o campo, emquanto a fanfarra entôa o hymno nacional e nos despojos dos vencidos ficam para o julgamento supremo o facinora Felicio e vinte um dos seus companheiros!...

Hurrah pela guarda nacional do Districto Federal!...

Viva o brioso 2º regimento!...

— Esta noticia que acaba de ser lida é o transumpto do telegramma que nos enviou o valente major Antonio Gonçalves Barreiros, commandante do regimento.

Por informação official tambem tivemos a referida noticia, que hontem mesmo, á tarde, fizemos conhecida dos leitores no seguinte boletim.

«Telegrammas officiaes recebidos da Lapa, noticiam a prisão do coronel Felicio de Sá Ribas e mais vinte um companheiros pelo 2º regimento de cavallaria da guarda nacional desta Capital».

(*O Paiz* de 23 de Junho)

A manifestação d'*O Paiz* aos bravos da esquadra nacional é feita solemnemente em outra columna; entretanto, julgamos de nosso dever não obedecer aqui á data festival do regresso dos vencedores, como não deixamos de memorar a partida dos bravos quando foram dar o ultimo golpe na malsinada revolta legal.

Jeronymo Gonçalves e seus dignos companheiros, todos souberam cumprir os seus deveres e, se voltam com o desprendimento dos honestos e dos bons, é justo que toda população venha-lhes ao encontro, saudando-os e glorificando-os.

— Agora a nossa tarefa de noticiaristas. A secção telegraphica de hoje traz copia interessante de factos que se prendem aos acontecimentos que aqui principalmente narramos.

Em Lisbôa, foi preso, logo que desembarcado, o official de marinha portugueza que commandava o «Pedro III», durante o tempo em que este [illegible] nacionalidade.

[illegible] não desempenhou o seu cargo [illegible]; qual a sua falta, entretanto [illegible].

De Montevidéo nos communicam a chegada do capitão de mar e guerra Cypriano Lopes de Andrade, encarregado pelo almirante portuguez de syndicar sobre a evasão dos asylados brazileiros naquella capital e em Buenos-Ayres.

O nosso correspondente em Coritiba, relatando [illegible] victoria alcançada pelo 2º regimento [illegible] da guarda nacional, nos [illegible] celebre facinora Felicio Ribas [illegible] foi ferido gravemente. [illegible] do combate é o horrivel [illegible] degolador e amigo [illegible] ado.

[illegible] «Jupiter» sahio hontem do [illegible] os rombos que lhe [illegible] legal.

[illegible] completando para receber o [illegible] quatro de Maio» ex «Aqui[illegible]».

(*O Paiz* de 24 de Junho)

[illegible] Montevidéo estiveram hontem [illegible] naturalmente os homens [illegible] e o nosso correspondente [illegible] nenhum dos formidoloso[illegible] quem quer que seja. Esta [illegible] noticia da invasão de Raphael Cabeda [illegible] numero...

[illegible] que o caudilhete passe-se para o Estado do Rio Grande, é mesmo o que de melhor se póde desejar. Os Srs. revoltosos no territorio uruguayo são inviolaveis.

Se [illegible], Raphael Cabeda e sua gente vão encontrar homens que teem-lhes mostrado que não sabem fugir.

O que é esta cohorte republicana que vai como uma avalanche destruindo resistencias; que combate como quem vai para uma festa em honra da patria, temos dado consecutivas provas e ainda hoje com a inserção do telegramma que nos enviaram os nossos concidadãos, cadetes e inferiores do 1º regimento de cavallaria do exercito.

Os bravos rapazes, acampados em Ponta Grossa, sob chuva implacavel, desprezando o frio cortante, lembram-se de nós e nos saudam, lembram-se da patria e dão vivas á Republica e entregam-se aos festejos, na vespera da partida para Palmas, sempre para o sul, em demanda do inimigo.

(*O Paiz* de 25 de Junho)

Continuam os soldados republicanos a marcha victoriosa.

O nosso serviço telegraphico de hoje consigna dois triumphos no sul. De um, cabe as honras ao general Arthur Oscar e o nosso correspondente em Porto Alegre apenas refere o facto, aguardando a parte detalhada do bravo militar.

A outra victoria conseguio-a o velho e intemerato coronel Braz Abrantes, contra as forças de Juca Tigre, o mesmo que os bosteiros do Rio da Prata davam a raiva reunido aos outros sicarios que infestaram o extremo sul do Brazil e toda a Republica.

A acção passou-se no dia 19 do corrente na serra da Catanduva e commandava pessoalmente o [illegible] o facinora Juca Tigre.

[illegible] toda a artilheria, munições e cavalhadas e entre os mortos tiveram o coronel Julio Cesar.

Consigna ainda o telegramma que nos traz esta jubilosa noticia que Tigre, na fuga final, e persegue-o sempre o coronel Braz Abrantes, matou 1000 muares que para alimentação conduzia com a columna.

O triumpho assim narrado é de grande alcance para a prompta pacificação do Rio Grande do Sul.

Telegrammas d'«O Paiz»:

Montevidéo, 20.

Telegrapham de Alvear que o ex-coronel Salgado está alli enfermo e recebeu intimação da autoridade militar da Republica para não passar a fronteira em direcção ao Rio Grande do Sul.

Montevidéo, 20.

Consta que grandes grupos revoltosos que estavam em Carpintaria invadiram o Rio Grande do Sul para reunir se ás forças de Marcelino Pinna. E' boato de origem federalista.

Montevidéo, 21.

O chefe revoltoso Cabeda recebeu armas e munições em Santo Eugenio, onde ainda se acha.

Montevidéo, 21.

O capitão de fragata Francisco Carlton Otto da Silva, que commandava a flotilha de Matto Grosso, chegou hoje de Assumpção.

Montevidéo, 21.

Os aspirantes que conseguiram esconder-se nos porões do «Pedro III» e assim voltaram a esta cidade foram agora presos e recolhidos á corveta «Mindello».

Buenos-Ayres, 21.

Chegaram a esta cidade os revoltosos brazileiros que a imprensa platina déra como fuzilados em Coritiba.

Montevidéo, 22.

Chegou a esta cidade o capitão de mar e guerra Cypriano Lopes de Andrade, que agora veio em commissão do governo portuguez para syndicar dos factos relativos ás corvetas «Mindello» e «Affonso de Albuquerque».

Por informação que pessoalmente nos deu esse official soubemos que não foram aspirantes os individuos que conseguiram regressar no «Pedro III» e sim 15 marinheiros. Accrescentou ainda que estes homens evadiram-se de bordo.

O «Pedro III» já não está com bandeira portugueza. O capitão de mar e guerra Andrade começou a interrogar os officiaes e marinheiros da «Mindello» sobre todos os successos desde o Rio de Janeiro até a fuga aqui e em Buenos-Ayres.

Montevidéo, 22.

Parece certo que Raphael Cabeda invadio o Rio Grande do Sul com varios grupos bastante numerosos.

— «El Siglo» diz que o Dr. Victorino Monteiro em seu regresso a esta capital virá investido de poderes para negociar a liberdade da navegação na lagôa Mirim e no Jaguarão.

Coritiba, 22.

O 2.º regimento de cavallaria da guarda nacional desta cidade combateu os revoltosos nos campos da Estiva, ao sul do Rio Negro.

O coronel federalista Felicio Ribas, vulgo «Rato», foi ferido gravemente e aprisionado. O degolador Nené morreu em combate.

Coritiba, 24.

Juca Tigre foi completamente derrotado no dia 19 do corrente, na serra da Cotanduva, quatorze leguas adiante do Xagú.

O coronel Braz Abrantes atacou-lhe a retaguarda tomando toda a artilheria, metralhadoras, armamentos diversos, munições e animaes.

Foi morto o coronel Julio Cesar, commandante da artilharia dos revoltosos, cinco officiaes e um cabo inimigo.

Fizemos 39 prisioneiros, entre elles 17 soldados de linha aprisionados pelo inimigo na Lapa e em Paranaguá.

Juca Tigre dirigio a acção e quando afinal fugio matou mil bestas que levava para a alimentação da columna.

O inimigo deixou muitos feridos e durante o combate dava vivas ao marechal Floriano Peixoto.

Porto-Alegre, 24.

As folhas republicanas noticiam mais uma victoria contra os revoltosos, alcançada pelo general Arthur Oscar na localidade denominada Tres Forquilhas.

Trata-se aqui da fundação de uma Policlinica e sabemos que se vae crear uma revista forense.

— Celebram-se animadas festas populares e religiosas em homenagem a S. João.

CHEGADA DA ESQUADRA

(*O Paiz* de 24 de Junho)

A historia da Republica Brazileira registra, entre outras, duas datas de grande regozijo publico, e que por uma coincidencia notavel são assignaladas pelos mesmos dias do mez: a 23 de Novembro foi restaurado o dominio da Constituição Republicana; a 23 de Junho deu entrada na bahia do Rio de Janeiro, ovante e por entre as acclamações de todo um povo, a esquadra que bateu os ultimos redutos da revolta e por igual restaurou os creditos da propria marinha nacional.

Das festas de hontem, prejudicadas em muito pelo máo tempo, póde-se dizer com verdade que não pertenceram exclusivamente a este ou aquelle grupo, porque a opinião fez-se representar em todas as suas classes, a sociedade inteira, associando-se n'um fremito de enthusiasmo delirante ao proprio governo e aos seus representantes, correu voluntariamente, impellida pela acção do proprio patriotismo a saudar os benemeritos officiaes, que tão bem exemplificaram o amor da disciplina e o amor das instituições, defendidas ao preço dos maiores sacrificios.

— Chegou a esquadra legal! E a população fluminense correu pressurosa a saudar os bravos marinheiros, que honraram as tradições gloriosas da classe e mais uma vez salvaram a Patria da oppressão selvagem dos ambiciosos e aventureiros.

Chegaram afinal os valentes patriotas! E todos nós fomos levar-lhes as manifestações de nossas sympathias, enthusiasmados pela causa santa, que abraçaram, na defesa da Republica contra a caudilhagem.

Todos sabem o que foi essa luta, travada entre brazileiros, que se estendeu das bellas paragens do extremo sul ao paiz e veio mais tarde abrigar-se na magestosa Guanabara, roubando o socego e a tranquillidade das nossas familias e perturbando a ordem dos negocios publicos, o que interessava com o bem estar da patria e om o progresso da democracia.

Ao tino administrativo de um heróe—Floriano Peixoto, juntou-se a bravura e a coragem de outro—Jeronymo Gonçalves; e esses dois vultos da historia, que relembram os memoraveis feitos do Paraguay, quando era preciso salvar a bandeira nacional, ligaram-se agora para suffocar uma revolta, consolidando a Republica e repellindo os golpes vibrados contra a constituição liberal brasileira.

A entrada da esquadra, marcada para hontem, estava annunciada para as 10 horas da manhã.

O dia amanheceu tristonho; chuva impertinente e incommodativa; grossas nuvens modificavam completamente o aspecto da nossa bahia.

Desde ás 8 horas da manhã que a população descia para os cáes, embarcava nos vapores «Araraquara», «Mathilde» e «Emiliana», em lanchas, barcas da companhia Ferry, aguardando que os gloriosos navios da marinha brazileira transpuzessem a linha de Santa Cruz e Lage.

Muitas pessoas procuravam os morros.

Era geral o contentamento; todas as embarcações estavam embandeiradas, e em cada uma dellas tocava a banda de musica de um dos corpos militares.

— Pelas 11 horas da manhã o morro do Castello deu tres tiros de peça, indicando ao publico fluminense que a esquadra nacional demandava a barra, e pelas 12 1/2 da manhã entrava ella ovante no porto do Rio de Janeiro.

— Logo que o navio chefe cruzou a linha de Santa Cruz e Lage, salvou com 21 tiros, seguindo-se nesta manobra todos os outros navios á medida que atravessavam a linha. De terra coube a fortaleza de Santa Cruz romper a salva, seguindo-se lhe os outros fortes e pontos fortificados

— Na frente vinha a torpedeira «Gustavo Sampaio» com o pavilhão do capitão de mar e guerra Gaspar da Silva Rodrigues e depois as torpedeiras «Sabino Vieira» e «Tamborim», que sahiram deste porto ao encontro da esquadra.

O cruzador «Andrada, navio-chefe, abrio o caminho, seguindo-se-lhe o «Tiradentes», «Parnahyba», «Quinze de Novembro», «Iris», «Santos», «Itaipú», «Meteoro», «S. Salvador», «Esperança» e por ultimo as torpedeiras «Silvado», «Pedro Ivo» e «Pedro Affonso», vindo aquella no centro e estas dos lados.

Ao transpor a barra a esquadra republicana salvou.

— A primeira commissão que saudou ao almirante Jeronymo Gonçalves foi a deputação do Districto Federal.

Querendo manifestar ao illustre almirante Jeronymo Gonçalves e á marinha nacional as suas homenagens de reconhecimento, resolveu ir barra fóra ao encontro da esquadra e acompanhal-a até dentro do porto.

Embarcados os seus membros na lancha «Clarita», da Empreza Industrial de Melhoramentos do Brazil, seguiram para fóra da barra, encontrando a esquadra fundeada em frente á Cotunduba. Depois das saudações a todos os navios da força naval brazileira dirigiram-se ao cruzador «Andrada», navio chefe, onde foram immediatamente recebidos pelo commandante da esquadra.

Ahi o deputado capitão tenente José Carlos de Carvalho saudou o bravo marinheiro em nome dos representantes desta capital.

Ao retirar-se a deputação federal o navio capitanea salvou.

— Quando o navio capitanea entrava no ancoradouro dos navios de guerra estrangeiros, passando em frente ao cruzador francez «Duquesne que estava embandeirado nos topes, salvou este vaso ao pavilhão do almirante Gonçalves, tocando a sua banda de musica o hymno brazileiro.

O cruzador «Andrada» respondeu ás saudações arriando o embandeiramento em arco e içando no tope grande o pavilhão tricolor.

Logo que fundeou a esquadra nacional recebeu o bravo almirante as saudações dos Srs.:

Marechal Floriano Peixoto, vice-presidente da republica, representado pelos seus ajudantes de ordens capitão-tenente Aristides Pinho e capitão Eduardo Silva; contra almirante Carlos de Noronha, inspector do arsenal de Marinha, e seu ajudante de ordens 1º tenente Francisco Maria dos Santos; capitão de mar e guerra Quintino Francisco da Costa, sub chefe do estado maior general da armada; capitão tenente Ramos da Fonseca, em nome do contra-almirante Julio de Noronha, encarregado do expediente da marinha; contra almirante Alves Barbosa, chefe do corpo de engenheiros navaes, com seu secretario o 1º tenente Ancora da Luz; Dr. Cassiano do Nascimento, ministro do interior; major Muniz Varella e 2º tenente Bentes, em nome do general Argollo; general Leite de Castro e major Urbano Duarte, representando a escola superior de guerra; coronel Valladão, chefe de policia; Dr. Teixeira de Freitas, Mathias de Carvalho, Sylvio Baptista, Garcia de Almeida, Pereira Pinto e Costa Rodrigues, representando a secretaria e contadoria de marinha; Veiga Cabral e outros pelos empregados do correio; contra-almirantes Firmino Chaves e Lopes da Cruz e capitão de fragata Pinto Bravo, representando o conselho naval; engenheiro naval capitão de mar e guerra Freire de Carvalho; Dr. Toscano, pelo ministro da fazenda; capitão de mar e guerra Dr. José Caetano da Costa, inspector de saude naval; Adolpho Hasselmann, inspector da alfandega; collegio militar, escola polytechnica, corpo de bombeiros e brigada policial com banda de musica; o representante desta folha; grande numero de officiaes de terra e mar; Dr. João Cancio, pela repartição sanitaria do exercito; general Camara e seu ajudante de ordens; quartel mestre-general; barão de Itaipú, director geral da secretaria da guerra; e muitos populares.

— Fundeada a esquadra partio do arsenal de guerra a lancha «23 de Novembro», conduzindo o tenente Cavalcante, representante do general Costallat, o general Leite de Castro, director da escola superior de guerra; o general Cantuaria, director do arsenal de guerra; coronel Torres Homem, intendente da guerra, a qual dirigio-se para bordo do navio-chefe, onde se achava o contra-almirante Gonçalves.

— O almirante francez Furnier mandou ao cruzador «Andrada» o seu ajudante de ordens comprimentar o almirante Gonçalves.

— Os officiaes do regimento de cavallaria da brigada policial offereceram ao almirante Jeronymo Gonçalves um vistoso ramilhete de flores artificiaes.

— Os navios que se[illegible]ram á revolta estão sob o commando dos distinctos primeiros tenentes: Silvinato de Moura, o «Quinze de Novembro» ex «Republica»; João Augusto de Amorim Rangel, o «Esperança»; Carlos Pereira Lima, o «Meteoro»; Pedro Paulo de Oliveira Santos, o «Iris».

— O frigorifico «Jupiter» estava embandeirado em arco e tinha a seu bordo uma banda de musica.

Depois de ancorada a esquadra neste porto foi esse frigorifico render as devidas homenagens ao navio capitanea.

O coronel Joaquim Lacerda, acompanhado de seu ajudante de ordens alferes Theodoro de Mello e dos tenentes-coroneis Libero Guimarães Constantino Pereira da Cunha, capitão Eduardo Mono, tenente Leqon e muitos membros da colonia paraense e outros amigos foram em uma lancha a vapor ao encontro da esquadra, afim de saudar a sua gloriosa officialidade.

A guarda nacional fez-se representar pelos Srs. coronel Ernesto Senna e tenentes-coroneis Raphael Fonseca e Borges Leal, que seguiram a bordo do vapor «Mathilde», acompanhados das bandas de musica do 4º e 11º batalhões dessa milicia.

Estacionaram perto da Ilha Rasa, d'onde sahiram logo que fundeou a esquadra.

A commissão foi recebida no portaló do navio chefe pelo capitão-tenente Baptista das Neves, commandante do cruzador «Andrada», e pelo capitão tenente José Carlos de Carvalho, que apresentou a commissão ao almirante.

Em nome dos seus collegas fallou o coronel Senna, agradecendo o velho official essas manifestações.

— O Congresso Nacional nomeou os Srs. senadores Manoel Barata e Eugenio de Amorim e deputados João Lopes, Arthur Rios e Fonseca Portella para representa-o na recepção da esquadra.

Em nome dos representantes da nação fallou o Sr. deputado João Lopes, que dirigio os mais sinceros applausos á marinha nacional, pela victoria alcançada.

O almirante respondeu.

— Os Srs. Antonio Augusto de Paula e Manoel Augusto Francisco da Rosa, inspectores seccionaes, foram hontem cumprimentar o commandante em chefe e officiaes da esquadra, em nome de seus companheiros da 18ª circumscripção urbana.

— O Club Tiradentes mandou a bordo cumprimentar o almirante Jeronymo Gonçalves os seus dignos socios Drs. Manoel Timotheu da Costa, José Lopes de Castro Junior, Francisco Alvares Gomes Barroso e Eduardo Monteiro.

A inspectoria de terras e colonisação fez-se representar pelo 1º ajudante Dr. José Lopes de Castro Junior.

— A commissão central organisadora dos festejos, composta dos Srs. senador João Cordeiro, engenheiros municipaes Miguel Guimarães, Trajano E. V. de Medeiros, Bernardino de Carvalho, Bernardino de Freitas, Emygdio Ribeiro e Augusto M. Lima, destinou os seguintes mimos aos officiaes, commandantes dos navios da esquadra:

Grande ancora de rosas e musgo com uma «corôa de louro e carvalho»—ao almirante Gonçalves.

Ancora de rosas de 8 metros ao «commandante da divisão de torpedeiras — Gaspar Rodrigues.»

— A familia do marechal vice-presidente da Republica assistio á chegada da esquadra do observatorio astronomico. Depois de ter esta fundeado, a respeitavel senhora e filhas do chefe do Estado tomaram no arsenal de guerra uma lancha a vapor, dirigindo se para bordo da torpedeira «Gustavo Sampaio.»

Tres ancoras menores aos commandantes das tres torpedeiras que entraram em acção contra o «Aquidaban», Altino Correia, Americo Silvado e Aminthas Jorge das torpedeiras «Gustavo Sampaio, Silvado e Pedro Affonso.»

Nove bouquets aos commandantes de navios da esquadra que tomaram parte na luta—Baptista das Neves, Ribeiro Belfort, Baptista Franco, Soares de Paiva, Americano Freire, Rodolpho Lopes da Cruz, Tancredo Jauffret, Silvinato de Moura e Alves de Brito.

Um grande corôa de louro e carvalho ao almirante Coelho Netto, com a inscripção: «Ao inclyto almirante Coelho Netto—Preito á sua dedicação e patriotismo.»

Foi orador por parte da commissão o engenheiro municipal Bernardino Candido de Carvalho.

— A's 2 1/2 horas da tarde, o navio-chefe fez signal de reunir officiaes e, embarcando o almirante Jeronymo Gonçalves com seus commandados na lancha «Clarita», onde içou o seu pavilhão dirigio se ao arsenal de marinha.

— Pelas 3 horas da tarde, affixamos em nossa porta um boletim, prevenindo ao publico que o almirante desembarcaria afim de cumprimentar o chefe do Estado.

A's 3 1/2 horas da tarde o valente militar estava naquella praça de guerra, onde recebeu as manifestações populares e os abraços de sua estremecida familia. Pouco depois retirou-se para casa, em consequencia de ter-lhe sido communicado, que por doente o marechal Floriano Peixoto não poderia receber immediatamente, do que madou pedir-lhe sinceras desculpas.

— O conselho naval, representado pelos contra-almirantes Firmino Chaves e Manoel Lopes da Cruz e capitão de fragata F. Pinta Bravo, foi a bordo do cruzador «Andrada», capitanea da esquadra

Recebida esta commissão na camara daquelle cruzador e em presença do distincto almirante, proferio o contra-almirante F. Chaves a seguinte allocução:

«Illustre almirante! O conselho naval vem hoje saudar-vos como o mais brilhante representante de sua classe, não só pelos feitos de bravura, que tanto distinguiram a esquadra por vós commandada, mais ainda pelos nobres exemplos de vosso acrisolado patriotismo que, estamos certos, serão reproduzidos pelos jovens officiaes que tanto honram a Republica

Coube-me, em época mais difficil, concorrer para a acertada nomeação de vossa pessoa, para o commando desta esquadra que tão poderosamente servio para restabelecer a ordem, por longos mezes alterada.

Acompanhei-vos ao embarque, quando daqui partistes circumdado de briosos officiaes de mar e terra: tenho hoje a mais completa satisfação, vindo á frente do conselho naval saudar vos pe-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO — ILEGÍVEL — MUTILADO

los triumphos ganhos por esta esquadra, que é o orgulho do patriotico governo do marechal Floriano Peixoto, e ha de constituir na historia a mais evidente prova do que valem esforços de jovens officiaes e marinheiros, quando tiverem a fortuna de ser commandados por um veterano de vossa tempera.

O conselho naval faz sinceros votos para que continueis a prestar á vossa classe o concurso de vossos esforços que, ousamos esperar, serão coroados de tão brilhante exito como aquelle que hoje nos traz á vossa presença.

Saudando ao denodado almirante Jeronymo Gonçalves, o conselho naval espera que transmittaes aos distinctos commandantes, officiaes e praças sob vossas ordens os seus enthusiasticos comprimentos. »

O Sr. general Roberto Ferreira, commandante superior da guarda nacional, baixou hontem a seguinte ordem do dia :

« Entrada da esquadra legal.—Tendo entrado hoje em nosso porto, por entre os applausos delirantes de uma população agradecida, a valorosa esquadra legal, sob o commando do respeitavel e bravo almirante Jeronymo Gonçalves, este commando cumpre um sagrado dever, dirigindo suas saudações ao venerando e bravo ancião que tão assignaladas provas de patriotismo soube dar ao governo legal da nação, nesses dias de renhidas lutas, lutas geradas pelo odio, pela sêde do poder e pelas ambições de desleaes inimigos da Republica.

Respeitavel e digno da veneração de todos os bons cidadãos, já pelo seu acrisolado patriotismo, que foi posto em prova quando a sacrosanta causa da Republica appellava para a dedicação dos brazileiros; já pela sua bravura, que traz o sello dessa sanguinolenta guerra que sustentamos durante cinco annos contra um governo despotico; por todos estes titulos de nobreza e civismo, que bem caracterisam o dedicado servidor da patria, não são demais todas as homenagens rendidas hoje ao vulto sympathico do velho e intrepido marinheiro, que com o seu prestigio acaba de levantar os creditos da marinha brazileira, esses creditos que ambiciosos vulgares pretendiam supplantar.

Exultando, pois, de justificado prazer por ver de novo sulcando as magestosas aguas da Guanabara a valente esquadra, que é o symbolo da paz entre a familia brasileira, paz que ha de perdurar, mão grado os encarniçados inimigos da Republica, este commando, que ao mesmo tempo que sauda ao prestimoso chefe almirante Jeronymo Gonçalves, felicita a toda a briosa e valente officialidade da esquadra, felicitações espontaneas, que faz extensivas a toda essa intemerata e arrojada marinhagem, em cujo seio se abrigam cheios de uma dedicação sem limites, muitos cidadãos, que antes se haviam batido em defeza da Republica e do governo legal, nas fileiras da guarda nacional, que tenho a honra de commandar.

A todos um bravo!

E para que fique bem assignalado o jubilo de que se acha possuida a guarda nacional, determino que seja nomeada uma commissão composta dos Srs. coronel Ernesto Augusto de Senna Pereira e tenentes coroneis Affonso Arthur Borges Leal e Raphael Archanjo da Fonseca, afim de significar ao bravo almirante chefe da esquadra, sua briosa officialidade e valente guarnição o prazer de que se acha possuida a mesma milicia pelo brilhante feito da marinha brazileira

Viva o marechal Floriano Peixoto.
Viva a esquadra legal.
Viva o exercito nacional.
Viva a guarda nacional.
Viva a imprensa republicana.

— Apenas o «Vinte e Quatro de Maio,» o antigo «Aquidaban,» não transpoz a barra juntamente com a esquadra legal.

Vinha deitando cinco milhas por hora, mas arrebentou a bomba de ar, sendo obrigado a fundear para reparos.

Com elle ficaram o cruzador «Nitheroy» e o paquete «Meteóro.»

Este ultimo pouco depois atravessava a linha de Santa Cruz, afim de communicar ao navio capitanea não haver necessidade de reboque, pois que o couraçado já se estava movendo.

Effectivamente, ás 7 1/2 horas da noite, fundeava neste porto o «Vinte e Quatro de Maio,» que veio comboiado pelo cruzador «Nitheroy.»

— A maior parte das casas commerciaes fechou á entrada da esquadra;—muitas dellas não abriram as portas de seus estabelecimentos.

Pelas ruas da cidade, apezar do máo tempo, conservou-se durante o dia grande massa popular.

Todos os edificios publicos e muitas casas particulares estiveram embandeiradas, illuminando-se á noite.

Algumas das ruas desta capital estiveram enfeitadas e de quando em vez uma banda de musica victoriava a entrada da esquadra.

—

(O «Paiz» de 25).

Continuaram hontem as demonstrações officiaes pelo regresso da esquadra brasileira, que tão efficazmente contribuio para a completa pacificação dos dous Estados do sul, victimados pela invasão federalista.

Pela manhã, ao meio dia e ás 6 horas da tarde salvaram as fortalezas e pontos fortificados, quer desta cidade, quer de Nitheroy.

A' noite, illuminaram os edificios publicos e muitos particulares, que desde antehontem se conservam embandeirados.

A população, desejosa de provar aos bravos da esquadra o seu affecto e respeito, procurou visitar os diversos navios e levar com a sua presença a sinceridade dos seus sentimentos republicanos, e só o não fez em consequencia das ordens que vigoram sobre movimento de embarcações no porto.

CONGRESSO NACIONAL

Boletim

(*Jornal do Commercio* de 21 de Junho)

Senado.—A 17.ª sessão ordinaria desta casa do Congresso foi hontem presidida pelo Sr. Ubaldino do Amaral.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Na ordem do dia foram approvados os seguintes pareceres :

N. 22 de 1894, opinando pela concessão da licença impetrada pelo Sr. senador Coelho Rodrigues. N. 23 de 1894, opinando pela concessão da licença impetrada pelo Sr. senador Joaquim Felicio. N. 25 de 1894, opinando pela concessão da licença impetrada pelo Sr. senador Corrêa de Araujo. N. 26 de 1894, opinando pela concessão da licença impetrada pelo Sr. senador Raulino Horn.

Ao entrar em discussão o parecer sobre a eleição de Minas Geraes, o Sr. Domingos Vicente requereu, e o Senado concedeu precedencia para a discussão do parecer relativo ao requerimento do Sr. Americo Lobo.

O Sr. Saldanha Marinho requereu que o Senado se constituisse em commissão geral para ouvir os candidatos á eleição de Minas Geraes.

Este requerimento foi rejeitado, depois de orarem os Srs. presidente, Ramiro Barcellos e Virgilio Damasio.

Foi approvado o parecer da commissão indeferindo o requerimento do Sr. Americo Lobo.

Tambem foi approvado o parecer reconhecendo senador por Minas Geraes o Sr. Gonçalves Chaves, depois de fallarem os Srs. Rosa Junior e Leopoldo de Bulhões.

Tomaram assento os Srs. Castrioto, representante do Rio de Janeiro e Gonçalves Chaves, de Minas Geraes.

—

(*Jornal do Commercio* de 23)

A' 1 hora da tarde de hontem abrio-se a sessão do Congresso Nacional, sob a presidencia do Sr. Ubaldino do Amaral, vice-presidente do Senado.

Compareceram 36 Srs. senadores e 116 Srs. deputados.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

Na hora do expediente o Sr. deputado Francisco Glicerio propoz que o Sr. presidente do Congresso nomeasse uma commissão para receber hoje a esquadra nacional. Approvada a proposta, foram nomeados para essa commissão os Srs. senadores Ramiro Barcellos e Eugenio de Amorim e deputados Arthur Rios, João Lopes e Fonseca Portella.

Prestou o compromisso regimental e tomou assento o Sr. Joaquim Antonio Xavier do Valle, deputado eleito por Matto Grosso.

Posto em discussão o parecer da mesa acerca da eleição presidencial, fallaram a respeito os Srs. deputados Milton, Flavio de Araujo, que apresentou uma emenda annullando todas as eleições, e os Srs. senadores Ramiro Barcellos e Gil Goulart.

Por indicação do Sr. deputado Zama, o Sr. Flavio de Araujo requereu e obteve a retirada de sua emenda.

O parecer da mesa foi unanimemente approvado, excepto na 5ª e 6ª conclusões, que foram rejeitadas.

Após essa votação, o Sr. presidente do Congresso convidou os respectivos membros a se conservarem de pé, conjunctamente com a mesa, e proclamou presidente e vice-presidente da Republica aos Srs. Prudente José de Moraes e Manoel Victorino Pereira.

Finda a proclamação romperam vivas e prolongadas salvas de palmas, de todos os lados da sala.

Suspensa a sessão ás 4 1/2, reabrio-se ás 4 horas e 40 minutos, sendo lida e approvada a acta desta sessão.

O Sr. presidente declarou que estava terminada a missão do Congresso, levantando a sessão ás 4 horas e 45 minutos da tarde.

A sessão de hontem do Congresso foi muito concorrida, por senhoras, pessoas de alta jerarchia social e populares.

ESTADOS DA UNIAO

SUL

S. Paulo

Datas até 24 de Junho :

Os moradores da rua do Gazometro, no dia 20, á 1 hora da tarde, foram surprehendidos por uma tragica e sangrenta scena domestica, que teve por theatro uma pequena sala do predio n. 38.

Braz Sorabella, italiano, com 30 annos de idade, casou-se ha dous mezes nesta capital com Rosa Saladou, sua joven compatriota, de 14 annos apenas.

Viviam da paz mais invejavel que lhes proporcionava uma vida tranquilla e sem cuidados.

No n. 38 Braz estava montando uma tinturaria e já tinha empapelado de novo a sala da frente, que destinava para o compartimento principal de seu estabelecimento.

No n. 40 moram os pais de Rosa, que têm alli um armazem de seccos e molhados. As duas casas communicam-se por dentro.

Braz, que passára fóra a noite, chegou á sua casa hontem, á 1 hora da tarde, e encontrando a sua mulher a costurar na sala a que alludimos, perguntou-lhe como estava. Ella naturalmente amuada, pelo procedimento de seu marido, conservou-se callada. Retirando-se para o quarto de dormir, Braz tirou do bolso de um paletot um revolver e voltando novamente para a sala desfechou um tiro contra a sua joven esposa, que, espavorida, fugio para o quarto, gritando por soccorro.

As portas da sala que dão para a rua estavam fechadas. Braz não perseguio a fugitiva; contra si visou a mesma arma, desfechando na cabeça um outro tiro e cahindo de bruços sobre o assoalho.

Em soccorro de Rosa que cahira sem sentidos, no quarto, proximo á cama, vieram immediatamente pessoas da familia.

A' detonação dos tiros acudiram logo muitas pessoas da visinhança, assim como o major Octaviano de Oliveira, dous delegados de policia e o tenente Baião, subdelegado daquelle districto.

Rosa foi gravemente ferida. A bala penetrou pela região dorsal média esquerda, sahio pela face latteral esquerda do thorax ao nivel das falsas costellas, indo encravar-se em uma parede proxima.

O ferimento de Braz tambem foi gravissimo. O projectil, penetrando pela região temporal esquerda, atravessou a parte interior do craneo e sahio pela orbita esquerda, destruindo o globo occular. Depois foi alojar-se em uma das portas da rua.

— Nas officinas pyrotechnicas do Sr. Cabral, recentemente estabelecido em Guaratinguetá, deu-se no dia 16 do corrente um lamentavel desastre, do qual resultou a morte quasi instantanea de sua esposa, alguns ferimentos no proprio Sr. Cabral e em dous de seus filhinhos.

O Sr. Cabral manipulava uma substancia explosiva e sua esposa approximou-se-lhe descuidosamente fumando, d'ahi talvez pelo desprendimento de alguma faisca, explodio a substancia em projecção sobre a infeliz, produzindo lhe contusão e dilaceração do ventre e intestinos de uma fórma horrorosa.

— Da *Ordem*, de Mogy-mirim :

« Horrivel e fatal desastre deu-se nesta cidade, na segunda-feira passada, pelas 4 horas e 15 minutos da tarde, e do qual foi victima o conhecido portuguez Francisco Relvas.

Relvas, que trabalhava nos serviços da Companhia Mogy Limeira, fazia com sua carroça, naquella fatal hora, a conducção de terras da nova caixa d'agua, quando, desmoronando-se uma barreira, foi coberto por uma quantidade enorme de terra. Os seus companheiros de trabalho acudiram logo, mas ao ser desenterrado, o homem já era cadaver.

Relvas era casado e proprietario da antiga olaria Achilles ».

Minas Geraes

No Rio de Janeiro foram publicados os seguintes telegrammas :

Ouro Preto, 20.

O senado approvou definitivamente o projecto augmentando provisoriamente os vencimentos do funccionalismo do Estado.

— A camara approvou em 3ª discussão o projecto autorisando a modificação do contracto com a estrada de ferro Oeste de Minas para construcção do Ramal de Pitanguy.

Ouro Preto, 21.

O governo approvou o orçamento e estudos apresentados pelo Dr. Aarão Reis para a construcção do ramal do Bello Horizonte.

Breve será aberta concurrencia publica para a construcção por empreitadas parciaes da linha e das estações, devendo o material metallico e rodante ser encommendado na Europa e Estados-Unidos.

A estação na nova capital será um bello edificio com todas as accommodações modernas.

— O senado approvou em 2ª discussão o projecto de força publica e em 3ª o de premios para os relatorios dos juizes de direito.

— Na camara foi apresentado o projecto de construcção da estrada de ferro que, partindo do ramal Ouro Pretano, vá á Cachoeira do Campo.

Foi approvado em 3ª discussão o projecto dividindo o Estado em seis circumscripções com sédes em Ouro Preto, Juiz de Fóra, Sabará, Uberaba, Pouso Alegre e Minas Novas.

Ouro Preto, 22.

No senado foi apresentado para 1ª discussão o projecto de custas judiciarias.

Foram approvados em 2ª discussão os projectos de organisação da brigada policial e de materia ao collector do Sacramento.

— A camara approvou as redacções finaes do projecto sobre a estrada de ferro do Turvo e Prados e modificando o contracto com a Oeste para a construcção do ramal de Pitanguy.

Foi approvado em 1ª discussão o projecto modificando o contracto com a estrada de ferro do Mazambinho.

Ficou encerrada a 2ª discussão do projecto autorisando o dispendio de 150 contos para a construcção de predios para escolas normaes.

Ouro Preto, 23.

Foi sanccionada a lei augmentando provisoriamente os vencimentos do funccionalismo e será publicada amanhã na folha official.

— No senado foi offerecido para 3ª discussão o projecto sobre força publica.

Entrou em 3ª discussão o projecto referente a privilegios.

— Na camara foi apresentado para 2ª discussão o projecto sobre archivo publico e foi rejeitado o que se refere a auxilio para edificação das escolas normaes.

O projecto sobre auxilios ao Gymnasio do Norte foi approvado.

— Parte amanhã para a Europa Virgilio Castori, autor do monumento a Tiradentes.

Rio de Janeiro

Datas até 25 de Junho :

O partido republicano do Estado do Rio de Janeiro, representado por seus chefes e legitimas influencias, em reunião de 10 effectuada em Petropolis, escolheu candidatos, no proximo pleito eleitoral, para presidente o Sr. Mauricio de Abreu; para vice-presidentes, o Barão de Miracema e os Drs. Manoel Martins Torres e Elias de Moraes.

— Lê-se no *Fluminense* de 20 :

« Realizou-se no domingo a entrada solemne do Sr. Dr. Diego Maia, bispo desta diocese, na igreja matriz desta cidade.

S. Exc. sahio da igreja [illegible] acompanhado pelas irmandades do Sacramento, Conceição, Rosario e Santo Antonio de Lisboa, de S. Lourenço, percorrendo o longo prestito as ruas da Conceição, Visconde de Itaborahy, S. Pedro, Visconde de Uruguay e S. João, entrando depois na matriz.

Grande massa de povo [illegible] prestito em que se notou muita ordem.

Ao entrar á matriz, [illegible] do estylo, occupou [illegible] Exc. o Revdm. bispo [illegible] improvisada, vibrante [illegible] de fé e bondade [illegible] esta cidade.

O illustre [illegible] oratorio [illegible] respeito [illegible] 6º batalhão [illegible] nesta cidade, [illegible] banda de musica, o Sr. [illegible] bondade [illegible] entrada da igreja [illegible] do acto.

— Ante-hontem [illegible] S. Exc. administrou o crisma.

S. Exc. Revdm. [illegible] para S. Paulo, devendo regressar a esta cidade na quarta-feira da semana [illegible] administrará o Sacramento do crisma nos dias 26, 27 e 28, encerrando no domingo, 29, a sua visita episcopal ».

Bahia

Datas até 26 de Junho :

Continuava funccionando o congresso do Estado.

— Nada referem digno de nota as folhas recebidas.

CHRONOLOGIA

EPHEMERIDES PERNAMBUCANAS

COLLECCIONADAS POR

Melchisedech de Albuquerque Lima

JULHO

Dia 1

1683 —Fallecimento de Manoel Madeira, homem de côr preta, que muito se distinguira na guerra hollandeza pela sua audacia e arrojo nos campos de batalha.

1715 —Lourenço d'Almeida é empossado do governo da capitania. Foi durante a sua administração que construio-se o forte da Polvora por detraz da cidade de Olinda.

1832 —Faz-se a primeira nomeação de officiaes para a guarda nacional da provincia.

1835 —Installação da thesouraria provincial

Dia 2

1635 —Sitiados por todos os lados rendem-se com as honras de guerra os defensores do forte de Nazareth do Cabo de Santo Agostinho em numero de 700, commandados pelos sargentos-móres Pedro Correia da Gama e Luiz Barbalho. Todos os soldados apenas chegaram ao Recife embarcaram para as ilhas da Madeira e S. Vicente como se havia combinado na capitulação.

1643 —O tenente-coronel Hous que no dia antecedente havia chegado a Santo Antonio do Cabo deixando em Ipojuca uma guarnição de 30 soldados, marcha para Muribeca, porem por causa da muita chuva só poude chegar até ao genho *Velho*.

1817 —Começa a funccionar a commissão militar da qual era presidente Luiz do Rego, e membros: major Conde da Figueira, tenente coronel José de Souza Sampaio, coroneis Virissimo Antonio Cardoso, Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França, marechal José Roberto Pereira da Silva e audictor de guerra José Gonçalves Marques.

Esta commissão militar foi depois substituida pela Alçada creada por carta regia de Julho e da qual era presidente, desembargador Bernardo Teixeira Coutinho Alvares de Carvalho. Esta alçada, em atrocidades, nada ficou a dever á commissão militar.

1823 —Toma posse do governo das armas o coronel Joaquim José de Almeida.

1824 —O presidente de Pernambuco, eleito pelo povo, proclama a Confederação do Equador dirigindo o seguinte manifesto :

Brazileiros ! A salvação da honra, da patria, e da liberdade, a defesa dos nossos imprescriptiveis e alienaveis direitos de soberania, instam urgem, e imperiosamente commandam, que com laços da mais fraterna e estreita união nos prestemos reciprocos auxilios para nossa commum defesa.

E' innato no coração do homem o desejo de ser feliz, e este desejo como principio de toda a sociabilidade, é bebido na natureza e na razão que são immutaveis : para preenchel-o indispensavel é um governo que dando expansão, e coordenando todos os seus recursos, eleve os associados áquelle grão de prosperidade e grandeza que lhes estiver destinado nos planos da providencia, sempre disposta em favor da humanidade. Reconhecendo estas verdades eternas adoptamos o systhema de governo monarchico representativo e começamos nossa regeneração politica pela solicitude de uma soberana assembléa constituinte de nossa escolha e confiança.

Antes que se verificassem nossos votos e desejos fomos sorprehendidos com a extemporanea acclamação do imperador ; subscrevemos a ella tacita, ou expressamente, na persuasão de que isso era conducente a nossos fins, porque envolvia em seus principios a condição de —bem servir a nação.

Reunio-se a soberana assembléa, e quando nos parecia, que haviamos entrado no goso de nossos inauferiveis direitos, e apenas tinha ella dado principio a organisação do nosso pacto social, vemos que o imperador postergando os mais solemnes juramentos, e os mesmos principios que lhe deram nascimento politico, autoridade e força, insultou calumniosamente o respeitavel corpo, que representava a nossa soberania, e desembainhando a homicida espada de um só golpe fez em pedaços aquelle soberano corpo, e dilacerou seus membros !

Não é preciso, brazileiros, n'este momento, fazer a enumeração dos nefandos procedimentos do imperador, nem das desgraças que acarretamos sobre nossas cabeças por havermos escolhido, enganados, ou preoccupados, tal systema de governo e tal chefe do poder executivo ! Vós todos e todo mundo, que os tem observado, os conhecem e enumeram ; porém emquanto estivessem prevenidos na espectativa de males, nunca a ninguem podia passar pela ideia, talvez nem como possibilidade, que o imperador havia trahir-nos, e abandonar-nos ao capricho de nossos sanguentos e implacaveis inimigos luzitanos, no momento em que teve noticia de estar fazendo-se a vella a expedição invasora !

E é crivel que não fosse preparada de accordo com elle ? E' possivel, mas não provavel.

Na portaria que abaixo transcrevo tendes, oh brazileiros, uma prova indelevel de quanto devemos ao defensor perpetuo do Brazil, e que jámais ousamos pensar ! N'ella vereis nimio terror da reacções internas (effeitos da consciencia do mal que tem obrado) vergonhosa confissão de fraqueza em recursos pecuniarios, exercito, e esquadra ; e alfim dizer—é indispensavel que cada provincia se valha dos proprios recursos no caso de ataque !... Acredital-o-heis, vindouros ! Não tem recursos uma capital que é o emporio, o receptaculo de quasi todas as rendas de oito provincias ; que de todas as outras tem tirado quanto tem podido em dinheiro, effeitos e construcções navaes ; e ha de ter recurso cada provincia isolada ?...

Brazileiros ! salta aos olhos a negra perfidia ; são patentes os reiterados perjurios do imperador ; e está conhecida a nossa illusão, ou engano em adoptarmos um systema de governo defeituoso em suas partes componentes. As constituições, as leis, e todas as instituições humanas, são feitas para os povos e não os povos para ellas. Eia, pois, brazileiros, tratemos de constituir-nos de um modo analogo ás luzes do seculo em que vivemos ; o systema Americano deve ser identico ; desprezemos instituições oligarchicas, só cabidas na encanecida Europa.

Os pernambucanos já costumados a vencer os vandalos, não temem suas bravatas ; doze mil bayonetas manejadas por outros tantos cidadãos soldados da primeira e segunda linha, formam hoje sua muralha inexpugnavel ; em breve teremos forças navaes ; e algumas em poucos dias.

Segui, oh brazileiros, o exemplo dos bravos habitantes da zona torrida, vossos irmãos, vossos amigos, vossos compatriotas ; imitae os valentes das seis provincias do norte, que vão estabelecer seu governo debaixo do melhor de todos os systemas representativos. Um centro em lugar escolhido pelos votos de nossos representantes, dará vitalidade e movimento a todo nosso grande corpo social. Cada estado terá seu respectivo centro ; e cada um d'estes centros, formando um annel da grande cadeia, nos tornará invenciveis.

Brazileiros ! Pequenas considerações só devem estorvar pequenas almas ; o momento é este, salvemos a honra, a patria e a liberdade, soltando o grito festivo —Viva a *Confederação do Equador*.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade, Presidente.

Além d'esta, dirigio uma segunda que terminava assim : « .... não soffraes por mais tempo esse réo de lesa-nação, de quem só tendes recebido mal, e nenhum bem ; desisti do pacto de obedecer a quem tem violado o mesmo pacto, sustentae vossos direitos ; defendei vossa honra ; e ostentar o vosso brio gritando impavido e resolutamente; Não queremos um imperador criminoso, sem fé nem palavra ; podemos passar sem elle ! Viva a Confederação do Equador ! Viva a constituição que nos deve reger ! Viva o governo supremo que ha de nascer de nós mesmos ! »

Foi adotada, emquanto não se promulgasse a da confideração, a constituição da republica da Columbia da qual profusamente se espalharam exemplares.

A bandeira era a seguinte : Campo azul celeste, tendo no centro um escudo esquartellado amarello gemma ladiado de um ramo de canna e outro de algodão. Dentro do escudo ha um circulo branco, no qual se lê em caracteres pretos—Religião, Independencia, União, Liberdade —separados estes nomes por quatro feixes de varas de côr escarlate ; este circulo é dividido por uma faixa branca que o separa em duas partes iguaes : a superficie do circulo é de côr ferrete, tendo no centro uma cruz floreteada de côr escarlate com duas estrellas brancas por baixo da extremidade dos braços da cruz, assim como mais duas na altura dos dous terços inferiores, havendo mais nove por baixo da mesma cruz formando um semicirculo.—Na parte superior do escudo, sob uma haste encarnada terminada por uma mão no centro da qual ha o olho da Providencia circulado de estrellas brancas, sendo tres de um lado tres do outro ; a mão aponta para uma flamula branca que contem esta inscripção : —Confederação —e que fica por cima d'ella.

REVISTA DIARIA

Eleições Estadoaes —S. Exc. o Sr. Governador do Estado baixou hontem o seguinte Decreto, designando o dia 30 de Outubro proximo vindouro para terem lugar as eleições de membros do Congresso, sendo :

Todos os deputados, que deverão constituir a nova Camara ;

Sete senadores, terça parte do Senado ; e

Mais 2 senadores, que preencham as vagas existentes.

Eis o decreto :

—

« *Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, em 30 de Junho de 1894.*

« O Governador do Estado, tendo em vista o artigo 4.º da Constituição do Estado, segundo o qual cada legislatura deverá durar tres annos ; attendendo a que no dia 21 de Fevereiro de 1892 se procedeu a eleição do Congresso Legislativo Estadual que iniciou os seus trabalhos em 7 de Abril desse mesmo anno ;

Considerando que essa Assembléa funccionou nos annos de 1892, 1893 e 1894 corrente, durante o tempo que lhe permittia a Constituição do Estado ;

Considerando que havendo o Congresso iniciado os trabalhos da sessão de 1894 em 29 de Março deste anno, sómente o Senado poude funccionar não conseguindo fazel-o a Camara dos Deputados durante o praso constitucional de tres mezes, terminado em 29 do corrente ;

« Considerando que o Congresso Legislativo encerrou definitivamente a sessão deste anno e com ella a legislatura para que foi eleito, visto não ter prorogado nem adiado os seus trabalhos, como lhe permittia o artigo 36, § 13, da Constituição ;

« Considerando que durante esse trimestre de excepcional esterilidade nenhuma lei enviou á sancção, nem promulgou aquella Assembléa ;

« E attendendo ás justas exigencias do serviço publico, a que é preciso prover, o que não conseguirá o Poder Executivo fazer sem a co-participação do Poder Legislativo, segundo formalmente preceitúa a Constituição de 17 de Junho de 1891 :

Decreta

« Art. 1.º Fica designado o dia 30 de Outubro proximo para terem lugar em todo o Estado as eleições de deputados e de sete senadores, cujo mandato terminou em 29 do corrente, *ex-vi* do art. 4.º da Constituição do Estado.

Art. 2.º Nesse mesmo dia proceder-se-ha a eleição de dous senadores que preencherão as vagas occorridas por morte do senador Domingos Francisco de Souza Leão e renuncia do senador Dr. Manoel Gomes de Mattos.

« Art. 3.º O Governo do Estado expedirá opportunamente o regulamento e instrucções pelos quaes se terá de regular o processo eleitoral —*Alexandre José Barbosa Lima.* »

Commissão geographica e geologica —Pelo seguinte decreto o Exm. Sr. Dr. Governador do Estado creou essa commissão :

« 5.ª *Secção.—Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, em 30 de Junho de 1894.*

« O Governador do Estado de Pernambuco ;

« Considerando que aos poderes publicos incumbe velar com solicitude na defesa dos interesses economicos do Estado;

« Considerando que esses interesses dependem, em grande parte, de um bom systema de viação publica que distribua convenientemente estradas, caminhos e canaes ;

« Considerando que a organisação de um judicioso plano de viação presuppõe a existencia de uma carta sufficientemente approximada do territorio do Estado ;

« Considerando que se faz mister fornecer na proxima sessão ao Corpo Legislativo as informações necessarias á votação de meios para a realisação do plano de viação que adoptar e á confecção de uma carta exacta deste Estado ;

« Decreta :

Art. 1.º Fica desde já creada a Commissão Geographica e Geologica do Estado de Pernambuco, incumbida de proceder ao levantamento systematico e rigoroso do territorio do Estado, organisando a sua carta corographica e geologica.

Art. 2.º—Esta commissão se comporá do seguinte pessoal, que poderá ser opportunamente augmentada :

1 engenheiro-chefe.
1 engenheiro-ajudante.
1 geologo e botanico.
1 desenhista.
2 conductores.

Art. 3.º Outra commissão de profissionaes sob a presidencia do governador será nomeada para organisar o plano de viação geral do Estado, segundo as instrucções que serão opportunamente expedidas.

« Art. 4.º Iniciados os trabalhos dessas commissões, o governo abrirá, sob sua responsabilidade, o credito extraordinario e indispensavel ao custeio das despezas.

« Art. 5.º O presente decreto será submettido á approvação do Congresso Legislativo na sua primeira sessão.—*Alexandre José Barbosa Lima.*

Congresso do Estado.—Effectuou-se hontem, a 1 hora da tarde, a sessão do encerramento do Congresso do Estado, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Ermirio Cesar Coutinho, vice-presidente do Senado.

Estiveram presentes os Srs. Velloso, Sá Pereira, Malaquias Gonçalves, Ermiro Coutinho, Pinho Borges, Peretti, Luna Freire Aristarcho Lopes, senadores ; Moreira Alves e Correia da Cruz, deputados.

A convite do Sr. Presidente occuparam a cadeira de 1.º secretario o Sr. Moreira Alves e de 2.º o Sr. Velloso.

Não houve expediente.

O Sr. Moreira Alves, obtendo a palavra, interpretando os sentimentos da Camara dos Srs. Deputados, propõe que se lance na acta do encerramento dos trabalhos do Congresso um voto de profundissimo pezar deste pelo assassinato do grande cidadão francez Sadi-Carnot, infausto acontecimento que acaba de enlutar a França e a todos os paizes civilisados.

E' approvada esta proposta por unanimidade de votos.

O Sr. Presidente declara em seguida encerrado os trabalhos da 3ª sessão da 2ª legislatura

Depois de lavrada e lida a respectiva acta é levantada a sessão.

Senado de Pernambuco —Effectuou-se ante-hontem a 22ª sessão do Senado sob a presidencia do Sr. Dr. Ermiro Cesar Coutinho.

Estiveram presentes os Srs. Velloso, Sá Pereira, Malaquias Gonçalves, Ermirio Coutinho, Pinho Borges, Peretti, Luna Freire, Aristarcho Lopes.

Foi lida, sendo approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º secretario procede a leitura do officio abaixo transcripto, do Sr. Consul da França. —Inteirado.

Suspendeu-se a sessão por 5 minutos até ser lavrada a acta ; e, reaberta foi a mesma lida, sendo approvada sem debate.

Rendimentos publicos —Foram arrecadados em Junho :

Alfandega federal

1894	1.398:626$784
93	1.517:849$339
92	1.022:365$335
91	945:752$031
90	1.278:285$814

Estado de Pernambuco

1894	411:507$902
93	305:363$889
92	345:295$416
91	323:443$851
90	294:348$327

— Nos primeiros semestres deste e do anno passado foram arrecadadas :

Pela Alfandega

Janeiro	1.946:781$402
Fevereiro	1.698:555$112
Março	1.741:932$417
Abril	1.634:894$656
Maio	989:458$060
Junho	1.398:626$784
1.º semestre—94	9.410:248$431
1.º semestre—93	8.737:503$788
Mais em 94	672:744$643

Estado de Pernambuco

Janeiro	510:131$253
Fevereiro	558:968$553
Março	482:042$508
Abril	450:904$427
Maio	480:067$538
Junho	411:507$902
1.º semestre—94	2.893:722$181
1.º semestre—93	2.469:615$082
Mais em 94	424:107$099

Os excessos do 1.º semestre de 94 sobre o de 93 representam para a Alfandega 7,7 %, para o Estado de Pernambuco 17,18 %.

Curso Annexo —Na secretaria do Curso Annexo á Faculdade de Direito estarão abertas d'amanhã até o dia 10 do corrente as inscripções para exames de preparatorios, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores.

Diocese do Pará —Corre com visos de verdade que fora nomeado para occupar a séde episcopal do Pará o Exm. Sr. Conego Antonio Manoel de Castilho Brandão, que rege uma das freguezias do Estado de Alagôas e fôra, ha pouco, nomeado pelo nosso venerando Bispo Diocesano Vigario Foraneo das Alagoas.

Manifestação —Ante-hontem teve lugar no Hospital Pedro II, uma modesta, mas significativa manifestação ao Revd. Padre Pedro Venturini, da Congregação da Missão, promovida pelos moços e meninos, dos quaes tornou-se esse virtuoso sacerdote emerito director.

Por occasião da missa que devia celebrar, como capellão do estabelecimento, apresentaram-se incorporados o Corpo Musical de S. Luiz e o Patrocinio, executando durante ella diversas peças e cantos, confiados estes aos meninos.

Finda a missa uma comissão convidou o para descer ao salão principal, graciosamente preparado pelas dignas irmãs de caridade, e ahi chegando foi esse sacerdote sorprehendido pela presença de grande numero de familias, que tendo assistido á missa, empenharam-se por tomar parte na manifestação, de moços e dos meninos do Patrocinio que receberam entre acclamações, ao som da musica. Tomando em seguida assento no lugar que lhe fôra destinado, e tendo aos lados os commendadores José Candido de Moraes e José Maria de Andrade, esforçado mordomo da Santa Casa, foi saudado com a recitação diversos discursos e poesias, que eram entrecortados por trechos musicaes, sendo-lhe offerecido varios presentes, entre os quaes mencionamos uma bella pia para agua benta, trabalho de «biscuit» representado em dous anjos.

Por ultimo agradeceo o Revm. Padre Venturini, a prova de apreço de que era alvo, limitando-se a poucas palavras, em vista do seu estado de saúde, alterado pelos constantes trabalhos executados anteriormente para a festa de S. Luiz Gonzaga.

A' noite reuniram-se ainda todos na residencia dos Padres da Missão, cujo jardim achava-se artisticamente illuminado e embandeirado, e ahi mantiveram-se os meninos em alegres folguedos, soltando fogos e diversos balões, tocando tambem o Corpo Musical.

D'esse modo terminou a manifestação com justiça feita a esse digno sacerdote, que, pelas grandes qualidades que o exornam tem-se imposto á estima e ao respeito de que gosa entre quantos têem a ventura de curtivar lhe as relações, e foi tanto mais justa quanto é certa que partio ella exclusivamente da mocidade para cujo bem estar tem extraordinariamente concorrido o manifestado.

Alfaiataria —Regressou hontem do Rio de Janeiro o Sr. Salvio Silva, socio da firma da Silva Reis & C., estabelecido á rua Barão da Victoria n. 34 com alfaiataria e loja de roupas.

O Sr. Silva ali fôra contractar um chefe para suas officinas de alfaiate, e de facto contratou e trouxe em sua companhia o Sr. F. P. Falbo, que tem reputação firmada de bom mestre, habilissimo em córtes de roupa.

Agradecendo ao Sr. Silva sua visita, recommendamos o seu alludido estabelecimento.

Festividade religiosa —Hoje terá lugar na igreja do Paraiso a festividade religiosa do Sr. Bom Jesus das Chagas.

A's 4 1/2 horas da manhã haverá missa resada e ás 11 horas entrará a festa que será precedida de tercias, orando ao Evangelho o Rev. conego João Machado de Mello.

A' noite haverá *Te-Deum*, pregando o Rev. frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

A igreja acha-se elegantemente decorada.

Brazil-Medico —Recebemos e agradecemos o n. 22 do anno VIII desse periodico cujo summario é o que em seguida damos :

Clinica Medica : —Tres casos de febre amarella em mulheres gravidas. Curas das gestantes sem aborto, pelo Dr. Malcher Serzedello.

Sociedade de Medicina e Cirurgia : —Sessão especial em 1 de Setembro de 1893. A proposito do cholera-morbus.

Revista dos Congressos : —Congresso Internacional de Roma : Pathogenia e tratamento do paludismo, pelo professor Cacelli, de Roma ; Eclempsia, por Tibone, de Turim ; Vitanza, de Palermo, Marisani, de Napoles ; Mangiagalli e outros ; Tratamento cirurgico do vaginismo, pelo Dr. Pozzi, de Paris.

Medicina Pratica : —O guayacol como analgesico, pelo Dr. Moissy.

Boletim Bibliographico : —Breves considerações sobre a hygiene infantil, pelo Dr. Bernardo de Magalhães.

Formulario Pratico : —Tratamento das hydropisias renaes e cardiacas ; Tratamento da enxaqueca e Anestesia local.

Chronica e Noticias.

Congresso Litterario Bogamios de valmares —Ficou assim constituida a segunda directoria dessa sociedade :

Presidente, Fernando Griz (reeleito).
Vice-dito, Pedro E. Affonso Ferreira.
1.º secretario, Epaminondas de Azevedo (reeleito).
2.º secretario, Anião de Souto Lima.
Orador, Fabio Silva (reeleito).

Derby Club —Na proxima terça-feira 3 do corrente, devem reunir-se os accionistas dessa empreza, em assembléa geral, para elegerem dous directores, em substituição de outros que, eleitos, não acceitaram os cargos.

Rio Grande do Norte —*O Paiz* do Rio, publicou o seguinte telegramma :

« Natal, 29 :

« Hontem, ás 10 horas da manhã, o trem de horario da estrada de ferro do Natal a Nova Cruz descarrilhou no lugar denominado Pium, a 30 kilometros da capital, occasionando ferimentos em 16 pessoas, inclusive uma senhora e uma criança, ficando totalmente rebentados dois carros de passageiros e quatro de bagagens.

« Quebraram-se igualmente muitos postes do telegrapho nacional e o serviço ficou interrompido para o sul.

« A locomotiva era dirigida por pessoa inhabil, empregado da companhia arvorado em machinista, que levava o trem com toda a velocidade por planos inclinados e curvas.

« E assim occasionou-se o desastre que podia ter funestas consequencias.

« Os passageiros prenderam o machinista e lavraram protesto contra a companhia. »

Matinée —Realisou-se ante-hontem no Theatro Santa Isabel a «matinée» promovida em beneficio da esposa e filhos de Tude de Mendonça.

O programma foi perfeitamente executado, tendo-nos agradado em especial, na parte concertante a fantasia para flauta e piano, executada pelo Sr. João Alves de Albuquerque e D. Anna Poggi.

O Sr. Antonio de Moraes recitou a poesia «Caridade» do malogrado poeta Affonso Olindense e o actor Lyra o monologo «um viuvo inconsolavel», sendo ambos muito applaudidos.

Finalisou a festa com a comedia «uma experiencia» em que tomaram parte diversos amadores, entre os quaes salientaremos a Sra. Virginia que desempenhou cabalmente o seu papel.

O Occidente —D'essa revista illustrada, obsequiou-nos a Agencia Litteraria com o n. 557, esplendido quer no texto, quer nas gravuras.

Ao Sr. Leopoldo A. da Silveira, gerente da mesma Agencia, nossos agradecimentos.

Laplace —Chegou hontem pela manhã este vapor que havia sahido do porto de Santos no dia 23 do corrente, a tarde.

Concurso —E' amanhã que se realisa, perante a commissão respectiva, o concurso para os lugares de conferentes da Alfandego.

Commercio de Pernambuco —Esse collega encetou hontem a publicação do w Saudamol-a.

Club Dramatico Familiar —Esse club realisou a sua promettida festa no dia 28 do mez findo.

Foi levado a scena esse bonito drama de traducção do Dr. Ayres Gama.

D'entre os amadores que desempenharam a peça, os Srs. Moraes, Guimarães e Maria Virginia muito conseguiram agradar a platéa.

A concurrencia foi muito grande.

Atheneu Musical Pernambucano —Essa sociedade deu na quinta-feira ultima o seu costumado sarão musical e dançante.

A parte concertante sob a direcção do habil professor Santino Pinto esteve muito correcta.

O trecho da «Aida» que foi tocado em ultimo lugar esteve sobretudo muito bem executado, merecendo justos applausos.

As dansas se prolongaram até a alta madrugada entre as mais ruidosas expansões de contentamento, sendo os directores do Atheneu incansaveis em attenções aos seus convidados

Sociedade Recreativa Commercial —Terá lugar hoje nos salões desta sociedade um recreio duplo em homenagem aos directores de mez.

Deve ser uma festa imponente a julgar pelos esforços empregados pela sua digna directoria.

Esmagamento —No dia 23 do mez findo, o trem que descia de Caxangá para esta cidade, as 8 horas da noite ao passar pela estação do Zumby, do districto da Magdalena esmagou a mulher de nome Amelia Augusta Alves de Freitas que no momento tentava atravessar a estrada.

O delegado do districto acima compareceu ao local do facto e fez transportar o cadaver para o Cemiterio Publico de Santo Amaro onde foi vistoriado e inhumado, procedendo a outras diligencias afim de verificar se houve culpabilidade da parte do machinista.

Visitas domiciliarias —Da Inspectoria de Hygiene Publica remetteram-nos o seguinte :

Dr. Alberto de Mendonça visitou no dia 20, 18 domicilios.

5 pertencentes á rua Deão Faria acham-se em boas condições hygienicas.

7 casinhas á entrada do jerequety são destituidas de asseio, acham-se bastante estragadas e possuem um apparelho que não funcciona regularmente por não ser supprido d'agua.

Travessa do Pires n. 1 acha-se em pessimas condições de asseio ; o apparelho não é supprido d'agua.

N. 3 pouco asseiado.

N. 5 humido.

N. 7 acha-se em boas condições : o apparelho não é supprido d'agua.

N. 9 (padaria) é pouco asseiado : a caixa do apparelho quebrada, sem asseio e não é supprido d'agua.

N. 9 (1.º andar) em condições regulares.

— O Dr. Baptista de Carvalho visitou nos dias 26 e 27 em continuação da rua Estreita do Rosario e rua das Larangeiras 76 domicilios.

Rua Estreita do Rosario —n. 4 apparelho deteriorado e sem agua.

N. 6 loja e 1.º e 2.º andares apparelhos sem agua ; o apparelho do 1.º andar acha-se obstruido ha um mez exhalando fetido insupportavel.

N. 8 loja, apparelho deteriorado e sem agua, quintal com muito lixo ; 1.º andar o apparelho não tem agua.

N. 10 loja, apparelho sem agua.

N. 12 1.º andar, apparelho sem agua.

N. 18 loja, 1.º e 2.º andares apparelhos sem agua.

N. 20, predio velho e immundo, loja, 1.º e 2.º andares os apparelhos não tem agua.

N. 22 loja, 1.º e 2.º andares apparelhos sem agua.

N. 24 loja, quintal com lixo, 1.º e 2.º andares apparelhos sem agua.

N. 26 1.º andar, o apparelho não tem agua.

N. 28, o apparelho não tem agua e o quintal pouco asseiado ; 1.º e 2.º andares nas mesmas condições.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

Rua das Larangeiras, n. 1 não tem agua o apparelho Draynage.

N. 3 casa sem luz, humida e abaixo do nivel da rua, apparelho Draynage deteriorado.

N. 9 não tem agua o apparelho.

N. 13 Casa humida e sem luz; 1.º andar e 2.º os apparelhos não tem agua: Nas mesmas condições estão os apparelhos do n. 21, loja e 1.º andar, ns. 23, 25, 27, 29 e 31.

N. 30 Existe um mictorio anti-hygienico e o apparelho não tem agua.

Nas mesmas condições estão os apparelhos dos ns 28 loja, e 1.º andar.

N. 26 loja e 1.º andar, 24, 22, 26 e 18, 1.º andar e 2.º.

N 14 loja, 1.º e 2.º andares os apparelhos não tem agua e o cano acha-se perfurado, desprendendo fetido insupportavel.

N 12 quintal com grande entulho e o apparelho sem agua; no 1.º e 2.º andares os apparelhos estão nas mesmas condições.

Ns, 10, 8, 6, 4 e 2 1.º andar os apparelhos não tem agua.

— O Dr. Flavio Brederodes, visitou 22 domicilios, sendo 8 no Largo do Pilar e 14 na rua de S. Jorge.

Largo do Pilar. Estavam regularmente asseiados, a excepção dos de ns. 17 e 18. Precisa de reparos o domicilio n. 2, geralmente humidos, e se recentindo de falta d'agua nas latrinas e de esgotos para as aguas servidas e pluviaes.

Rua de S. Jorge, não tem o preciso asseio os domicilios ns. 7 e 5, que fazem deposito de lixo n'uma cacimba, e os tres domicilios do predio n. 23, que precisa de reparos urgentes.

Os demais, regularmente asseiados.

Não são providas d'agua as latrinas dos de ns. 7, 17 e 19, todos são humidos e precisam de esgotos para as aguas servidas e pluviaes.

— O Dr. Arthur Cavalcante, visitou na rua do Hospicio 20 domicilios, encontrando quasi todos em condições regulares de hygiene.

N. 5 tem o apparelho desarranjado e não é supprido d'agua.

N. 11 tem o quintal pouco asseiado.

N 13 ha uma grande cacimba incompletamente aterrada e onde atiram algum lixo; convem aterrar-se.

— O Dr. Baptista Fragoso, visitou 28 domicilios no dia 28 em continuação da rua da Sanzala.

No predio n. 70, 1.º andar a latrina não funcciona e o soalho um pouco sujo, e no 3.º andar o soalho e paredes sujas.

No n. 72 a latrina precisa concertar e as paredes precisam ser caiadas.

No n. 102, andar terreo a latrina não funcciona e no 2.º andar precisa de limpeza geral.

Os outros em condições bôas e regulares.

— O Dr. Freitas Guimarães, visitou 18 domicilios na rua Velha e becco do Quiabo.

Rua Velha, os ns 46 1.º e 2.º andar, 40, 30 e 28 as latrinas não são suppridas d'agua.

N. 44, tem necessidade de asseio.

N. 28, a latrina precisa ser reparada.

Becco do Quiabo, os ns. 3, 5, 9, 11 e 13 tem as latrinas com falta d'agua.

Os demais domicilios estão em condições hygienicas.

— O Dr. Baptista de Carvalho, visitou 20 domicilios na rua Estreita do Rozario.

N. 30 quintal pouco asseiado e o apparelho não tem agua; nas mesmas condições estão os apparelhos do 1.º e 2.º andares deste predio e dos numeros 32, 1.º e 2.º andares, n. 34 loja, 36 1.º e 2.º andares, 40 e 47 1.º andar.

N. 38, o quintal pouco asseiado e o 2.º andar tem no salão lixo accumulado.

N. 47, 1.º andar tem o soalho muito deteriorado e immundo e o cano do apparelho acha-se perfurado, deixando escapar liquidos fetidos que cahem para o andar terreo.

Hospital Portuguez—Entrou de semana o mordomo Sr. Albino José de Andrade Lima.

Tribunal do Jury do Recife—Deve ser aberta amanhã a 3ª sessão ordinaria deste Tribunal que funccionará sob a presidencia do Dr. João Alvaro Pereira de Lyra, juiz de direito do 2º districto criminal.

Foram sorteados afim de servirem na mesma sessão os jurados

Recife

José Lourenço da Silva Coelho.
João Pedro das Neves.

Santo Antonio

Izidio Wanderley Lins.
Alipio de França Mello.
Mathias Gonçalves Lima.
José Raymundo das Chagas.
João Licio Marques.
Jorge Fuscks de Figueiredo.
Sebastião Gonçalves de Britto.
João Fernandes Lopes.
Gaudencio de Souza Lins.
Francisco Ferreira de Almeida Cruz.
Dr. Francisco Jacintho de Sampaio.
Francisco Gomes.

S. José

José Alves da Silva Maia.
José Agapito da Costa.
José Antonio de Leão.
Ramiro Antonio da Costa.
José Luiz da Costa Rocha.

Boa-Vista

Eustorgio Austriclino de Brito Macedo.
João Ferreira Baltar.
Joaquim Lins Vieira.
Alberto Dias Fernandes.
Dr. Eduardo Augusto de Oliveira.
Eduardo Layne.
Eduardo Gregorio Gonçalves.
Major José Bonifacio dos Santos Meagulhão.
José Bernardino Dias da Silva.
José Accioly de Miranda.

Afogados

Christovão Gomes Pedrosa.

Graça

Coronel Augusto Octaviano de Souza.
Joaquim de Barros Lins Wanderley.
Augusto Seixas.
Odon de Gusmão Carneiro

Varzea

José Castro de Albuquerque Mello.
Antonio Correia de Almeida.

Operações cirurgicas—No Hospital Pedro II foram feitas as seguintes:

Pelo Dr. Alcebiades Velloso:

Reducção de grande porção do intestino delgado com desbridamento da aponevrosa abdominal e sutura, indicada por ferimento perfurante.

Partholomia com a pinça de Ricord, indicada por phymosis e acclusão do meato urinario.

Pelo Dr. Malaquias:

Amputação na continuidade da segunda phalange do dedo medio da mão esquerda pelo processo circular.

Pelo Dr. Arnobio:

Duas urethrotomias internas pelo processo de Maissonense.

Pelo Dr. Vieira da Cunha;

Amputação da mamma esquerda reclamada por carcinoma.

Pelo Dr. Berardo.

Duas tarsorrhaphias com retalhos ovalares e transplantações dos bordos indicados por trichiasis dupla.

Matriz da Boa-Vista—Foram lidos nesta matriz no dia 29 do corrente os seguintes proclammas para casamentos:

1ª Denunciação

Francisco Correia de Araujo com Maria da Conceição Forjás de Lacarda.

Seraphim Ignacio de Jesus com Maria Silveria Lopes Magalhães.

2ª Denunciação

Manoel Joaquim de Almeida com Mariana da Conceição.

José Luiz Rodrigues Barbosa com Maria Rosa de Lima.

Heraclio Moreira Ribeiro com Laura Henriqueta de Carvalho.

Julio Barbosa da Costa Soares com Julia Maria da Conceição.

3ª Denunciação

Raymundo Nonato da Silva com Julia Alexandrina de Souza.

José Lino Marinho com Francisca Umbelina de Souza.

Manoel Lourenço de Almeida com Joaquina Josephina Ligobet

Luiz Ribeiro de Souza com Anna Ritta Maria da Conceição.

Antonio Ribeiro da Silva, com Candida Mendes da Silva.

João Felippe Carneiro Campello com Josephina Machado Guimarães.

Manel de Barros Cavalcante Lins com Maria Mirandolina da Costa Cabral.

Casamento civil—O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea affixou no dia 30 do corrente, na repartição do registro, á rua do Imperador n. 41, 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Fernando Pereira da Silva, residente na freguezia da Varzea, com Genoveva d'Amorim, residente na freguezia da Graça, solteiros.

Primeira publicação

Frederico Wanderley com Leonor Nogueira de Souza, solteiros, residentes na freguezia da Boa-Vista.

Escrivão de casamentos.—Prestou hontem, juramento e assumio vitaliciamente o exercicio do officio de 1.º Official do Registro e Escrivão dos Casamentos deste municipio, no qual foi provido por Decreto do Sr. Dr. Governador do Estado de 22 de Junho ultimo, o Sr. Germano Motta, que exercicia interinamente o dito officio desde 10 de Maio de 1893, e foi empregado durante 15 annos no 1.º Cartorio do Jury tendo exercido interinamente no fôro desta capital diversos officios da justiça, e occupou o cargo de escrivão da delegacia do 2º districto da Capital.

Gatuno—Hontem foi preso pelo Sr. Antonio Juventino Alves, subdelegado do 1.º districto da freguezia de S. José, o individuo de nome José Joaquim de Sant'Anna por ter furtado um porco pertencente ao Sr. Henrique José Pedro da Graça, e pelo gatuno vendido a um individuo morador no Pombal.

O subdelegado mandou o amante do alheio dar um passeio na Detenção.

Telegrammas retidos—Acham-se no Telegrapho Nacional os seguintes despachos:

Barreiros, para Rabello; P. Alegre, para Tanoaria; União, para o academico Adolpho Camara.

Inspectoria do 2.º districto maritimo—Recife, 29 de Junho de 1894

Boletim metereologico

Horas	Term. centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 h.	22º,09	762,m14	17,27	83
9 »	24º,03	763,m45	18,18	79
12 »	25º,09	761,m28	18,11	73
3 t.	25º,09	760,m16	18,58	74
6 »	25º,03	760,m04	18,57	78

Temperatura minima 22,50

Temperatura maxima 27,75

Evaporação em 24 horas ao sol 6.m5, á sombra 2,m9.

Chuva nulla.

Direcção do vento: SW de meia noite até 0 h. 30 m. da manhã, W até 3 h. 30 m. SW até 4 h. 35 m., WJW até 7 h 59 m., SW até 10 h. 08 m.; variavel de S a SW até 8 h. 04 m. da tarde. SW até 11 h. 33 m., WSW até meia noite.

Velocidade média do vento 4m78 por segundo.

Nebulosidade média 0,44.

Boletim do Porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	29 Junho	6 h. 45 m. da m.	0,m70
B. M.	29 »	0 h. 55 m. da t.	2,m05

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife Estado de Pernambuco, em 29 de Junho de 1894:

Existiam	471
Entraram	9
Sahio	1
Existem	479
A saber:	
Nacionaes	454
Mulheres	8
Estrangeiros	17
Mulheres	0
Total	479
Arrasoados	425
Bons	404
Doentes	13
Loucos	5
Loucas	3
Total	425

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Francisco Miguel do Nascimento.

Matadouro Publico—Nesse estabelecimento foram abatidas 85 rezes para o consumo de hoje da cidade do Recife

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 29 de Junho foi o seguinte:

Entraram	13
Sahiram	5
Falleceram	4
Existem	747

Foram visitadas enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 1/2 da manhã e sahio ás 7 1/2.

Dr. Malaquias, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 10 1/4 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 3/4 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 12.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 28 de Junho de 1894.

José Joaquim Ramos e Silva, Pernambuco, 56 annos, casado, Boa-Vista.

Delphino L. de F. Santiago, Pernambuco, 32 annos, solteiro, S. José.

Antonio Maria Barbosa, Portugal, 58 annos, viuvo, Recife.

Jovino Ascencio Ferreira da Luz, Pernambuco, 38 annos, casado. Boa-Vista.

Benedicta Vicencia F. da Cruz, Pernambuco, 70 annos, solteira, Santo Antonio.

Thomé Dias de Oliveira, Pernambuco, 9 annos, S. José.

Adriana Maria das Dores, Pernambuco, 34 annos, viuva, Graça.

Manoel Ferreira de Andrade, Pernambuco, 30 annos, casado, Boa-Vista.

Candido José Ramos, Pernambuco, 36 annos, casado, Graça.

Jacintho Mendes, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-Vista.

Horacio José dos Santos, Maranhão, 20 annos, solteiro, Boa-Vista.

Dia 29

Luiza Maria, Pernambuco, 9 dias, S. José.

Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Graça.

José Honorato da Costa, Pernambuco, 54 annos, Boa-Vista.

Vicencia Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, casada, Boa-Vista.

Umbelina, Pernambuco, 45 dias, Boa-Vista.

Francisco, Pernambuco, 4 dias, Santo Antonio.

Sebastião Bernardo dos Santos, Pernambuco, 29 mezes, Boa Vista.

Um feto do sexo feminino, Pernambuco, Boa Vista.

Leocadio Francisco das Chagas do Nascimento, Africa, 70 annos, solteiro, Boa Vista.

Nicoláu dos Santos, Alagoas, 30 annos, solteiro, Boa-Vista.

Rosalina V. Pereira do Carmo, Ceará, 23 annos, solteira, Boa Vista.

Lourença Maria da Conceição, Pernambuco, 28 annos, solteira, Graça.

Um feto do sexo feminino, Pernambuco, S. José.

MUSICIANA

EPHEMERIDES LYRICAS

1º DE JULHO

1816—Em Veneza vae a scena no theatro San Benedetto, a opera «Etelinda» do maestro Caccia.

1874—No theatro Manzoni, de Milão, vae a scena a opera «Celeste» do maestro De Stafani.

1893—Estréa em Pernambuco no theatro Santa Izabel, com a revista «Tim tim», a companhia portugueza Souza Bastos.

2 DE JULHO

18[illegible]—O maestro Lavigna apresenta no theatro Scala, a opera «Di posta in posta».

1714—Nasce em Weidenwang, alto Palatinato, o celebre compositor Christovão Gluck, o reformador da musica dramatica.

18[illegible]—Na cidade de Lido vae a scena a opera «Il Matrimonio Segreto» de Cimarosa [illegible]

18[illegible]—O professor Luigi [illegible] de declamação do Conservatorio [illegible] lão.

SPORT

Derby Club de Pernambuco

Realisa hoje a sua corrida, cujo pro[...] convida a assistencia dos amadores, q[...] certo não faltarão.

Em um dos intervallos terá lugar o sor[...] premios que são offerecidos ao publico.

Palpites

São estes os nossos prognosticos:

1º pareo—Mascotte, Patchouli e Colosso.
2º pareo—Palhaço, Baratho e Destroer.
3º pareo—Cinna, Patchouly e Toulon.
4º pareo—Triumpho, Turco II e Berlim.
5º pareo—Dorothy, Atlante e Gipsy.
6º pareo—Turco 2º, Triumpho e Plutão.
7º pareo—Mascotte, Gartimpeiro, Fentano.
8º pareo—Nababo, Allys'opper e Turcé.

Amateur Sports

Na sexta feira teve lugar no prado de Estancia a festa sportiva que a colonia ingleza proporcionou ao publico desta cidade, desempenhan-do-[...] [...] com effeito, de umas diversões geralmente agradou.

A reunião brilhou pela escolha e pelo numero, archibancadas cheias, na litteral significação da palavra, de senhoras nacionaes e estrangeiras, cuja assistencia mais realçava a mesma reunião; e as outras dependencias de cavalheiros, cuja circulação tinha momentos de ser difficil.

Foi uma enchente real, ao que tambem correspondeu plenamente a execução dos jogos variados que constituiram a festa.

Os cavalheiros que tomaram parte nos jogos, sahiram-se perfeitamente e os vencedores eram victoriados pelo publico enthusiasmado perante bellas provas de força e agilidade, de equilibrio e elasticidade muscular que elles desenvolviam na execução.

Foi um divertimento que deixou boa impressão.

O edificio estava adornado, vistosamente, e em grande numero de bandeiras que nelle e nas adjacencias fluctuavam, ainda mais variegaram a vista geral.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Companhia Recifense de Panificação

A censura que fez hontem no *Diario de Pernambuco*, o Sr Carlos de Paula Lopes, relativamente á acta publicada no dia 26 não tem a minima procedencia.

A directoria não interveio de qualquer modo na redacção dessa acta, devida exclusivamente á mesa da assemblea geral, sob a presidencia do Sr. Dr. João de Oliveira; cujo testemunho envocariamos, se fosse necessario. A directoria apenas assignou essa acta, porque exprimia com inteira exactidão o que se tinha passado.

O Sr C. de Paula Lopes, que *estava divergido com o ex-gerente desde 1891*, segundo declara, e que está divergido com esta Companhia desde o mesmo tempo, isto é, desde o seu começo, longe de attenuar os factos arguidos em uma exposição que acabava de ser lida, servio-se delles para censurar os companheiros do ex-gerente e a propria incorporação da Companhia, *dando estes factos* (em sua generalidade) *como previstos e inevitaveis, e como impossiveis de ser praticados sem o conhecimento dos outros directores*.

Com essa dupla intenção, começou dizendo que, ao incorporar-se a companhia, a casa do *ex-gerente estava carcomida e quebrada, como era geralmente sabido*. Isto provocou diversos apartes em sentido contrario. Um delles, por exemplo, foi que um negociante que tinha credito para obter de um estabelecimento bancario 500:000$000 não podia ser considerado naquellas condicções. O outro foi nestes termos: « O Sr. não quiz informar-me que era esse o estado da casa do ex-gerente. » Alguns accionistas que depois de pedirem a palavra, fizeram expressa referencia áquelle dito do Sr. C. de Paula Lopes, salientando que este havia corroborado as arguições feitas a seu fallecido irmão.

A versão que elle agora dá é incoherente e absurda; « Eu disse que a Companhia foi constituida sobre bases falsas e carcomidas, *sendo uma filial do Banco da Bolça, e o Sr. Pedro Pinto Director Geral.* »

O Banco da Bolça realisou pontualmente todas as entradas das acções que subscreveu da Companhia de Panificação ao passo que o primeiro gerente da mesma Companhia fez entradas ficticias na importancia total de não poucas centenas de contos de réis, creditou-se por mais de 8.000 barricas de farinha de trigo, alem das que possuia e realmente foram entregues, etc. Pois então o Banco da Bolça foi a *base carcomida*, a que o Sr. C. de Paula Lopes, na assemblea geral, attribuio os embaraços desta Companhia ? !

Elle não disse nem podia dizer, sem provocar a maior extranheza, que era *director geral* desta Companhia a uma pessoa que nem ao menos comparecia ás reuniões da assemblea geral.

O artigo de que nos occupamos, é mais um motivo para darmos publicidade á exposição lida perante a assembléa.

Recife, 30 de Junho de 1894.

A Directoria

Illms. Srs. Presidente e Directores da Companhia Recifense de Panificação

Carlos de Paula Lopes precisa, para os effeitos legaes, que Vs. Ss. lhe mandem dar, por copia, o Relatorio apresentado e lido na Assembléa geral d'essa Companhia pelo seu Presidente, e no qual são arguidas as faltas commettidas pelo ex-gerente o finado Luiz de Paula Lopes, e atacada sua probidade.

Recife, 16 de Junho de 1894.

Carlos P. Lopes.

O Relatorio apresentado pela Directoria foi publicado antes da reunião da Assembléa Geral. Os Directores, que podiam discutir verbalmente, desenvolvendo, explicando e justificando—quaesquer asserções do mesmo relatorio, fizeram-no por escripto, que foi lido por um delles em nome de todos.

Um accionista, actual representante da Exma. viuva do coronel Luiz de Paula Lopes, censurou a Directoria:

1.º por não ter publicado a exposição lida perante a Assembléa Geral;

2.º porque a julgava responsavel pelos factos attribuidos ao fallecido Gerente.

O peticionario, no mesmo intuito de censurar a Directoria, procurou ainda mais corroborar os factos expostos, dizendo que, por occasião de incorporar-se a Companhia, estava CARCOMIDA E QUEBRADA a casa commercial de Luiz de Paula Lopes; pelo que era de esperar que succedesse o que expunha a Directoria; que ella não podia ignorar aquella circumstancia, nem os actos que iam sendo praticados por aquelle gerente; etc.,

O mesmo peticionario desejando agora obter uma copia da exposição, recorre ao pretexto de ter sido atacada a probidade de seu fallecido irmão.

Por estes motivos, resolveu a Directoria mandar publicar a mesma exposição, ficando satisfeitos deste modo os desejos dos parentes e amigos do coronel Luiz de Paula Lopes.

Recife, 30 de Junho de 1894.

Joaquim Olinto Bastos.
P. J. Pinto.
Joaquim Mauricio G. Rosa.

Srs. accionistas: O que dissemos no relatorio, foi a synthese de todos os factos que se prendiam aos interesses desta Companhia.

Era preciso dizer mais alguma cousa e com toda franqueza.

Já tereis comprehendido o motivo d'aquella concisão, não deviamos fazer figurar um documento dado á publicidade, certos incidentes da vida intima desta Companhia. Nenhum proveito se obteria, e ao contrario offereceriamos ensejo á commentarios injustos e insidiosos.

Isso não significa que o Relatorio deixasse de exprimir a verdade, ao contrario podemos assegurar a maior exactidão. Elle apenas necessita de alguns additamentos que não alteram o valor dos conceitos emittidos, principalmente acerca do estado actual da Companhia.

Tudo quanto omittimos no Relatorio se refere a pessôa do ex-Gerente o finado coronel Luiz de Paula Lopes.

Tres ordens de actos praticou o ex-Gerente criando as mais serias difficuldades á Companhia e pondo em risco o seu credito, que chegou a sentir-se abalado: 1.º Onerou-a com despezas excessivas; 2.º Desfalcou o seu capital, o desviando para empregar em negocios de interesse particular, pelo que se constituio o ex-Gerente devedor á Companhia de uma somma enorme; 3.º Depois da installação da Companhia não realisou uma só entrada correspondente a 11·241 acções que possuia em seu proprio nome, dos filhos e de amigos.

Quanto ao primeiro ponto, diremos:

Não houve prudencia na acquisição das padarias, os seus preços foram exagerados, tornando-se mais notavel o de Rs. 25:000$000 arbitrado pelo ex-Gerente a sua propria padaria, levando a credito deste estabelecimento essa quantia e reduzindo-a a Rs. 14:000$000 quando deu-lhe entrada no activo.

E fez tudo isso discricionariamente, sem dar sciencia aos companheiros de Directoria que ignoravam esta e outras transacções.

Poderia elle ter evitado despezas que sómente foram produzidas pelos desvios do capital da Companhia.

Para convencer-vos basta dizer que temos pago a somma avultadissima de Rs 78:717$550 de premios dos descontos e reformas, o que não succederia, se os nossos recursos tivessem melhor applicação.

Esta outra ordem de factos não se póde verificar, senão depois da morte do ex-Gerente que teve meio de occultal-os, emaranhando tudo na multiplicidade de negocios feitos em seu nome individual e de terceiros, servindo-se de recursos que lhe permittia a qualidade de Gerente. Nas reuniões de Directoria nada se tratava que podesse provocar qualquer indagação externa.

Tudo parecia ter curso mais ou menos regular, conforme se devia concluir das notas e lançamentos facultados ao exame dos Directores, que sempre se tranquilisaram vendo as grandes sommas creditadas ao ex-Gerente [illegible] de depositos de farinha, nos quaes sómente hoje se conhece [illegible] ter existido o numero de barricas que se figurava, sendo necessario para chegarmos á evidencia desta ficção um trabalho insano e prolongado.

Até então, além de tudo isso ignorado, [illegible] passivo que [illegible] Companhia, não se podia cogitar daquelle mesmo [illegible] importancia de Rs. [illegible] [illegible] amigos ou [illegible] [illegible] não era licito duvidar de um companheiro que gozava de confiança nesta praça. Seria um procedimento censuravel, si nos outros Directores fossem fazer a contagem de barricas com farinha.

Os conhecimentos e notas dos depositos deviam merecer inteiro credito.

Deste modo tambem se illudiam os estabelecimentos bancarios que acceitavam cauções, acreditando na exactidão dos numeros. Baseados nestes e nos livros assim escripturados, formularam seu parecer os membros da Commissão Fiscal; que não póde ser censurada, propondo a approvação das contas e não denunciando negocios abusivos; porque não seria de sua competencia devassar o interior dos bancos e proceder exame nos livros dos trapiches!

A' proposito de se fallar em trapiches, notaremos um facto abusivo pelo qual não deverão ser responsaveis os dous Directores ou a Commissão Fiscal, facto que não lhes era conhecido até então, e sim depois da morte do ex-Gerente; o ter elle dado sahida a farinha novamente importada, deixando 3700 barricas cuja importação se remontava ao tempo anterior ao da existencia da Companhia, causando isso grande prejuizo:

Ao desvendar-se o mysterio que envolvia alguns desses negocios, foi se fazendo a luz em tudo mais. Foram encontradas no Banco Popular obrigações na importancia de Rs. 267:145$430 e parte dellas já vencidas em Maio, Junho e Julho, no valor de Rs. 117:785$400; no Banco de Pernambuco duas lettras de Rs. 8:000$000 cada uma, nas mesmas condições, e um saque de L. 840, protestado por falta de pagamento.

Como seria possivel aos outros dous Directores, conhecerem da existencia destas letras desde que o ex-gerente não lh'as communicara, nem as fizera registrar nos livros da Companhia? Sómente agora se poude conhecer terem existido no mercado lettras de quantia excedente a 590 contos, saccadas pelo ex-Gerente sob a firma—Lopes Irmãos & C.ª em liquidação e acceitas por elle mesmo no caracter de Gerente da Companhia de Panificação, figurando em algumas como acceitante aquella extincta firma e dando-se em caução a mesma farinha de trigo com que o ex-Gerente entrara para esta Companhia em sua organisação e ficara ella debitada em Setembro de 1891, até por numero superior de barricas ao existente no trapiche,

Do mesmo modo se verifica que o ex-Gerente usou da firma da Companhia em lettras de favor, por diversas maneiras, na importancia de mais de 300 contos.

Cumpre mencionarmos ainda uma circumstancia caracteristica dos intuitos do ex-Gerente em occultar aos seus companheiros o movimento das transacções que tinha com terceiros.

E' assim que hoje se verifica de uma caderneta da conta corrente desta Companhia com o Banco Popular ter ella no anno de 1892 recolhido a aquelle estabelecimento a quantia de Rs. 137:184$410 e retirado a de Rs. 127:436$200, ficando um saldo de Rs. 9:748$210, entretanto, acerca destas operações commerciaes nenhum lançamento foi encontrado nos livros da Companhia.

Poder-se-ha admittir a hypothese de que por sua vez o Conselho Fiscal conhecesse estes e outros factos, ignorados até pela maioria dos Directores?

Por certo que não!

Felizmente temos diminuido de modo muito consideravel o passivo da Companhia, melhorando-se ao mesmo tempo as condições de alguns debitos que de prompto não podemos liquidar.

Tambem já conseguimos arrecadar grande parte dos titulos caucionados.

Conforme dissemos no começo desta exposição, o desvio do capital da Companhia em negocios só de interesse do ex-Gerente acarretou a ella grandes compromissos.

Se não fossem as deducções que referimos em nosso relatorio, sua responsabilidade para com a Companhia elevar-se-hia a mais de mil contos.

Esta circumstancia de toda gravidade vem confirmar as nossas asserções e servirá tambem de prova ao que teremos de dizer sobre as entradas ficticias.

Apezar daquella providencia o debito do ex-Gerente ainda attinge a importante somma de Rs 379:956$ 70.

Cumpre-nos finalmente esclarecer-vos sobre a terceira série de actos irregulares que em synthese attribuimos ao ex-Gerente.

Vamos tratar, portanto, da simulação de sua segunda entrada e das outras que se seguiram.

Pelo exame a que procedemos nos livros desta Companhia e resultados de outras diligencias empregadas, no intuito de se conhecer a verdade dos factos, chegamos a evidencia de que o ex-Gerente alem da primeira entrada nenhuma outra realisou pelas acções que possuia em seu proprio nome, e no de parentes e amigos.

Os lançamentos que encontramos a tal respeito foram todos simulados e nem podem ser comprehendidos de outro modo.

Uma simples consideração será sufficiente para convencervos disso e é a seguinte.

Além das quantias por que se debitara o ex-Gerente, a titulo de diversas contas, simulava retirar outras, sempre que entendia creditar-se por valores dessas entradas, succedendo até debitar-se na mesma occasião por quantia identica e as vezes superior, dando-se ainda a notavel circumstancia de lançamentos em duplicata, relativos a algumas acções, em nome individual do ex-Gerente e de terceiros como possuidores dellas quando a esse tempo constava terem sido a aquellas transferidas!

Apreciada a maneira porque se acha escripturado o livro de registro, tira-se prova cabal da simulação.

Voltando ao mesmo conceito que externamos sobre o grande debito do ex-Gerente, devemos ponderar, em apoio de nossa oppinião, quanto a entradas não realisadas, que se de facto ellas fossem feitas, esse debito não attingiria a tão grandes proporções, nem teria o ex-Gerente necessidade de tantos empenhos para a Companhia, obrigando-a a pagar premios avultadissimos de descontos e reformas, quando dispunha ella de tão amplos recursos.

Por tudo isso se vê que a Directoria baseou-se em provas as mais concludentes decretando o commisso das mencionadas acções.

Poderia com bom direito não ter deduzido do debito do ex-Gerente a quantia equivalente á primeiro entrada das mesmas acções, mas entendeu por equidade eliminal-a, considerando que embora ella entrasse para a organisação da Companhia foi logo depois retirada englobadamente com outras quantias e portanto figurou simultaneamente.

Para alguem reclamar contra a commisso, será preciso confessar o debito equivalente a essas entradas, e isso importaria o mesmo que dizer: Essas acções são minhas pois se escreveo nos livros da Companhia que fiz entradas no valor de.... 674:46 $000, embora lhe ficasse devendo na mesma occazião esta quantia, além de outras porque me achava debitado. Seria um cumulo!

Srs. accionistas:

O Conselho Fiscal verificou a exatidão de tudo que acabamos de expôr; mas, inspirando-se como nós em motivos de ordem superior, registrou em seu parecer os factos sem descer ás suas miniciosas circumstancias.

A copia da acta de que fizemos menção no relatorio completará os esclarecimentos.

Concluindo esta exposição devemos repetir: Tranquilizae-vos, o estado da Companhia é bom e o seu futuro muito esperançoso.

Recife, 4 de Junho de 1894.

Joaquim Olinto Bastos
Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.

Anniversario

Mais um anno de existencia completa hoje o prestimoso cidadão, Dr. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, honrado conferente da Alfandega d'este Estado.

Ao distincto cavalheiro, que tão dignamente occupa um lugar elevado na cathegoria do funccionalismo publico e que tanto se tem salientado pelos altos dotes do seu espirito saudamos no dia de seu precioso anniversario natalicio.

O material da via-ferrea de Olinda

(Conclusão)

VI

Material rodante—Não é boa hoje a conservação do material rodante da Companhia simplesmente porque repentinamente, attento o desenvolvimento do trafego, elle se tornou insufficiente, como a digna commissão é a primeira a reconhecer.

Quanto ás locomotivas, por exemplo, desde Setembro do anno passado que quasi não teem descanço, sendo o trabalho da conservação por via de regra feito a noute com salarios dobrados.

E certamente se não fôra a dedicação do valente operario, mestre das officinas, ao qual já me referi, e cujo fallecimento hoje infelizmente lamento, das 8 machinas que a Companhia possue só tres estariam em serviço.

Assim o que diz a illustre commissão sobre este material, cujo estrago é absolutamente accidental, não teria necessidade de commentarios, como já não os requisi necessario ás suas observações sobre as obras d'arte, e os carros e vagões, cujas irregularidades notadas são inherentes natureza dos serviços que prestam e existem communmente nas demais caminhos de ferro, sujeitos ao reparo quotidiano, e sem força para estabelecer pontos de discussão.

Mas ha neste particular a necessidade de fazer a defeza do habilissimo mechanico que directamente tinha a seu cargo as officinas e as machinas da Companhia; e por mais que me custe ter de contradizer certas affirmações de tão illustres collegas não posso negar a divida da justiça á memoria de um morto, tanto mais quando o respeito aos mortos deve ser sempre superior ao respeito aos vivos.

Depois, o que terei a dizer apenas atacará o excesso de zelo da illustre commissão e porá em evidencia o atropello com o qual lhe foi dado fazer o exame das locomotivas, das quaes só quatro exigiu ella que para este fim entrassem para as officinas.

Diz algures um autor inglez que cada profissional toma em suas resoluções technicas uma margem maior ou menor de tolerancia ou de zelo a qual, apezar de ser uma resultante segura do grão de conhecimentos adquiridos, tem um caracter puramente individual; e chama ella pittorescamente a esta margem, por ser constante em cada problema, *coefficiente de segurança individual*.

Si se notar, pois, desharmonia entre as nossas affirmações e as da illustre commissão, em questão de principios, deve-se de ante-mão ficar prevenido que é essa desharmonia apenas uma consequencia exclusiva do excesso de zelo da illustre commissão e da admissivel tolerancia de nós outros.

E tanto não ha um ataque a verdades scientificas, quer de nossa parte, quer da parte dos dignos profissionaes, que depois de fallarem elles até em «crimes de alçada policial» não nos impozeram a suspensão do trafego; porque, a razão de ser a nossa via-ferrea o unico systema de transporte aperfeiçoado entre as duas populosas cidades em tal caso só poderia influir para que maior fosse a exigencia.

Faremos assim umas considerações geraes necessarias para depois accompanharmos *pari passu* a illustre commissão em suas valiosas observações sobre as locomotivas da Companhia, unica parte de material rodante, como já dissemos e qual nos devemos referir.

Valvulas amarradas—Ha muito tempo se grita contra as *valvulas amarradas* das nossas locomotivas, alludindo-se ao facto de em algumas valvulas de segurança o finado *Mestre Matheus* dispor como complemento um arame enrodilhado, preso de um lado á caixa da valvula e abraçado por outro lado ao seu braço de alavanca.

Uma associação de machinistas de certa, que existe entre nós, a esse respeito, chegou até, anteriormente a digna commissão de engenhi-

MUTILADO

ILEGÍVEL

ros, a fazer uma representação a tal respeito a Municipalidade do Recife, que em vista das ponderações do seu habil engenheiro, não a tomou em consideração, pois que nenhum conhecimento official tivemos do caso!

E igual foi o procedimento que tiveram os redactores de alguns de nossos jornaes, como fui informado particularmente, graças ao conceito que merecia o velho mecanico pratico.

A disposição supplementar adoptada as vezes por esse ousado chefe das officinas e por mim toleradas tinha por fim unico approveitar, em casos de força maior, as valvulas de molas enfraquecidas e que não aguentavam a pressão de marcha.

Como já dissemos, porém, tratava-se de um arame amovivel que, a vontade do machinista, prendia ou desprendia a *valvula* conforme as indicações do *manometro*.

E isto naturalmente foi notado pela illustre commissão, da qual um dos dignos membros viajou e derigiu uma de nossas machinas em taes condições elevando-lhe a pressão de vapor de 100 libras, até 120 libras.

Os manometros patentes de que usamos, (systema *Bourdon*), nunca entre nós se desarranjaram em viagem; e cremos mesmo que difficilmente serão infieis nos paizes em que não estejam elles sujeitos a congelação d'agua nos tubos conductores, quando estes mergulhem na caldeira.

E pela abertura do regulador não é difficil conhecer o excesso de pressão na caldeira.

Por outro lado; uma explosão só é inevitavel quando resulta da formação instantanea de uma grande massa de vapor na caldeira, e neste caso, a melhor valvula de segurança de nada vale, porque é insufficiente *sempre* para prevenir o desastre.

Ora, esta producção de vapor só se pode dar quando não exista no céo da fornalha *o chumbo de segurança* e o machinista se descuidou deixando a caldeira descoberta, pelo abaixamento do nivel d'agua, e esta se esquentou até a *temperatura vermelha*, recebendo neste estado o jacto da agua de alimentação, que instantaneamente se transformou sobre o ferro em braza.

Pelo que muito mais importante é, a este respeito, a vigilancia do *nivel d'agua* tanto mais quando *as bombas e os injectorios* estão facilmente sujeitos a alterações que só nas officinas se podem remediar.

Sei que, pelo estudo das explosões, tambem se affirma que ellas se podem dar pela accumulação paulatina da pressão na caldeira, caso em que uma valvula perfeita absolutamente a evita. Mas, ao dar, em casos especiaes, aquella disposição supplementar, as valvulas de algumas de nossas machinas, o perito chefe das officinas impunha aos seus machinistas a obrigação restricta, de descarregar a valvula sempre que fizesse estação, que é quando a pressão mais facilmente augmenta.

E se estes machinistas mereciam confiança para vigiar o *vidro do nivel d'agua* e até as *torneiras de prova* porque muitas vezes o vidro se quebra em viagem, como não a mereceriam para regular a alludida valvula de segurança?!

Poder-se-ha responder que era pelo menos augmentar-lhe os cuidados e talvez diminuir-lhe a probabilidade de a elles bem corresponder; mas, note-se bem que eu não digo que se adopte esta pratica, porque estragada a valvula de segurança o que se deva fazer é substituil-a, e sim apenas demonstro que em taes casos de força maior não havia um desprezo da segurança individual e muito menos «um crime de alçada policial».

Neste ponto, pois, estiveram exclusivamente no seu papel de fiscaes zelosos e rigorosos os illustres engenheiros da commissão, molhando a sua penna nas tintas mais lugubres do seu tinteiro para escrever um parecer destinado ao Exm. Sr. Governador, que é um profissional, e não para denunciar a Companhia ao respeitavel publico, cujo juizo lendo-o não póde no geral ser perfeito.

Experiencias de pressão. O que ha de mais positivo no estudo que até hoje se tem feito das explosões de machinas a vapor é que ellas são sensivelmente mais raras nas caldeiras multitubulares e que entre essas as menos sujeitas são as das locomotivas.

O enfraquecimento das paredes da caldeira, quer pela má qualidade do ferro, quer pela má conservação quer pela má disposição dos cravejamentos e curvamentos, são causas predisponentes e determinantes de explosões.

As explosões neste caso, porém, que é o unico no qual, como já dissemos, a *valvula de segurança* póde servir de salvaterio são felizmente menos temerosas, sendo que não é a falta de resistencia da caldeira, aliás sufficiente para de antemão caracterisar a explosão.

Pois que a ruptura dar-se-ha exclusivamente quando for excedido o seu coefficiente de resistencia; e na maior parte dos casos a sua manifestação apenas determina o prejuizo da caldeira sobrevindo sem o menor apparato, do que temos tido diversos exemplos.

O emprego da bomba hydraulica para as experiencias de pressão e que para ser proveitoso deve ir pelo menos até o duplo da pressão com que póde trabalhar a caldeira em muitos casos determina essa ruptura.

Por isso sou de opinião que, tratando-se de locomotivas, só se deve usar desta prova em casos extremos, e nunca d'ellas se abusar por luxo scientifico.

Eis porque nunca julguei ser objecto de primeira necessidade ter nas officinas da Companhia uma bomba hydraulica para taes experiencias, e a digna commissão teve de transportar a que pertence as officinas de Caruarú.

E não julguei nunca isto objecto de primeira necessidade, de pleno accordo com o chefe das Officinas da Companhia, mormente porque as nossas caldeiras são, após a fabricação e antes de nos serem entregues, sujeitas a experiencias cuidadosas para serem *timbradas*, e são nossos fabricantes os acreditados e conhecidos Srs. *Manning, Wardle & Co., (de Leeds)* dos quaes possue esta Companhia caldeiras que já trabalham ha perto de 24 annos; não obstante ter sido sempre pouco cuidadosa a nossa conservação.

Nunca precisamos elevar a pressão até o *timbre* da caldeira; e quando as nossas machinas teem alguma ruptura ou defeito, por terem envelhecido, é imposta sensivel diminuição na pressão limite, com que deverão trabalhar.

Da-se mesmo que o emprego da bomba hydraulica, ou *prova a frio*, soffre contestações de engenheiros, que merecem ser citados pelos autores que tratam com proficiencia do assumpto, por preferirem estes a experiencia directa, com pressão de vapor ou agua quente.

Sendo apenas ponto resolvido que nas experimentações a frio, ou pela bomba hydraulica, as valvulas e torneiras das machinas, já a tempo em trafego, resistem absolutamente menos do que nas experimentações a quente, nas condições em que trabalham, quando todos os metaes se acham dilatados e vedam perfeitamente falhas e intersticios.

E tanto isto é exacto que, nas experiencias que em nossas Officinas a illustre commissão se dignou fazer em quatro de nossas locomotivas, só a n. 9, recentemente vinda da fabrica, supportou perfeitamente a pressão hydraulica; sendo necessario vedar com grande trabalho os ns. 1, 2 e 8, já velhas na linha, onde aliás supportam perfeitamente, *sem perdas*, a pressão do vapor.

Em vista da importancia, porém, que a este ponto deram os illustres delegados do Exm. Sr. Governador do Estado e em vista do grande respeito que devemos ao publico, será em breve dotado de uma bomba hydraulica as officinas da Companhia e a essa prova sujeitas as caldeiras apoz a viagem entre a Inglaterra e o Brazil, ou sempre que por qualquer circumstancia se tornarem suspeitas.

O que nunca farei, sob a minha responsabilidade profissional é submettel-as a tal prova sem que entrem em reparos como fazem os engenheiros que consideram este assumpto como capital e importantissimo.

Roda partida. Lavagens continuas. Muitas vezes no desempenho dos encargos que me pesam, quanto a direcção da Companhia, tenho sentido a necessidade de fazer valer mais a experiencia adquirida no tirocinio da profissão, do que obedecer restrictamente ás indicações theoricas e mesmo ao conselho de profissionaes de reconhecido merecimento; mas tem sido isto sempre nas occasiões em que tenho sido obrigado a escolher entre a suspensão do trafego da Companhia, ou pelo menos sua interrupção, e o exclusivista rigorismo scientifico.

Por isso, é exacto que apezar de ser regra, sempre observada em outro tempo, a lavagem periodica das caldeiras não a seguimos ultimamente ha alguns mezes no periodo de nosso maior trafego por não nos ser possivel esfriar as machinas e fazer a devida operação.

Como tambem é exacto que o chefe das Officinas foi autorisado a deixar sahir, para manobras na linha, uma locomotiva condemnada pela digna commissão por ter n'uma roda as trincaduras a que se referem os illustres engenheiros em seu minucioso parecer.

Sei que neste ponto não foram exagerados os illustres collegas Gustavo Richard e E. Baclé, em seu recente *Manual do Machinista Conductor de Locomotivas* dizem, a pagina 365, que «a ruptura da parte comprehendida na corôa das rodas, aliás rarissima nas locomotivas de rodas de raios, *produz com certeza um descarrilhamento*»; e logo poucas linhas abaixo dizem os mesmos professores que «a lavagem constante das caldeiras *é uma das melhores garantias contra as explosões*.»

O estudo, porém, das taes trincaduras da roda, «o cambota, ou circumferencia interna, e um de seus raios partidos em dous lugares, diametralmente oppostos», não nos faria receiar que, dada a ruptura, cahisse a parte destacada sobre os trilhos e muito menos que fosse consequencia a ruptura ou afrouxamento da corôa ou circumferencia externa, casos em que se poderia dar um grande ou um pequeno descarrilhamento: e felizmente, para appoiar a confiança do velho operario, chefe das officinas, e a minha tolerancia para com elle, posso appellar para a propria impugnação dos dignos engenheiros. Pois que no seu minucioso parecer annunciam os illustres profissionaes que se deu afinal a ruptura provavel sem que mencionem *o grande descarrilhamento*; o qual na realidade não se deu, sendo que até a locomotiva nem ao menos ficou inhibida de se recolher sosinha á officina da Encruzilhada, indo do Recife onde estava.

E quanto á falta de lavagens continuadas e imprescindiveis das caldeiras vejamos que não temos commettido um erro de officio.

O maior ou menor periodo imposto technicamente para a execução dessa prescripção regulamentar depende da natureza da agua usada na alimentação da caldeira e cuja força incrustante varia.

E' facto sabido que as aguas mais nocivas são as sobrecarregadas de *sulfato de calcium* em primeiro lugar e as sobrecarregadas de *carbonato de calcium* em segundo lugar.

As de que usamos são, mais frequentemente, as das empresas d'agua do Recife e de Olinda e as de chuva, quasi chimicamente puras, e, em pequeno volume, as aguas de uma grande cacimba que o meu illustre antecessor abriu na Encruzilhada e que tive o cuidado de examinar logo que vim me por a frente da Companhia, encontrando apenas o *chlorureto de calcium* entre os saes de *calcium*.

E da quasi innocuidade destas aguas acabo de ter uma contra prova no começo da semana passada, examinando os residuos de lavagem de duas locomotivas que poderam ser já sujeitas a esta operação, as de n. 7 e 3.

Estes residuos são um composto de lamas das materias em suspensão nas aguas, de ferrugem, e de uma substancia a qual os machinistas chamam *salitre*. E não foram encontradas incrustações que, aliás, não são tão communs nas locomotivas como nas machinas fixas, mesmo na hypothese da alimentação com aguas ruins.

Caldeira queimada. Não foi possivel a digna commissão examinadora de nosso material examinar a frio senão as machinas ns. 1, 2, 8 e 9, das que estavam em serviço, sendo boamente pelos dignos engenheiros dispensadas de um tal exame as machinas ns. 3 e 7.

Estas duas locomotivas, porem, agora acabam de ser examinadas a frio, directamente por mim, e posso affirmar que é completamente falsa a supposição que contra os energicos protestos do digno Chefe das Officinas approuve a quem quer que fosse espalhar, illudindo a vigilancia dos illustres engenheiros, no sentido de que havia em serviço uma caldeira queimada.

A caldeira contra a qual se levantou tal accusação foi a caldeira da machina n. 3, que aliás o actual Chefe das Officinas reputou *tostada*; e só por uma má interpretação de notas tomadas sobre o joelho, ou por um erro de memoria foi naturalmente indicada pela illustre commissão como tal a caldeira da machina n. 7.

Não era difficil uma illusão n'este sentido á espiritos prevenidos contra «a pessima conservação» e as reincidencias na pratica de «crimes da alçada policial,» visto como, a caldeira da machina n. 3 vasa na caixa da fornalha por uma trincadura na cantoneira da chapa tubular, e outra trincadura lateral; e a machina n. 7 vasa na parte inferior e externa da caldeira, encostado ao apoio transversal que liga *os longeroes*.

Mas isto se é uma probabilidade não é uma prova de que uma caldeira esteja *queimada*.

E, o que observei na fornalha da caldeira n. 3 não é sufficiente para levar-me a convicção de que está ella queimada. (LE ROY; *tratado Pratico das locomotivas 7.ª edicção*, paginas 31 e 32.

E' esta a caldeira que trabalha ha perto de 24 annos.

Na sua caixa de fornalha observa-se o caracteristico das caldeiras que teem tido muito trabalho, deformações sensiveis e as rupturas a que já me referi; mas o que tenho como essencial caracteristico para denunciar a caldeira *visivelmente* queimada, isto é, a deformação ou ovalisação dos olhaes da tubulação nas proximidades da parede suspeita, não se observa n'esta caldeira.

As locomotivas.—Como já ficou dito na primeira parte destes meus commentarios e observações eram seis as locomotivas que aqui encontrei e tinham sido compradas ao serem começados os trabalhos de construcção da via ferrea em 1870 e ser iniciado o trafego em 1871.

Eram ellas as locomotivas que tinham os numeros de ordem 1 a 6.

Em 1885 foi comprada a locomotiva n. 7 do mesmo typo.

Em 1889 foi igualmente comprada a locomotiva n. 8, e ultimamente em 1893 a locomotiva n. 9, ambas de typo maior.

E na occasião em que escrevo fabricam-se na casa do *Manning, Wardle (de Leeds)* as locomotivas n. 10 (America) do typo das grandes e n. 11 (Olinda) do typo das pequenas.

Das primeiras encontrou a digna commissão fóra de serviço a n. 4 e desmontadas as ns. 5 e 6 que precisam de remontagem completa.

Das locomotivas velhas em serviço as de n. 1 e 2 teem caldeiras novas e foram remontadas esta (*Matheus*) em 1886 e em 1890 aquella, a qual o chefe das officinas, a quem não me competia contrariar, comprando a sua custa a chapa fundida com o nome, occultamente designou *A. P. Simões*.

Na occasião da visita da digna commissão além das irregularidades já concurrentemente indicadas, estava a locomotiva n. 8 sem *os parallelos* por se ter entortado o pino da roda motora, em um descarrilhamento, e não nos ter sido ainda possivel recolher a machina as officinas.

A ruptura da caldeira da machina n. 7 deu-se no descarrilhamento ultimo que ella soffreu em Beberibe.

Cumpre-me aqui fazer uma observação final no que diz respeito a este ponto do estudo do nosso material; pelo facto de annunciar a illustre commissão, aliás sem impugnar, e ser eu o proprio a confirmar, que empregaram-se em serviço caldeiras enfraquecidas e até rachadas.

Não está n'isto uma ameaça a segurança dos passageiros; mormente considerando que não está por esse facto a caldeira *mais* sujeita a fazer explosão, phenomeno que, aliás, tanto mais terrivel é quanto mais resistente é a caldeira, e tanto mais provavel é quanto maior confiança merece a caldeira.

As fendas e trincaduras nas caldeiras são principalmente prejudiciaes porque prohibem que aguentem ellas a pressão do *timbre* o que não quer dizer que não possam supportar as pressões sufficientes para a marcha de certos trens.

A caldeira da machina n. 7 supporta bem a pressão necessaria para os trens pouco pesados.

E a da machina n. 3, apesar de ser uma machina de manobras, como a digna commissão teve occasião de ver directamente, poude fazer, o trem expresso no qual em diversos dias percorremos a linha.

Sendo para notar que, naturalmente mediante a prova directa que tal caldeira ainda tem dado de supportar com franqueza até 140 libras de vapor, foi justamente a esta locomotiva que teve occasião de dirigir um dos illustres engenheiros da commissão qual lhe elevou a pressão até 120 libras á maior velocidade, apezar de ser de 100 libras a pressão a qual o machinista não deve exceder por disposição nossa e estar na occasião a valvula com o *suspeito arame*.

Officinas de machinas—Foram sempre muito rudimentares as officinas da Companhia.

No tempo de meu antecessor constavam ellas apenas de uma forja de folle, de uma bigorna, e de duas machinas de furar; uma perfeita e outra estragada; sendo raros os utencilios que encontrei, entre os quaes nem ao menos havia uma tarracha em bom estado.

Pouco a pouco procurei montar ao menos uma officina de reparos ligeiros e n'este sentido foram comprados, uma plaina, um torno pequeno, um rebolo, um ventilador patente, e diversos utencilios como tornos de bancada, mandris, tarrachas, furador patente de chapas etc.

Destas machinas o torno e a machina de furar tem actualmente alguns dentes partidos nos rodetes conicos de conversão, o que se deve ter dado nos ultimos tempos afflictivos da vida do dedicado mestre das Officinas e perseguido ha perto de um anno, por uma ameaçadora lesão cardiaca.

São deffeitos porém que em pouco tempo se repararão.

Era no entanto n'este arsenal incompletissimo que o valente operario, que hoje me [illegible], se constituia quasi que a alma das velhas locomotivas da Companhia!...

Diante da disposição actual, Srs. Accionistas só aguardo agora, porém, occasião opportuna para comprar um torno de eixos e rodas, uma prensa hydraulica para calçal-as e descalçal-as e uma locomovel para motor de todos estes apparelhos, e já tendo dotado as officinas de uma segunda forja estou preparando os dispositivos para uma pequena fundição de metaes.

E a unica cousa que lastimo sinceramente é que, Mathéus Florant, o velho companheiro de luctas, não possa mais gosar da calma e das commodidades que esta nova disposição virá trazer aos serviços das machinas da Companhia em recompensa do verdadeiro desgosto e acabrunhadora tristesa que elle tinha quando com a sua lima «e os seus cascalhos» não lhe era possivel fazer o concerto necessario e o tinha de sujeitar a uma Officina estranha.

Poderemos, porém ser equitativamente impugnados por não termos uma Officina bem montada; quando até das Officinas bem montadas se é obrigado muitas vezes a ir pedir o auxilio de Officinas estranhas?!

Não, de certo, e a illustre commissão noticiando o facto não nos impugnou; mormente considerando, por ventura, que ainda n'este ponto são accordes as minhas actuaes intenções com as suas prudentes indicações.

VII

Descarrilhamentos. Não foi mencionado, e por conseguinte não teve a menor prova, em tão minucioso e longo relatorio, a circumstancia de entre o material fixo e o material rodante de nossa via-ferrea se dar desequibrio ou falta de estabilidade na consideração geral dos principios que a estabelecem em uma construcção bem acabada.

Foi dito que se partiam trilhos durante a passagem dos comboios, mas em tão rigoroso exame nem ao menos se aventou a idéa de que era este facto uma consequencia da insufficiencia da secção de resistencia ou do *gabari* adoptado para o trilho Vignole, pelo contrario tivemos opportunidade de ver que é isto occasional e peculiar a todos os caminhos de ferro em virtude de uma contingencia da fabricação dos trilhos.

E igualmente não disseram os illustres engenheiros que a repartição ou distribuição do peso do material rolante sobre a via permanente, no nosso caso, poderia dar como resultado a ruptura do trilho pelo excesso ou accumulação de sua acção n'este ou n'aquelle ponto.

Foi dito que a sobrelargura excessiva, o disnivelamento da linha, a existencia de dormentes podres mormente consecutivos e nas juntas, a má amarração dos trilhos pelas talas de juncção ou pregamento, «convergindo em um mesmo ponto» poderiam occasionar descarrilhamentos ou com certeza os occasionavam; no entanto os escrupulosos collegas não notaram essa *convergencia* em nenhum ponto da estrada de ferro.

E quanto ao material rodante, raramente alludiram os dignos engenheiros á falta de perpendicularismo dos mancaes dos carros, mandados retirar immediatamente do trafego pelo gerente para serem reparados, nada achando elles igualmente digno de menção no obrigatorio parallelismo dos eixos, unicas condições que não se dando positivamente induzem a esperar taes accidentes e que constituem a mais seria relação do material rodante para a via permanente.

E está de accordo a digna commissão em que as curvas, pontos mais melindrosos no desenvolvimento da linha ferrea, denunciam «regular superelevação, bitolagem geralmente bôa» e como consequencia «melhor assentamento.»

E n'essas curvas os pontos mais serios, unicos que positivamente occasionariam descarrilhamentos, a concordancia da superelevação e da sobrelargura com os alinhamentos rectos nos pontos de tangencia, nada tem de irregular que em exame tão minuciosamente rigoroso os impressionasse e os privasse de tirar a acertada conclusão; pois que os descarrilhamentos são mais communs ahi.

No entanto, parallelismo dos eixos e perpendicularidade dos mancaes do material rodante, divergencia harmoniosamente, uniforme entre as superelevações e sobrelarguras da via permanente, são por si exclusivamente as condições geraes que teem força para caracterisar a estabilidade na relação dos dous materiaes, fixo e rodante, e indicar a sua bôa ou má conservação!

A bitola entre as rodas, como se deveria esperar, é certa.

A bitola da linha, como geralmente se dá, varia motivando apenas a necessidade conhecida de uma conservação constante das estradas em trafego.

Mas; nem a sobrelargura de 0m,050 que resulta da bitola excessiva de 1m,37, encontrada nas em alinhamentos rectos onde a acção da força centrifuga não impulsiona o material rodante; nem o disnivelamento maximo de 0m,08, encontrado, *isoladamente*, na secção transversal da via permanente constituem, mesmo concorrendo, um desenganado corpo de delicto.

Pois que além de não ser, nesses termos, a má bitolagem a irregularidade mais importante nenhum valor comprobatorio de descarrilhamentos terá ella para quem leve em conta, como já dissemos, que é de 0m,035 a largura da corôa das rodas e de 0m 06 a largura da cabeça dos trilhos.

E não o teria ainda na hypothese em que esse maximo desnivelamento convergisse com o maximo da sobre largura encontradas; considerando mesmo que pela obliquidade da secção transversal da via permanente apenas augmentaria essa sobrelargura n'uma quantidade infinitissima.

Assim, resolvendo o triangulo rectangulo que tem para um dos lados 1m,37 e para outro 0m,08 achamos aproximadamente para tal excesso de sobrelargura apenas 0m,005.

Conseguintemente si a taes condições não estão ligados os descarrilhamentos na viaferrea de Olinda a consequencia logica é que são meramente accidentaes, puramente occasionaes e independentes da vigilancia e prevenção da Administração: isto é são absolutamente da naturesa dos que se dão nos caminhos de ferro melhor construidos e de melhor conservação.

Todos os defeitos apontados, pela digna commissão, constituem uma certa somma de irregularidades que era para desejar fosse muito mais reduzida; mas que principalmente affectam a economia da Companhia e não a segurança publica.

Os dormentes podres produsem asperesa na marcha dos trens, os disnivelamentos transversaes e desencontrados produzem jogo lateral plenamente agravado pela acção do vento sobre a longa superficie dos wagons; mas estas circumstancias se são de immediato incommodo para os passageiros affectam principalmente a bôa conservação do material rodante e do material fixo, pois que d'ahi nascem os choques que arrebentam as molas e as fixas, os saltos que fazem rolar os canos conductores de vapor e quebram os parafusos, e dão em resultado o afroxamento de todas as peças, quer do movimento, quer da via permanente.

E é assim duplo o prejuizo da Companhia, pois que o incommodo do passageiro é uma probabilidade em favor da diminuição do trafego a que se destina principalmente a estrada e que aqui como em toda parte, segundo o velho axioma, tanto mais se desenvolve quanto maior é a somma de commodidades aos mesmos offerecidas.

Os descarrilhamentos que se deram ultimamente na linha ferrea que dirigo, excitando as reclamações e condemnações de uma folha da manhã e de uma folha da tarde por serem por ventura seguidos, foram os seguintes, segundo deve estar na memoria do publico e consta do nosso registro do trafego, um em Beberibe, um em Campo Grande, um no Salgadinho e outro no Recife, com a particularidade de serem de trens puchados pelas machinas mais novas da Companhia.

Pois que não merecem mensão pequenos descarrilhamentos de um ou dous carros que sempre se deram nas curvas ou nas agulhas e cruzamentos, e immediatamente reparados; peculiares alias a todo o caminho de ferro e antes devidos a falta de combinação na acção dos freios dos wagões e locomotivas, e ás paradas repentinas do que as condições do material da Companhia.

Nestas occasiões sempre me dirijo ao local do accidente e sempre me prende a attenção o estudo da causa do accidente, com o duplo fim de prevenir-lhe a repitição pela elimicação immediata da irregularidade encontrada ou pelo castigo inexoravel dos culpados.

Si o illm. Sr. Dr. Questor tivesse-me attendido n'uma petição que lhe fiz, no sentido de ser aberto um inquerito policial sobre a natureza e causa de taes descarilhamentos na via-ferrea de Olinda, e que S. S. não julgou necessario em vista naturalmente da nomeação da commissão profissional, teria eu aqui agora a contra prova do que acabo de affirmar.

O publico, porém, ha de me fazer a justiça de acreditar que eu não venho a estas columnas para faltar a verdade e, a sua valiosa consideração, offereço o quadro abaixo rigorosamente confeccionado.

Descarrilhamentos

VEHICULOS DESCARRILHADOS	LOGAR	CAUSA	INTERRUPÇÃO DO TRAFEGO	CONSEQUENCIA
Locomotiva n. 7 e dous wagons	Rampa entre Beberibe e Porto da Madeira.	Vacca que atravessou a linha inesperadamente	Uma viagem.	Queda da machina abaixo de um aterro. Trincadura da caldeira.
Locomotiva n. 8 e todo o trem	Curva do Salgadinho	Abatimento de uma junta entre um boeiro e o terreno natural.	Uma tarde e um dia	Machina atravessada na linha. Wagon virado e esbandalhado. Rolamento do carro conductor. Linha aberta.
Locomotiva n. 9 e quatro wagões	Curva da Academia	Quebramento de um trilho	Não houve	Corrida da machina fóra da linha. Desarranjo nas valvulas, entortamento do parallelo e do pino.
Quatro wagons do centro.	Curva de José Diniz	Parada repentina para evitar esmagamento	Viagens da noite	Abrimento da linha.

Tenho ouvido o publico attribuir quasi sempre os descarrilhamentos ao facto de se ter a linha aberto, o que é geralmente uma consequencia e não uma causa do accidente nos casos que tenho verificado.

No descarrilhamento do Salgadinho, por exemplo, a locomotiva saltando na junta de um trilho, assentado em parte sobre a alvenaria de um boeiro e parte de menor estensão sobre o terreno natural, e que tinha abatido, fez descarrilhar o primeiro wagon e saltou ainda sobre os trilhos a arrostal-o n'uma distancia de uns vinte metros, até que este wagon tendo aberto a linha fez cahir os demais carros e virando com o quebramento dos engates ao parar a locomotiva levou-a a rodar em sentido contrario atravessando-se na linha, e com tanta força que fazendo pião com o rebordo da roda de encontro ao trilho o curvou de tal forma que a *tenaz* ao ser concertada a linha o partiu em vez de rectifical-o.

Poder-se-ha dizer que foi o abrimento da linha a causa do accidente?

De certo que não!

Pois assim é ordinariamente:

A respeito deste descarrilhamento devo fazer ainda uma observação aqui para ir de encontro a uma objecção, não com o fim de demonstrar que sei distinguil-a mas porque me foi ella já feita por pessoa competente que aliás generosamente se deu por vencida ao lhe ser recordada a expressão mathematica do *movimento*.

O movimento é uma funcção da *velocidade* e da *massa* ou *peso* do corpo; isto é, é o producto de dous *factores*.

E sendo assim é facil de comprehender como pela *velocidade adquirida* um wagon relativamente leve póde determinar o arrastamento nas condições acima descriptas de uma locomotiva sensivelmente mais pesada; pois bastará considerar que a ordem dos factores não altera o producto.

Demais, *a lei da inercia*, pela qual os corpos, accionados ou não, tendem sempre a permanecer na direcção do impulso, justifica o desequilibrio que a *força instantanea* da queda do wagon vem introduzir na resultante geral.

Conta-se que nos descampados do sertão os nossos sertanejos derrubam o animal mais possante e na mais vertiginosa carreira esperando-o de pé e impurrando-o ao elle passar com uma simples e fragil vara.

E geralmente se sabe que ao passo que uma pequena bala de rewolver fura uma chapa de ferro uma bala de peça de grosso calibre mal amalgama o rebocco de uma parede sendo contra ella atirada por um homem que a possa sustentar.

VIII

Concluindo o seu importante relatorio faz a illustre commissão umas tantas observações geraes que, como *observações* que são, teem francamente o caracter da personalidade ou convicção individual de cada um de seus dignos membros.

Por isso não vejo necessidade de lhes fazer commentarios depois de tudo quanto aqui tenho escripto.

Mormente quando accordemente os intelligente profissionaes annunciaram ao Exm. Sr. Governador do Estado e este ao publico, pela publicação da importante peça, que o Gerente da Companhia está providenciando no sentido de serem eliminados todos os *defeitos e irregularidades*.

Concluirei pois considerando apenas uma insinuação feita pela digna commissão no sentido de ser introduzida uma alteração na actual disposição de crusamento de trens.

Diz a illustre commissão que o actual crusamento é defeituoso visto que o passageiro espera muito no trem do Recife na Encruzilhada por não ser ahi o ponto central da linha e por ter a secção da Encruzilhada a Olinda, alem de maior desenvolvimento, maior numero de estações.

Ambas as condições são rigorosamente verdadeiras, mas a conclusão infelizmente não é; porque os dignos engenheiros não se lembraram que o art. 20 do Regulamento em vigor que nos foi imposto a 11 de Outubro de 1871 determina que a velocidade da circulação dos trens seja de 12 kilometros por hora nos povoados e 16 kilometros por hora nos demais pontos da linha e não levaram em conta a noticia de que, embora mais numerosas são de menor affluencia de passageiros, as estações da 2ª secção, dando-se o contrario nas da 1ª secção; o que determina a necessidade de demorar o trem mais n'estas do que n'aquellas. E muito igualmente faltou considerar das vantagens a baldeação e espera que traz o cruzamento dos trens do Recife a Olinda e os de Beberibe no mesmo ponto, em uma estação onde sempre é necessario esperar por isto mesmo.

Consultando-se o quadro das distancias medidas pela digna commissão e por ella publicado, e as velocidades impostas pelo Regulamento official, obtem-se o seguinte quadro, na hypothese do cruzamento actual, afóra a demora necessaria nas estações.

Secções da linha	Velocidade	Tempo de percurso	Differença	Estações mais concorridas	Estações menos concorridas
Recife a Encruzilhada	12 km.	20'	—	3	1
Encruzilhada a Duarte Coelho	16 km.	14"	—	1	2
Duarte Coelho a Olinda	12 km.	9"	3	1	2
Ramal de Beberibe	14 km.	20"		1	4

E iguaes calculos sendo feitos para o cruzamento do trem do Recife na Encruzilhada com o trem de Beberibe e depois em Campo Grande com o trem de Olinda, emquanto o de Beberibe forçosamente esperará segundo cruzamento do trem de Olinda, pois que a velocidade não póde ser augmentada nem na primeira secção, nem em nenhum outro ponto da linha, teremos afóra esta condição e a demora nas estações o seguinte quadro:

Secções da linha	Velocidade	Tempo de percurso	Differença	Estações mais concorridas	Estações menos concorridas
Recife a Encruzilhada	12 km.	0"	—	3	4
Encruzilhada a Campo Grande	16 km.	5"	—	1	0
Campo Grande a Duarte Coelho	6 km.	8"	—	0	1
Duarte Coelho a Olinda	12 km.	10"	7"	1	2
Ramal de Beberibe	14 km.	20"	—	1	4

Ha assim desenganadamente em favor da primeira disposição, não sendo levada em conta a demora nas estações, que mais aggravará o caso, 4 minutos de differença para espera do trem de Olinda ao Recife.

Isto é, como está, pela unica consideração das distancias, o trem do Recife esperará 3 minutos na Encruzilhada; como se propõe, nas mesmas condições, o trem de Olinda esperará 7 minutos em Campo Grande.

Sendo que ainda, como está, o trem de Beberibe não precisa esperar pelo do Recife si não porque o relogio daquella povoação tem uma differença convencional de 5 minutos de adiantamento e porque a marcha se accelera as vezes. Como quer a digna commissão terá de esperar pelo trem de Olinda 5 minutos, afora a demora nas estações e deverá na volta percorrer a linha com uma velocidade superior a 23 kilometros afim de chegar a hora em Beberibe.

E não é só isto. A espera real do trem na Encruzilhada é communmente de 5 minutos, tempo que ordinariamente gasta o trem para vir de Campo Grande a Encruzilhada; sendo que só nos casos de accidente torna-se esta espera notavel.

A digna commissão a observou de certo e se impressionou porque os trens então tinham ordem para diminuir a marcha visto o supposto máo estado da linha, que não devia ser declarada fóra de perigo, isentando-me de responsabilidade em qualquer caso de accidente que sobreviesse, emquanto não estivesse terminado o rigoroso exame da digna commissão.

Neste sentido, de esperar o trem mais do que o necessario, segundo as velocidades e a distancia, a unica modificação a introduzir no horario da companhia, consiste em fazer partir o trem do Carmo, mais proximo da hora imposta pelo Varadouro, que é a estação principal, para ahi não se demorar tanto; mas isto depende de uma circumstancia que é preciso remover e ainda não o poude ser por circumstancias independentes de nossa vontade, mas que em todo caso em breve sel-o-ha.

Era o que tinha a dizer.

Agora agradecendo ainda uma vez aos illustres cavalheiros a lhaneza do procedimento, para commigo, não posso deixar de confessar-me grato a S. Exc. o Sr. governador do Estado por me ter attendido tão promptamente e dado-me tão frisante prova de sua honrosa confiança, qual a que alludi no principio destes estirados commentarios e observações sobre o material da via-ferrea de Olinda.

Olinda, 29 de Junho de 1894.

Antonio Pereira Simões.

N. B.—Quem não entendeu perfeitamente o que eu disse, por causa dos erros de revisão, queira lêr a reproducção deste trabalho no *Jornal do Recife* onde vou fazer a publicação menos atropelladamente acompanhando a digna commissão.

Partido Republicano

Fazemos publico que a reunião, convocada pela maioria do Directorio do partido republicano para o dia 10 do corrente mez de Julho, terá começo a 1 hora da tarde, á rua 15 de Novembro, out'ora do Imperador, n.º 50, 1.º andar.

Recife 1 de Julho de 1894.

Ambrosio Machado.
Bernardo José da Camara.
Manoel da Trindade Peretti.
Dr. Malaquias A. Gonçalves.
Francisco do Rego Barras de Lacerda.
Dr. Ermirio Coutinho.
João José de Amorim.
Virginio Marques Carneiro Leão.
José Vicente Meira de Vasconcellos.

MODO DE PRATICAR UMA OBRA DE CARIDADE ECONOMISANDO DINHEIRO. Os proprietarios ruraes que empregam trabalhadores em terrenos pantanosos e principalmente em arrozaes, são obrigados a pagar jornaes muito mais elevados em vista do perigo a que estão expostos esses trabalhadores em apanhar febres terçãs e malignas, assim mesmo não impede que o paludismo faça bastante victimas todos os annos.

Podiam reduzir esses augmento de despoza e salvar a vida a muito d'esses individuos de um modo muito simples: entregando-lhes ao mesmo tempo com a paga umas tantas *Perolas de quinina do Dr. Clentan* que tomadas loge que apparecem os primeiros symptomas de febre, a cortariam e curariam rapida e seguramente, actuando tambem como preservativo para o futuro. Estas perolas, preparadas pela casa L. Freire, A Champigny e C.ª, successores, 19, rua Jacob, em Pariz, vendem-se em todas as pharmacias.

Ao Sr. Dr. Inspector da Alfandega

Ante V. S. vem pela imprensa, pessôas interessadas no commercio. queixar-se contra a irregularidade de proceder o guarda desta Alfandega estacionado na estação do Brum, por isso que, quando não comparece a exercer as funcções de seu cargo á hora da lei, o que prejudica enormemente aos interessados na conferencia de mercadorias e é procurado fóra da estação e encontrado, trata mal as partes e nega-se ao comprimento de seu dever.

Pedem uma providencia.

Diversos.

Companhia Recifence de Panificação

Tendo servido de secretario n'Assembléa Geral d'esta Companhia, effectuada em 4 do expirante mez, sou forçado á dar uma resposta ao Sr. Carlos de Paula Lopes.

Causou-me grande surpresa o artigo de S. S. publicado no *Diario* de 29, pois nunca passou-me pela mente não ter o Sr. Carlos de Paula Lopes a coragem precisa para sustentar aquillo que diz.

S. S. deve estar lembrado que disse achar-se a casa commercial de seu finado irmão, Coronel Luiz de Paula Lopes, carcomida e quebrada ao tempo em que foi constituida a Companhia de Panificação.

Deve ainda recordar-se que o Sr. Dr. Oliveira Fonseca chamou a attenção dos Accionistas presentes para o que V. S. havia dito, que outra cousa não era mais do que a confirmação do que dissera a Directoria.

Esta é a verdade e appello para todos os Srs. Accionistas que estiveram presentes, mui especialmente para os Srs. Drs. João de Oliveira, Oliveira Fonseca, José Marcellino e Estevão de Oliveira, que poderão dizer de que lado está a verdade.

Agora cumpre-me dizer a S. S. que julgou-me muito mal, quando disse que a Acta continha aquillo que a Companhia mandara escrever; não sou quem S. S. pensa.

Entre o que fica dito e o que disse o Sr. Carlos de Paula Lopes em seu artigo ha grande differença.

Recife, 30 de Junho de 1894.

Rodolpho Silveira.

Collegio de Santa Lucia

Para o sexo feminino

A directora d'este estabelecimento de instrucção participa ao illustrado publico e aos paes de suas alumnas que mudou o supradito collegio da rua do Livramento para a rua do Padre Nobrega (antiga do Alecrim n. 4

Espera continuar a merecer a mesma confiança que até aqui lhe tem sido dispensada.

Ao meu querido pai Manoel de Oliveira pelo seu 43 anniversario natalicio

Faltam-me atavios sobrenaturaes, para vos manifestar cabalmente o que sente meu coração de filha, hoje, dia do vosso anniversario natalicio.

Eu queria ser hoje uma Deosa ou mesmo uma Heroina, para romper todos os obstaculos, para vencer todos os impossiveis, e vos coroar com uma corôa de ouro, cravejada de brilhantes, mas... pequenina e fraca como sou, contudo isto, eu apenas posso offerecer o meu coração cheio de amor filial, de um amor soberbo e humilde, de um amor vivo e eterno.

Acceitae, pois, esta minha offerta de um coração de filha, e uma offrenda pobre materialmente, mas é rica e muito rica pela intenção.

Acceitae, e abençoai sempre com um apertado abraço—á

Vossa filha extremosa,

Maria Carolina de Oliveira.

2—7—94.

Sobre o tumulo de Odulpho Coimbra Carvalho

(No 7.º dia do seu passamento)

Dorme creança!

Bem cedo a paz dos cemiterios te robou aos ruidos da vida onde eras o encanto, o riso, a alegria do teu lar.

Bem cedo tombaste para essa mudez infinita, diante da qual o espirito mais ousado se sente abatido, interrogando com o olhar tudo isto de incagnoscivel que não se penetra nem se comprehende.

E apenas abrias os olhos ás primeiras sensações da vida, e apenas a vida era para ti, como «o arcano de uma flor!»

E apenas contemplavas tudo isto, como atravez das *nuances* de um sonho feliz, sem conhecer as miserias da existencia humana, sem comprehender a dor e o mundo—quando te partiste, levando gravado nos labios esse derradeiro sorriso dos anjos, entre as contracções do derradeiro instante.

Dorme! deves ser feliz assim, apartado sempre do mundo, materialmente, e ligado sempre espiritualmente ao coração d'aquelles que souberam amar-te com todas as vehemencias e que nunca saberão esquecer-te—porque para isto seria preciso romper indissoluveis élos, que nem o Tempo nem a Distancia conseguirão destruir.

Ahi onde dormes o derradeiro somno os teus despojos materiaes,—nunca poderão passar indifferentes esses a quem tão intimamente vivestes ligado em cujas almas, n'uma transubstanciação sublime, ficaram desgarrados pedaços de tua alma.

E tua lembrança, substituindo-te na terra, reviverá sempre n'elle tudo quanto soubeste inspirar de affectos.

Dorme creança esse somno de innocencia que se prolonga no tumulo—«o berço da eternidade».

* * *

Ao commercio

João Francelino do Nascimento, declara para fins commerciaes, desta data em diante assignar-se-ha

João do Nascimento e Silva,

Recife, 28 de Junho de 1894

MUTILADO

ILEGÍVEL

Para restaurar o cabello. — Esfregue-se o casco da cabeça com uma escova um pouco dura até que se ponha encarnado pela fricção e applique-se immediatamente o Tonico Oriental com as mãos até produzir sua absorpção. Repita-se isto duas vezes á semana. No fim de dous ou tres mezes o novo nascimento do cabello será visivel, como si as raizes não estivessem mortas.

Para extirpar a caspa.—Empape-se toda a cabeça com o Tonico e esfregue-se até formar uma espuma branca como sabão. Repita-se isto durante 6 ou 8 dias, e depois use-se diariamente uma pequena quantidade de Tonico Oriental. Isto é sufficiente.

Ainda que simples, si se observam fielmente estas instrucções, se obterá um esplendido cabello, conseguindo extirpar toda a caspa e demais affecções do casco da cabeça. 27

EDITAES

Alfandega de Pernambuco

Fornecimento para o presidio de Fernando de Noronha

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector, faço publico que nesta Alfandega recebem-se propostas até 4 de Julho proximo vindouro, ás 11 horas da manhã para ser contractado, com quem maiores vantagens offerecer, o fornecimento de artigos para o presidio de Fernando de Noronha, no semestre de Julho a Dezembro proximo vindouro.

As propostas serão em cartas fechadas com a declaração expressa, de que os proponentes se obrigam a pôr os generos e artigos naquelle presidio, occorrendo a toda a despeza de acondicionamento e frete, e correndo risco de qualquer avaria ou contra alguma eventualidade durante o transporte até final recebimento no logar do destino.

Os proponentes deverão habilitar-se na fórma do costume perante a inspectoria desta repartição, requerendo préviamente neste sentido e provando que são negociantes matriculados.

Segue-se a relação dos generos e artigos a contractar, os quaes deverão ser de primeira qualidade e propostos pelas unidades mencionadas aqui:

Arithmetica de Castro Nunes, uma.
Arroz pilado, kilo.
Araruta, idem.
Assucar branco refinado, idem.
Alcool de 36 a 40, litro.
Agulhas para costura, papel.
Azeite doce, litro.
Assucar mascavado, kilo.
Assucar mascavadinho, idem.
Algodãosinho, metro.
Algodão trançado azul, idem.
Aguaraz, kilo.
Arame de ferro, idem.
Arcos de ferro solidos, idem.
Alcatrão, barril.
Aletria, kilo.
Botões de osso com dous furos, grosa.
Bacalhao, kilo.
Bacaes para candieiros, patentes, um.
Banha de porco, kilo.
Boi vivo com 150 kilos e pasto, um.
Brabante, novello.
Breu, kilo.
Bandeira nacional, uma.
Balança decimal com força de 200 kilos, idem.
Balança decimal com força de 20 kilos, idem.
Cartas de A B C, duzia.
Chapéos de palha, um.
Colla da Bahia, kilo.
Canivetes finos, um.
Colheres de metal para sopa, duzia.
Colheres de pedreiro, idem.
Chumbo em barra, kilo.
Copos de vidro, um.
Cimento Portland, barrica.
Carvão de pedra, tonelada.
Cordas de croá, peça.
Cabos de cairo, kilo.
Cabos de manilhas, idem.
Chaminés, patente, uma.
Canetas de madeira, duzia.
Chicaras e pires, casal.
Café em grão, kilo.
Cabos para enchada, um.
Chá Hysson, kilo.
Cera branca em vellas, idem.
Couros para forro, um.
Chá preto, kilo.
Cal branca, litro.
Cal preta, idem.
Cabos de linho, kilo.
Couros curtidos, um.
Cobre em folha, kilo.
Doutrina christã, duzia.
Doce de goiaba, kilo.
Enveloppes in-folium, um.
Enveloppes para officio, um.
Esteiras de palha, uma.
Estanho em verga, kilo.
Enchadas de 3 1/2 a 4 libras, uma.
Esteira de palha para cangalhas, uma.
Fumo em lata, kilo.
Fogões americanos, um.
Farinha de mandioca, litro.
Farinha de trigo SSSF, barrica.
Fio de vella, novello.
Farinha de tapioca, litro.
Flandres, folha.
Gomma arabica em pó, kilo.
Grammatica Portugueza de Castro Nunes, uma.
Grammatica Portugueza de Abilio, idem.
Geographia, idem.
Gomma-laca, kilo.
Gomma arabica liquida, frasco.
Giz, kilo.
Gesso cré, idem.
Hostias, uma.
Historia do Brazil, idem.
Incenso, kilo.
Kerosene, lata.
Lacre, pão.
Livro 1.º de Leitura, um.
Livro 2.º de Leitura, idem.
Livro 3.º de Leitura, idem.
Livro branco com 50, 100 e 200 folhas, idem.
Lapis de borracha, duzia.
Dito Faber, idem.
Ditos de carpinha, idem.
Ditos de cores, idem.
Lixa branca, folha.
Limas sortidas, meia canna e triangular, uma.
Linha de costura, carritel.
Manuscriptos, um.
Manteiga franceza, lata de kilo.
Dita ingleza, idem.
Marmellada, kilo.
Macarrão, idem.
Madapolão, metro.
Manta de lã, uma.
Oculos de alcance, idem.
Papel almasso pautado Fiume, resma.
Dito ca'tão matta borrão, folha.
Pedras para escrever, uma.
Páos de jangada grossos para balsas, idem.
Pavios para candieiros, duzia.
Palha de carnaúba para chapéos, cento
Pennas de aço (de 100), caixa.
Pregos francezes, kilo.
Pratos de louça Agatha, duzia.
Papel de Hollanda pautado, folha.
Presilhas para papel, caixa.
Páos de sucupira, um.
Parafusos de ferro grandes, idem.
Ditos de ferro grandes, idem.
Ditos de ferro, pequenos e sortidos, kilo.
Pixe, barril.
Roxo-terra, kilo.
Systema metrico decimal, um.
Solda forte, kilo.
Solla, meio.
Sabão amarello, kilo.
Sal commum, litro.
Sellins, um.
Seccante de zinco, kilo.
Taboadas, duzia.
Tinta preta para escrever, garrafa.
Taboas de louro para soalho, uma.
Toalhas de algodão, duzia.
Taboas de amarello para soalho, uma.
Traves de diversos tamanhos, uma.
Telhas de barro, cento.
Traslados, collecção.
Vidro para vidraça, um.
Vassouras de piassava, uma.
Vinho do Porto, litro.
Vellas stearinas, kilo.
Vinagre de Lisboa, litro.
Vinho branco, idem.
Verde chromo, kilo.
Xarque, idem.
Xampiões para prensa, um.

Balança horizontal de 5 a 20 kilos, uma.
Balança romana, força de 400 kilos, idem.

O chefe de secção.
L. Frederico Codeceira.

O Dr. José Julião Pinto de Souza, juiz dos Feitos da Fazenda do Estado de Pernambuco etc.

Faz saber que findos os dias da lei, se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia no dia 6 de Julho proximo vindouro os predios abaixo declarados, penhorados por execução da fazenda.

Recife

Metade da casa a rua da Moeda n. 33, cuja casa tem 1 porta e 2 janellas, 5 metros de frente, 10 metros e 50 centimetros de fundo, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, sotão em salão com janellas, e quintal, avaliada dita metade em 400$000 pertencente a Flora de Seixas.

S. José

Casa á rua do Padre Nobrega n. 75, com 4 metros e 80 centimetros de frente 7 metro, e 50 centimetros de fundo, 2 salas, 2 quartos, sem quintal, por 360$000, já feito o abate da lei, pertencente a Manoel Gomes Viegas.

Casa á rua de Antonio Henrique n. 28 com 4 metros e 50 centimetros de frente, 4 metros e 50 centimetros de fundo, porta e janella, 1 sala, 1 quarto, por 162$, por ser a 2.ª praça, pertencente a Maria Joanna do Carmo.

Boa Vista

Casa a rua do Leão Coroado n. 28, 4 metros e 40 centimetros de frente, 12 metros de fundo, porta e janella, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal, por 58$000 por ser a 3.ª praça, pertencente a Maria da Luz.

Casa a rua de S. Gonçalo n. 28, cuja tem 1 porta e 2 janellas, 2 salas, 3 quartos, cosinha, servindo de base a quantia de 18$250, por ser a 3.ª praça, pertencente a Guilherme Gomes Padilha.

Afogados

Casa no Bemfica n. 28 H, com 5 metros e 250 centimetros de frente, 11 metros e 90 centimetros de fundo, de taipa, porta e janella, 2 salas, 3 quartos, cosinha, avaliada em 250$000 pertencente a Herculano José de Sant'Anna.

Casa á Estrada do Gequiá a Jaboatão n. 319, com 3 metros e 50 centimetros de frente, 12 metros e 20 centimetros de fundo, 2 salas, 2 quartos, de taipa, quintal e cosinha, solo foreiro, por 162$000, por ser a 2.ª praça pertencente a Manoel Antonio de Magalhães.

E para que chegue ao conhecimento de todos, passou se o presente que será publicado e affixado.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 28 de Junho de 1894.

Eu Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, escrivão.

José Julião Regueira Pinto de Souza.

Alfandega de Pernambuco

EDITAL N. 44

(2ª praça)

Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que, ás 11 horas do dia 4 de Julho vindouro, serão vendidos, em 2ª praça, as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 2

Marca E. S. H. Cinco caixas ns. 9382 a 9385 e 9387, vindas de Liverpool no vapor inglez «Actor» em 6 de Maio de 1893, contendo obras de vidro, de borracha, de ferro, louça, papelão, balanças, saes, medicamentos reagentes chimicos, proprios para laboratorio chimico, pesando 44 kilos e consignadas a Companhia Industrial Assucareira.

Armazem n. 1

Marca diamante F. F. em cima e B. C. no centro. Uma caixa n. 274, vinda de Hamburgo no vapor allemão «S. Nicolas», em 19 de Outubro de 1891, contendo estampas não classificadas (retratos em grampo), pesando 10 kilos e consignada a ordem.

Marca risca V. & C. em cima e C. W em baixo. Uma caixa n. 7, vinda de Hamburgo na vapor allemão «Amazonas», em 10 de Janeiro de 1893, contendo um kilo e 400 grammas de filó não especificado; seis kilos e meio de cambraia de algodão lisa, medindo 100 metros e 2 kilos de tiras bordadas de cambraia, consignada a Villela & C.

Outro-sim será vendida em 3ª praça uma caixa, marca B. L. & C. n. 269, vinda de Hamburgo no vapor allemão «Argentina» em 10 de Abril ultimo, contendo 60 duzias de leques de papel e abandonada aos direitos, na forma do art. 281 § 1 da consolidação das leis das Alfandegas.

Alfandega de Pernambuco, 27 de Junho de 1894.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Alfandega de Pernambuco

Edital n. 42

PRAZO DE 30 DIAS

Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que ás 12 horas do dia 4 de Julho vindouro serão vendidas, em praça publica, as mercadorias abaixo descriptas, que não foram despachadas no prazo da lei, ficando marcado novo prazo de 30 dias, a contar desta data, aos interessados para as retirarem, sob pena de, realizada a venda, não se attender á reclamação alguma.

O arrematante entrará, sob pena de multa, com o preço da arrematação dentro de 48 horas.

Armazem de bagagem

Marca R M C—Uma caixa sem numero vinda da Europa no vapor «Thames» em 26 de Janeiro de 1893, contendo nove garrafas com vinho, pesando 11 kilos e não constando a consignação.

Sem marca—Uma dita sem numero, vinda do sul no vapor portuguez «Malange» em 7 de Agosto de 1893, contendo doze camisas de algodão, peito de linho, e seis lenços, pesando 3 kilos e ignorando-se a consignação.

Marca Alfredo Lopes—Uma caixa sem numero vinda do sul no vapor allemão «Cintra» em 8 de Abril de 1893, contendo dous quadros com moldura envernisada, pesando 4 kilos e ignorando se a consignação.

Alfandega de Pernambuco, 2 de Junho de 1894.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz de direito do municipio de Palmares, Estado de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que não tendo havido licitante na primeira praça, vão a segunda praça na forma da lei, com o abate de dez por cento, no dia 5 de Julho vindouro, a uma hora da tarde, no Paço do Concelho Municipal desta cidade os bens seguintes: metade do engenho Humaytá no valor de vinte e dois contos e quinhentos mil reis (22.500$000) cujo engenho foi avaliado por cincoenta contos de reis e metade das terras do extincto engenho Conselheiro no valor de nove contos de reis (9:000$000) avaliado por vinte contos de reis, cujos bens foram penhorados aos herdeiros incertos de D. Carlota Acioly Lins, para pagamento da execução que lhes move Antonio Hermino de Senna.

E quem nos mesmos quizer lançar, compareça no dia, hora e lugar acima designados.

E para constar mandei passar o presente que o porteiro dos auditorios publicará e affixará na casa das audiencias, lavrando a competente certidão.

Dado e passado nesta cidade de Palmares aos 27 de Junho de 1894.

Eu Hermelindo de Almeida Alcoforado, escrivão o escrevi, José Jacintho Borges Diniz. Estava legalmente sellado.

Nada mais continha no edital a cima copiado do proprio original que foi affixado; dou fé.

O escrivão,
Hermelindo de Almeida Alcoforado.

1ª secção — Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, em 25 de Junho de 1894.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. governador do Estado, e em observancia do disposto no art. 157 do Regulamento annexo ao Decreto n. 942 de 28 de Abril de 1885, faço publico o edital abaixo transcripto, pondo em concurso, com o praso de 30 dias, a contar d'esta data, os officios de 1.º tabellião do publico judicial e notas escrivão do civel e mais annexos do municipio de Agua Preta, vagos pela desistencia do respectivo serventuario Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gondim.

O secretario.
João Augusto Ferreira Lima.

EDITAL

O Dr. Manoel Florentino de Albuquerque Montenegro, juiz de direito do municipio de Agua-Preta, Estado de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber a quem interessar possa, que, tendo sido annullado pelo Exm. Sr. Dr. governador do Estado o concurso a que se procedeu n'este municipio para provimento dos officios de 1.º tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel, commercio e crime e por distribuição ás execuções civeis, que com o praso de 30 dias, a contar d'esta data, está novamente aberto o concurso para provimento dos mesmos officios, em virtude da portaria de 22 de Março de 1890, do marechal governador do Estado José Simeão de Oliveira, cujos officios foram creados pela lei provincial n. 1405 de 12 de Maio de 1879 vago por ter pedido exoneração o respectivo serventuario, capitão Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gondim. Os concurrentes deverá juntar, em original de suas petições, os documentos seguintes: 1.º auto de exame de sufficiencia; 2.º certidão de idade; 3.º certificado de exame de portuguez e arithmetica; 4.º folha corrida; 5.º attestado medico de capacidade physica; 6.º procuração especial se requererem por procuração; 7.º finalmente, outros documentos que forem convenientes para prova de capacidade profissional. Tudo de conformidade com o art. 216 e seus §§ do Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado n'esta villa d'Agua-Preta, em 16 de Junho de 1894. Eu, Francisco Bandeira Leite, escrivão interino do orphãos, o escrevi— Manoel Florentino de Albuquerque Montenegro.—Certifico que affixei o edital na porta das audiencias d'esta Villa, para o concurso dos officios de Justiça, conforme o edital retro; dou fé—Agua Preta, 16 de Junho de 1894. O porteiro dos audi orios, Cleto Pires de Carvalho—Conforme. O escrivão interino de orphãos — Francisco Bandeira Leite.

E nada mais se continha em dito edital, aqui fielmente copiado do proprio original, ao qual me reporto e dou fé.—Erat supra. O escrivão interino de orphãos— Francisco Bandeira Leite.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz de direito deste municipio de Palmares, Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que não tendo havido licitante na segunda praça, vai a terceira praça na forma da lei, com o abate de dez por cento, no dia 3 de Julho vindouro, ás 11 horas do dia no Paço do Concelho Municipal desta cidade, a casa n. 104 á rua do Mau..y desta mesma cidade, avaliada por 4:000$000, no valor de 3:240$, e ainda não havendo licitante, será arrematada pelo maior preço offerecido cuja casa foi penhorada a D. Rosaria Pereira de Magalhães Bastos para pagamento da execução que lhe move José Victorino de Paiva, como tutor dos orphãos filhos de Antonio Carlos Soares de Avellar.

E para constar, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume, lavrando-se a respectiva certidão.

Dado e passado nesta cidade de Palmares, aos 23 de Junho de 1894.

Eu, Hermelindo de Almeida Alcoforado, escrivão, o escrevi.—José Jacintho Borges Diniz. Estava legalmente sellada.

E nada mais se continha no edital acima bem e fielmente copiado do proprio original que se acha affixado, dou fé.

O escrivão,
Hermelindo de Almeida Alcoforado.

O Dr. José da Silva Ramos, juiz do 1º districto municipal do Recife

Faço saber, que findos os dias da lei, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia no dia 10 de Julho proximo vindouro, a pequena meia agua sita no becco da Moleta, n. 3, com porta e janella, medindo 3 metros e 34 centimetros de frente, 3 metros e 60 centimetros de fundo; 1 sala, 1 quarto e cosinha interna, avaliada em 250$000 a qual pertence a Ignez Maria dos Prazeres e Silva, e fôra penhorada por execução de Alexandre Americo de Caldas Padilha.

E para que chegue ao conhecimento de todos, passou se o presente, que será publicado e affixado.

Dado e passado nesta freguezia do Recife, aos 28 de Junho de 1894.

Eu, Silvestre Baptista de Santa Rosa, escrivão, o escrevi.

José da Silva Ramos.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 30 de Junho de 1894.

Não houve cotação.

O presidente
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram com a taxa de 9 3/16 sobre Londres a 90 dias.

O movimento foi pequeno por ser dia de mala para a Europa.

Em papel particular não constou negocio.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Cristalisado por 15 kilos	$	a	6$500
Branco idem idem	5$300	a	7$500
Somenos, idem idem	4$000	a	4$300
Mascavado idem idem	3$000	a	3$200
Bruto idem idem	3$000	a	3$200
Bruto melado	2$600	a	2$800
Retame idem idem	2$300	a	2$500

Algodão

Cotamos a 12$400 por 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 365$000

Aguardente

Por pipa de 480 litros 188$000

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 795 réis. Verdes a 485 reis.

Cernauba

Cota-se de 13$ a 21$000 por 15 kilos.

Mel

Cotamos nominal a 130$000 por pipa.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mez de Junho

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 29	14247	490
Vapores	1 a 29		616
Animaes	1 a 28	2068	66
Estrada de Ferro Central	1 a 28	5002	208
Idem de S. Francisco	1 a 28	33449	1490
Idem de Limoeiro	1 a 25	1885	2779
Somma		56651	5649

Exportação

RECIFE, 28 DE JUNHO DE 1894

Para o exterior.

— No lugar inglez «Rosse», para Liverpool, carregou:

V. Neesen, 50 fardos com 8,859 kilos de algodão e 50 ditos com 7,695 kilos de caroços de algodão

— No lugar portuguez «Costa Lobo», para o Porto, carregaram:

M. Lima & C., 80 couros salgados com 960 kilos.

— No vapor inglez «Heveleus», para New-York, carregou:

R. Brothers, 1,446 pelles de cabra e 6,324 ditas de carneiro.

Rendimentos publicos

MEZ DE JUNHO DE 1894

Alfandega

Renda geral		
Do dia 1 a 28	1,354 082$355	
Idem de 30	44:544$429	
		1,398:626$781
Renda do Estado:		
Do dia 1 a 28	233:349$054	
Idem de 30	3:526$723	
		236:875$781
Somma total		1,635:502$566

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 30 de Junho de 1894.

Servindo de chefe
M. L. Pereira Bastos.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 28	170:514$331
Idem de 30	4:117$789
	174 632$120

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 28	16:124$659
Idem de 30	2:119$911
	18:244$570

Movimento do porto

Navios entrados no dia 29 de Junho

Santos e escala—13 dias, vapor inglez «Hogarth» de 1.260 toneladas, commandante J. F. Beack, equipagem 28, carga varios generos; a Johnston Pater e Comp.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos e escala—Vapor allemão «Pelotas,» commandante H. Hansen, carga varios generos.

Santos—Vapor inglez «Delambier» commandante W. Jardine, carga varios generos.

Victoria—Vapor inglez «Rubens,» commandante W. Fairleu, carga varios generos.

Mexico—Brigue allemão «Senora Quinta,» capitão J. H. Martini, em lastro.

Navios entrados no dia 30 de Junho

Buenos Ayres e escala — 11 dias, vapor inglez «Magdalena,» de 2.865 toneladas, commandante H. C. Rigand, equipagem 138, carga varios generos; a Amorim Irmãos e Comp.

Hamburgo por Teneriffe—16 dias, vapor allemão «Itaparica,» de 1.686 toneladas, commandante F. Ker, equipagem 50, carga varios generos; a Borstelmann e Comp.

Santos—7 dias, vapor inglez «La Place,» de 857 toneladas, commandante A. Matheson, equipagem 25, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Gelotes—40 dias, patacho sueco «Hilma, de 155 toneladas, capitão O. Carlsson, equipagem 7, carga xarque; a Joaquim da Silva Carneiro.

Pará e escala—20 dias, vapor nacional «Aguamaré,» de 779 toneladas, commandante Paulo Nunes Guerra, equipagem 27, carga varios generos; a João Maria de Albuquerque Oliveira.

Rosario de Santa Fé—16 dias, vapor inglez «Sir Walter Raleigh,» de 1.261 toneladas, commandante E. Knowles, equipagem 21, carga trigo em grão; á ordem

Navios sahidos no mesmo dia

Southampton e escala—Vapor inglez «Magdalena,» commandante Rigaud, carga varios generos.

Bahia e escala — Vapor nacional «Beberibe,» commandante Fabio Rino, carga varios generos.

Observação

Suspendeu do Lamarão com destino ao sul o vapor inglez «Mineral» e não communicou com a terra.

Vapores a entrar

Mez de Julho

«Sirius», do norte, a 1.
«Ville de San Nicolas», da Europa, a 5.
«Equateur», do sul, a 5.
«Cordouan», da Ilha Grande, a 5.
«Actor», da Europa, a 5.

DECLARAÇÕES

Alfandega de Pernambuco

O conselho para o contracto do fornecimento dos generos ás praças, dietas ao Hospital Militar e para o tratamento e pasto dos cavallos do contingente do 9.º regimento de cavallaria destacado neste Estado, recebe propostas no dia 7 de Julho corrente, ás 11 horas da manhã, no Quartel General do Commando do 2º Districto Militar, onde funccionará para o referido contracto, de 16 de Julho á 31 de Dezembro de 1894, constante da relação abaixo.

Para a guarnição e Hospital Militar

Aletria, kilo.
Araruta, kilo.
Azeite doce de Lisboa, kilo.
Dito dito dito, litro.
Assucar refinado superior, kilo.
Borracho, um.
Biscoutos, kilo
Carne de vacca com osso, kilo.
Dita, dita sem osso, kilo.
Chá verde Hysson, kilo.
Dito preto, kilo.
Café em grão, kilo.
Dito moido kilo.
Carne de carneiro, kilo.
Carvão vegetal, barrica.
Feijão mulatinho, kilo.
Dito dito, litro.
Matte, kilo.
Marmellada, kilo.
Peixe fresco, kilo.
Tapioca, kilo.
Toucinho de Minas, kilo
Vinho tinto, kilo.
Dito dito litro.
Dito Figueira, kilo.
Dito dito, litro.
Verduras e temperos, kilo.
Vinho branco, litro.
Feijão preto, kilo.
Dito dito, litro.
Frango, um.
Gallinha, uma.
Manteiga ingleza, kilo.
Dita franceza, kilo.
Sal, litro.
Dito, kilo.
Vassoura de Piassava, duzia.
Vinho de pasto superior, litro
Leite, kilo
Dito, litro.
Azul ultramar, kilo.
Amarello francez, kilo
Pincel para caiar, um.
Dito para pintar, um.
Roxo terra, kilo.
Secante fezes d'ouro, kilo.
Dito de zinco, kilo.
Cal preta, alqueire.
Batatas inglezas, kilo.

Para a cavallaria

Pastagem dos cavallos, uma.

Condições

1.º Todos os generos serão de 1ª qualidade e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prazos marcados dentro dos respectivos contractos, entregando-os nos quarteis e hospital e depositando na Alfandega uma quantia como caução que será arbitrada pelo conselho de fornecimento.

2.º Quanto á invernada de cavalhada o contractante obriga se a dar por dia duas rações, a cada animal, de um kilo e meio de milho cada uma, sendo a distribuição feita pela manhã e á tarde, devendo haver abrigo de telha ou palha no terreno para os cavallos, e accommodações para as praças encarregadas do tratamento dos mesmos animaes

3.º As propostas deverão conter declaração expressiva de sujeitar-se o proponente á multa de 5 % da importancia á que montarem os numeros de artigos que forem acceitos, se deixarem de comparecer para assignar o respectivo contracto dentro do prazo que lhes for marcado pelos jornaes.

4.º Só poderão concorrer ao fornecimento os candidatos que se habilitarem na fórma do art. 18 do decreto n. 7685 de 6 de Março de 188?.

5.º Os fornecedores serão obrigados a vender o expediente pelos preços do contracto que assignarem, aos officiaes dos respectivos corpos e fortalezas.

6.º Na falta de fiel cumprimento de qualquer das obrigações contrahidas, os fornecedores ficarão sujeitos a pagar a multa de 25 % do valor dos generos e artigos rejeitados por má qualidade ou não recebidos em tempo, obrigando-se além disto a substituirem n'o ou pagar em continente os que forem comprados pelos corpos, sob pena de multa de 10 % do respectivo valor.

7.º Na falta de fiel cumprimento de quaesquer das obrigações a que se sujeitarem pelo tratamento dos cavallos, o contractante ficará sujeito á multa de 10$ por cada cavallo.

8.º Os concurrentes são obrigados a apresentar as amostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

9.º As propostas serão apresentadas em duplicata até ás 11 horas do referido dia, em que alli serão abertas e apuradas, em presença dos proponentes.

10. O contractante obriga-se a fornecer por mais 30 dias, alem do prazo do seu contracto.

Alfandega de Pernambuco, 28 de Junho de 1894.

O inspector.
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. prefeito faz-e publico a quem interessar, que ao meio dia de 4 de Julho proximo, irá á praça na porta do Paço Municipal, por conta e risco de quem pertencer, e para pagamento das despezas de deposito e pregão, um cavallo que foi apprehendido no 2º districto da Boa Vista.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, em 30 de Junho de 1894.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Banco Emissor de Pernambuco

São convidados os possuidores de apolices do emprestimos feito por este Banco ao Estado e das letras hypothecarias emittidas pelo mesmo Banco, a virem receber os juros do semestre findo.

Os coupons serão destacados no acto do pagamento.

Recife, 30 de Junho de 1894.

Jezuino Alves Fernandes
Director

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste arsenal, distribuem-se costuras nos dias 2, 3 e 4 do corrente mez, com as costureiras, possuidoras das guias de ns. 101 á 150, de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra do Estado de Pernambuco 1 de Julho de 1894.

Felix Antonio de Alcantara,
Capitão adjunto.

Companhia Industria de Chapeos

Juros de obrigações

Convido aos portadores de titulos de obrigações desta companhia á receberem os juros dos mesmos, relativamente ao semestre findo nesta data, assim como a trocar os actuaes titulos pelos novos, de accordo com o decreto n. 177 A, de 15 de Setembro de 1893.

Recife, 30 de Junho de 1894.

José Gomes Ganches
Thesoureiro.

Estrada de Ferro Central de Pernambuco

De ordem do Sr. Director Engenheiro em Chefe se faz publico que a partir d'amanhã será restabelecido o trafego de passageiros e cargas entre Victoria e Gravatá, sendo, porém os trens de carga expedidos apenas, tres vezes por semana, enquanto não ficarem completamente concluidas as obras de reconstrucção a que se estão procedendo em alguns pontos da linha n'aquelle trecho.

Secretaria, 27 Junho de 1894.

O Secretario,
Victaliano P. Ribeiro da Silva.

Companhia do Beberibe

Previne-se aos Srs. concessionarios de pennas d'agua que nos termos da nova disposição do art. 36 do regulamento de pennas d'agua e em vista da certidão da Junta dos Corretores, que declara ter sido de 9 1/4 d. por 1$000 o cambio medio sobre a praça de Londres, nos trinta dias decorridos de 25 de Maio a 24 de Junho do corrente anno, o preço d'agua ás casas pelas pennas, será na razão de 6$000 para a taxa minima, e de 444 reis por metro cubico excedente, no mez proximo de Julho.

Recife, 28 de Junho de 1894.

Companhia do Beberibe

No escriptorio da Companhia do Beberibe á rua 15 de Novembro n. 71 estão a disposição dos Srs. accionistas a copia do balanço e mais documentos exigidos por lei relativos ao anno social findo em 30 de Abril do corrente anno.

Recife, 28 de Junho de 1894.

Graciliano O. da Cruz Martins,
Director gerente interino.

Sociedade Refinaria e Destillação Pernambucana

Tendo se procedido ao 4º sorteio de 40 debentures desta sociedade coube a sorte as dos numeros abaixo declarados: pelo que convido os possuidores das mesmas a virem resgatal-as do dia 1 de Julho proximo em diante, as quaes não correrão mais juros depois desta data.

Igualmente convido os portadores de debentures desta sociedade a receberem os juros das mesmas relativamente ao semestre a findar em 31 do corrente mez, assim como trocar os actuaes titulos pelos novos de accordo com o decreto 177 A de 15 de Setembro de 1893.

Numeros:

56	134	387	685
82	149	409	686
83	164	442	687
93	166	457	708
95	170	458	724
107	187	481	726
114	208	547	768
118	246	558	775
130	272	604	789
131	273	684	791

Recife, 27 de Junho de 1894.

José Gonçalves Pinto,
Presidente,

Derby Club de Pernambuco

Assembléa geral

1ª convocação

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas desta sociedade á comparecerem no dia 3 de Julho vindouro, na secretaria desta sociedade, á rua Duque de Caxias n. 20, 1º andar, ás 12 horas do dia, afim de elegerem dous directores, visto os eleitos não terem acceitado, e não haver substitutos.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 28 de Junho de 1894.—O director thesoureiro

J. L. Teixeira.

COMPANHIA

Industrial e commercio de estiva

Tendo se extraviado tres recibos pertencentes ao Sr. Antonio Firmino Flores, da importancia total de 1:200$000, ou sejam 30 0/0 de suas entradas de 20 acções desta companhia, declara-se que taes recibos ficarão de nenhum effeito, se até 30 dias da data deste annuncio, não forem apresentados no escriptorio desta companhia.

Recife, 20 de Junho de 1894.

A. D. Fernandes
Director secretario.

Campanhia Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs. accionistas a realisarem, dentro de 30 dias, a contar da presente data a 6.ª entrada de suas prestações á razão de 10 0/0 do capital subscripto ou 20$000 por acção em mão do thesoureiro, á rua da Madre de Deus n. 22.

Recife, 25 de Junho 1894.

O director secretario.
J. P. Gonsalves da Silva.

Alfandega

Intimação

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, fica pelo presente intimado o ex collector do municipio do Brejo, José da Silva Amaral, a vir a esta repartição allegar o que for a bem de seu direito, relativamente ao alcance de 372:632 rs. verificado na tomada de suas contas de 11 de Novembro de 1886 á Março de 1892, exercicio de 1886 á 1887, até 1892.

Alfandega do Estado de Pernambuco, 28 de Junho de 1894.

O chefe da secção
Luiz Frederico Codeceira

INSTITUTO BENEFICENTE

DOS

Officiaes da guarda nacional

De ordem do capitão vice-presidente, convido os Srs. socios do mesmo para no domingo 11 de Julho, ás 6 1/2 horas da tarde, comparecerem á rua Vidal de Negreiros n. 137, afim de tratar-se de negocios urgentes ao mesmo Instituto, ficando logo avisados os Srs. socios que se effectuará com o numero que comparecer.

Recife, 27 de Junho de 1894.

O 1º secretario
Nunes da Fonseca.

ILEGÍVEL

DERBY-CLUB PERNAMBUCO

PROGRAMMA DA 9.ª CORRIDA QUE SE REALISARA'

Dia 1.º de Julho de 1894

1.º Pareo—1.º de Julho—1250 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Narciso	5	Castanho	Pernamb.	50	Preto e mangas branc.	Coud. Estancia.
2	Vingador	5	Rodado	«	50	Azul marinho	Coud. Portuense.
3	Patchouly	5	Russo	«	50	Encarnado e branco	Coud. Campos.
4	Frontin	5	Rodado	«	50	Rosa e preto	A. Silva.
5	Teimoso	5	«	«	50	Verde e rosa	G. C. A.
6	Mascotte	5	Castanho	«	50	Azul e ouro	Coud. Mouriscana.
7	Petropolis 2.º	5	Rodado	«	50	Preto e branco	João Francisco.
8	Colosso	5	Russo	«	50	Azul e branco	Coud. Cruzeiro.
9	[illegible]	5	Castanho	«	50	Encarnado e preto	M. L. M. Junior.
10	[illegible]	5	«	«	50	Preto e ouro	A. M. A.
11	Tabajo	5	Rodado	«	50	Amarello e rôxo	C. Rezende Rego.
12	Pirata	5	Preto	«	50	Encarnado	Magalhães & C.

2.º Pareo—Consolação—800 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho 1.º e 2.º premios nos prados do Recife contando ou não victoria até esta data. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	[illegible]	5	Castanho	Pernamb.	51	Verde e amarello	F. M. G.
2	Furioso	5	Russo	«	51	Encarn. e amarello	F. J. Nogueira.
3	[illegible]	5	Castanho	«	51	Encarnado e azul	M. T. S. Guimarães.
4	Brinquedo	5	Mellado	«	51	Encarnado e azul	Eduardo C. Ferreira.
5	Baralho	5	Castanho	«	51	Amarello e preto	A. M. de Almeida.
6	Favorito	5	Mellado	«	51	Encarnado e preto	Julio de Oliveira.
7	Triumvirato	5	Alazão	«	51	« « «	Coud. Arrayal.

3.º Pareo—Ferro Carril—1.000 metros — Animaes de Pernambuco. Premios: 250$ ao 1.º, 50$000 ao 2.º 25$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Vingador	5	Rodado	Pernamb.	50	Azul marinho	Coud. Portuense.
2	Patchouly	5	Russo	«	50	Branco e encarnado	C. Campos.
3	Mouro	5	Alazão	«	50	Azul e ouro	Coud. Mouriscana.
4	Frontin	5	Rodado	«	50	Preto e rosa	A. Silva.
5	Colosso	5	Russo	«	50	Azul e branco	Coud. Cruzeiro.
6	[illegible]	5	Castanho	«	50	Encarnado e preto	M. L. M. Junior.
7	[illegible]	5	Preto	«	50	Coumbo	Coud. Havana
8	Galante	5	Castanho	«	50	Encarnado e ouro	J. R. C.
9	Toulon	5	Rosilho	«	50	Grenat e amarello	Cruz & C.
10	Tabajo	5	Rodado	«	50	Rôxo e amarello	C. Rezende Rego.
11	Camarata	5	Russo	«	50	Encarnado e preto	Joaquim Correia.
12	Pirata	5	Preto	«	50	Encarnado	Magalhães & C.

4.º Pareo—Prado Pernambucano—1.060 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Pyrilampo	5	Tordilho	Pernamb.	50	Rosa e preto	A. Silva.
2	Berlim	5	Caxito	«	50	« « «	Idem.
3	Nababo	5	Alazão	«	50	Encarnado e branco	Coud. Cruzeiro
4	Turco 2.º	5	«	«	50	Azul e encarnado	J. E. Ferreira.
5	Triumpho	5	Mellado	«	50	Encarnado e preto	Coud. Arrayal.

5.º Pareo—Prado da Estancia—1.609 metros. *Handcap.*—Animaes de qualquer paiz. Premios: 400$000 ao 1.º, 80$000 ao 2.º e 40$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Abante	5	Alazão	Pernamb.	51	Verde e amarello	Coud. Independencia.
2	Guayanaz	5	Castanho	«	50	Ouro e preto	Coud. Fraternidade.
3	Dorothy	5	Alazão	Inglaterra	55	Azul, br. e encarnado	Coud. Cruzeiro.
4	Gypsy	5	«	«	64	Branco e encarnado	Coud. Nova.
5	Napolitano	5	«	S. Paulo	51	Escarlate e ouro	F. C. Rezende

6.º Pareo—Prosperidade—1.300 metros. *Handcap.*—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Pirião	5	Rodado	Pernamb.	52	Verde e amarello	Coud. Nerundio.
2	Pyrilampo	5	Tordilho	«	50	Preto e rosa	A. Silva.
3	Tudo é	5	Mellado	«	50	Verde e amarello	J. Moraes.
4	Aventureiro	5	Castanho	«	55	Grenat e musgo	T. L.
5	Turco 2.º	5	Alazão	«	52	Azul e encarnado	J. F. Ferreira.
6	Triumpho	5	Mellado	«	54	Encarnado e preto	Coud. Arrayal.

7.º Pareo—Hippodromo do Campo Grande—1.000 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho no Derby. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Prosiano	5	Rodado	Pernamb.	50	Encarnado e amarello	José G. Teixeira.
2	Garimpeiro	5	«	«	50	Encarnado e preto	Figueiredo & C.
3	Teimoso	5	«	«	50	Verde e rosa	G. C. A.
4	Mascote	5	Castanho	«	50	Azul e ouro	Coud. Mouriscana.
5	Galante	5	Castanho	«	50	Encarnado e branco	J. R. C.
6	Feniano	5	Rodado	«	50	Rôxo e amarello	Correia Rezende.

8.º Pareo— União—1.250 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Malaio	5	Mellado	Pernamb.	50	Verde e amarello	J. Moraes.
2	Tudo é	5	«	«	50	« «	J. Moraes.
3	Nababo	5	Alazão	«	50	Azul, branco e encarn.	Coud. Cruzeiro.
4	Ally Sloper	5	Rodado	«	50	Grenat e amarello	Almeida & C.

Observações

A extracção dos premios será depois do 6.º pareo

Entrada gratuita ao bello sexo

Os Srs. frequentadores, munidos de seus competentes bilhetes, á razão de 1$000 cada um, terão direito ao premio que a sorte designar por meio da machina Fichet.

Os premios acham-se expostos na Livraria Franceza, á rua 1.º de Março, onde tambem se encontrão á venda os referidos bilhetes; bem como na Secretaria do Derby Club, á rua Duque de Caxias n. 20 1.º andar das 10 horas ás 3 da tarde, anterior ao da corrida, e, no dia seguinte nos portões do Prado da Estancia.

Continuão em vigor todas as resoluções até hoje adoptadas pelas sociedades hypicas deste Estado, constantes de seus codigos de corridas e instrucções já publicadas.

Dentro da casa das apostas, na sala destinada a venda de poules, não terá ingresso pessoa alguma alem da directoria, commissão fiscal e empregados. Os Srs. juizes so' terão ingresso na sala contigua a da venda de poules.

Os Srs. empregados devem estar no Derby Club ás 10 horas da manhã em ponto, sob pena de não serem admittidos no serviço,

Chama-se a attenção dos Srs. apostadores para o horario que será restrictamente observado, fechando o 1.º pareo ás 12 horas em ponto.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as cores adoptadas no programma por seus patrões, não serão admittidos á pesagem e serão multados de accordo com o art. 51 do codigo de corridas.

Os animaes inscriptos para o 1.º pareo deverão achar-se no ensilhamento as 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 30 do corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Derby.

As poules que não forem pagas no Pradro da Estancia no dia da corrida so' serão pagas 3 dias depois na secretaria do Derby.

Os premios serão pagos 48 horas depois da corrida na secretaria do Derby Club á rua Duque de Caxias n. 20 1.º andar.

O expediente para esta corrida encerrar-se-ha no dia 30 do corrente ás 3 horas da tarde.

A Directoria chama a attenção dos Srs. proprietarios e jockeys para o art. 21 e seus §§, e o art. 46 que são restrictamente observados.

Secretaria do Derby-Club 27 de Junho de 1894.

O FIEL DO THESOUREIRO,

A. A. Gomes Penna.

Banco Emissor de Pernambuco

Terceiro Sorteio das Lettras Hypothecarias

PRIMEIRA SERIE — Ns. PREMIADOS

9393	2:000$000	5666	200$000
4612	1:000$000	12472	200$000
11582	500$000	7265	200$000
1358	500$000	686	200$000
265	200$000	9229	200$000

PRIMEIRA SERIE SORTEADAS — Ns.

20	1232	2262	3748	5103	6272	8513	9569	10687	13551
64	1291	2509	3749	5217	6274	8539	9584	10695	13729
258	1310	2778	3858	5325	6364	8573	9674	10823	13929
401	1375	2904	3961	5353	6508	8627	9747	10905	13962
409	1438	2919	4251	5365	6598	8731	9799	11182	14024
415	1439	2966	4308	5391	6689	8756	9825	11186	14080
420	1454	2985	4321	5396	6775	8861	9849	11191	14177
445	1501	3037	4394	5406	6843	8871	9867	11254	14504
524	1515	3049	4426	5555	7140	8890	9878	11432	14525
518	1530	3194	4470	5571	7326	9015	9885	11604	14584
541	1535	3244	4483	5846	7752	9095	9925	11664	14654
556	1683	3277	4560	5858	7868	9144	9959	11692	14907
709	1695	3310	4570	5884	7905	9173	9998	11877	14938
755	1726	3355	4605	5955	8027	9180	10062	12113	
759	1776	3409	4864	5958	8137	9231	10117	12225	
763	1880	3415	4867	6009	8174	9233	10171	12374	
915	1916	3418	4922	6044	8228	9271	10193	12601	
963	1959	3477	4952	6209	8295	9276	10230	13077	
1036	1998	3513	4991	6250	8458	9299	10364	13390	
1091	2021	3550	5063	6257	8482	9334	10392	13451	

SEGUNDA SERIE

108 144 188 228 375 467 510 620 648 992

LETRAS SORTEADAS E PREMIADAS NAO APRESENTADAS

1.º Sorteio n.	5937	200$000	1028	1129
2.º » n.	7800	1:000$000	11527	200$000

1067	7217	7622	7954	8242	8673	10595	11242
1082	7218	7631	7968	8252	8681	10604	11256
1088	7261	7634	7974	8253	8686	10677	11261
1098	7264	7643	7991	8268	8697	10701	11287
1108	7269	7681	7994	8294	8699	10702	11307
1117	7277	7690	8009	8336	9626	10707	11348
1125	7285	7692	8023	8350	9949	10734	11355
1226	7286	7693	8037	8373	10092	10738	11382
2757	7288	7719	8062	8384	10107	10758	11384
3634	7291	7727	8083	8391	10111	10779	11396
3620	7325	7733	8094	8416	10113	10785	11420
3621	7357	7757	8105	8417	10123	10842	11431
5711	7373	7762	8112	8440	10136	10850	11440
6580	7381	7773	8118	8444	10147	10876	11455
6582	7408	7789	8119	8466	10236	10885	11530
6585	7441	7797	8128	8477	10253	10921	11575
7003	7472	7807	8140	8494	10261	10984	11583
7024	7488	7851	8143	8497	10262	10999	11595
7036	7512	7882	8173	8564	10273	11002	11633
7056	7516	7887	8176	8579	10295	11045	11679
7074	7529	7897	8179	8588	10399	11083	11682
7075	7541	7910	8182	8602	10407	11085	12385
7099	7550	7919	8209	8608	10429	11087	12864
7151	7570	7926	8215	8611	10432	11145	13448
7158	7584	7938	8225	8628	10466	11168	
7175	7592	7950	8232	8640	10540	11209	
7197	7599	7952	8241	8647	10585	11238	

Alfandega

Medicamentos, drogas e utensilios para o presidio de Fernando

De ordem do illustre Sr. Dr. Inspector desta repartição, fica designado o dia 2 de Julho proximo futuro para o recebimento de propostas em cartas selladas e fechadas afim de ser contractado o fornecimento, que fica em concurrencia, dos medicamentos, drogas e utensilios abaixo relacionados, destinados ao abastecimento da pharmacia do Presidio de Fernando de Noronha durante o proximo semestre de Julho a Dezembro.

As propostas serão organisadas, tendo-se em vista as unidades que vão mencionadas, afim de que se possa fazer, sem difficuldade, o cotejo dos preços offerecidos e julgar na mesma conformidade os mais vantajosos.

Devem tambem consignar as mesmas propostas, a declaração expressa não só de que os artigos fornecidos só se consideram definitivamente recebidos depois de aceitos pela respectiva commissão do presidio, embora sejam, como todos os demais artigos, examinados pelo Dr. Inspector de Hygiene Publica, como tambem de que as despezas de acondicionamento e conducção correrão por conta do proponente.

A entrega das propostas deve ser feita até ás 11 horas do referido dia 2 de Julho.

Assucar de turbina, 1.ª sorte, kilos.
Assucar refinado especial, idem.
Assucar candy, idem.
Amendoas com cascas, idem.
Ammoniaco, liquido,
Alecrim, idem.
Alfazema de Lisboa, idem.
Alcatrão de Noruega, idem.
Alvaiade de zinco n 1, idem.
Alvaiade de chumbo idem.
Amarello francez, idem.
Acetato de chumbo crystalisado, idem.
Althéa em pó, idem.
Alcaçus em pó, idem.
Acido phenico negro, idem.
Acido phenico crystalisado, idem
Antipyrina, idem.
Acido tartarico em pó, idem.
Acido sulfurico puro, idem.
Acido chlorydrico puro, idem
Acido nitrico puro, idem.
Acido citrico cristalisado, idem.
Acido borico, idem.
Acido oxatico, idem.
Arruda em pó, idem.
romuretode sodio, grammas.
Almecega, idem.
Arseniato de sodio, grammas.
Azul ultramar, kilos.
Alcoolatina de raiz de aconito, grammas.
Alcool a 40°, litros.
Alcool a 36°, idem.
Açafrão, grammas.
Algodão iodoformado, kilos.
Algodão phenicado, idem.
Ataduras iodoformadas, numero.
Ataduras phenicadas, idem.
Agua destillada de fl. de larangeira, litros.
Agua destillada de rosas, idem.
Agua destillada mellissa dos carmelitas, duzia.
Agua ingleza de Lisboa, garrafas.
Agua de Vichy, idem.
Agua de Robinat, idem.
Agua de Vals, idem.
Agua de Janos, idem.
Balsamo de tolú, kilos.
Bi-carbonato de sodio, idem.
Borato de sodio, idem.
Bromureto de potassio, kilos.
Bromureto de ammoniaco, grammas.
Breo, kilos.
Banha de porco, idem.
Benjoim nacional, idem.
Benjoim de Lisboa, idem.
Botões de rosas rubras, idem.
Chlorydrato de cocaina, grammas.
Chloroformio puro, idem.
Camphora, kilos.
Carbonato de potassio, idem.
Carbonato de sodio, idem.
Capsulas taurinas, caixas.
Collodio elastico, kilos.
Cognac fino, litros.
Carvão animal, kilos.
Carvão vegetal, saccos.
Carvão de Belloc, vidros
Calomelanos, kilos.
Cochanilha, idem.
Chlorureto de calcio, idem.
Cremor de tartaro soluvel, idem.
Carbonato de magnesia, idem.
Cré preparado, idem.
Cabeças de papoulas, idem.
Conta-gottas, numeros.
Canella em pó, kilos.
Cautharida em pó, idem.
Cevada, idem.
Cascas de laranjas amargas, idem.
Cera amarella, idem.
Cera branca, idem.
Colla da Bahia, idem.
Cha Chambard, caixas.
Crê para artes, kilos.
Confeitos de ergotina de boenjoim, vidros.
Capsulas de Limousin ns. 1, 2, 3, milheiros.
Capsulas de essencia de therebentina Clertan vidros.
Capsulas de chloroformio, idem.
Caixas francezas, grozas.
Caixas com gaveta, idem.
Caixas de madeiras, grozas.
Extracto fluido de cascas de laranjas, kilos.
Extracto fluido de quina, idem.
Extracto fluido de salsaparilha, kilos.
Extracto fluido de genciana, kilos.
Extracto fluido de therebenthina, kilos.
Extracto de carne de Liebig's, potes.
Ergotina de Bonjean, vidros.
Extracto de digitalis, grammas.
Extracto de rhuibarbo, idem.
Extracto de belladona, idem.
Extracto de cicuta, idem.
Extracto de quina, idem.
Enxofre dourado de antimonio, idem,
Enxofre em bastões, kilos.
Ether sulfurico, idem.
Emulsão de Kepler, vidros.
Emulsão de scott, idem.
Elixir de Groz, idem.
Elixir de papaina Martins Costa, idem.
Elixir de cabeça de negro, idem.
Elixir de salsa, caroba e cabacinho, idem.
Elixir do Tisy, idem.
Emplastro poroso, duzia.
Emplastro Meliloto grammas
Emplastro dyachylão gommado, kilos.
Estopa para filtrar, idem.
Estanho laminado, idem.
Fios curtos de linho, idem.
Fios longos de linho, idem.
Fundas direitas e esquerdas, numero.
Fundas duplas, idem.
Flores de tilia, kilos.
Folhas de malvas, idem.
Folhas de sene, idem.
Folhas de digitalis, idem
Ferro Bravais, vidros.
Farinha lactea, lata.
Ferro Robim, vidro.
Fecula de batata, kilo.
Gomma de aratuta, idem.
Gomma de batata, idem
Gomma arabica inteira, idem.
Gomma arabica em pó, idem
Glycerina neutra, idem.
Grãos de saúde de Franck, caixas.
Gomma lacca, kilos.
Hypophosphito de cal, grammas.
Iodureto de potassio, kilo.
Iodureto de sodio, gramma.
Iodol, idem.
Ipeca raiz, kilo.
Incenso, idem
Lithargirio em pó, idem.
Lupulo, idem.
Lanolina, idem.
Lacre em paus, duzia.
Le Roy francez purgativo, garrafas.
Lacto phosphato de cal, gramma.
Licor de Laprade, vidros.
Linhaça em grão, kilo.
Mel de abelhas, idem.
Maná commum, idem.
Maná em lagrimas, idem.
Magnesia fluida de Murray, vidro.
Mustarda ingleza, idem.
Mammadeiras forma canôa, numero.
Moscas de Milão, idem.
Mercurio doce, kilo.
Mercurio metallico, idem.
Maltina, gramma.
Manteiga de noz moscada, gramma.
Nitrato de pilocarpina, idem
Nitrato de prata fundido, idem.
Noz moscada, kilo.
Oleo de ricino filtrado, idem.
Oleo de amendoas doces idem.
Oleo de oliveira, idem.
Oleo de linhaça, idem.
Oleo de figado de bacalhau de Berthé, vidro.
Oleo de figado de bacalhau de Ducoux, idem.
Oleo de figado de bacalhau de Chenier, idem.
Oleo de figado de bacalhau creozotado de Chenier, idem.
Oleo de figado de bacalhau ferruginoso de Chenier, idem.
Oculos de grau, numero.
Oculos de cor, idem.
Oculos de cor, myopia, idem.
Oxydo rubro de mercurio, kilo.
Opio bruto, idem.
Pyrophosphato de ferro citroammoniacal, gramma.
Pomada mercurial dupla, kilo.
Peitos para mamadeiras, duzia.
Pós de Rogé, vidro
Pós de Vichy, idem.
Pilulas de Blancard, idem.
Pilulas de Bland, idem.
Pilulas de Vallet, idem.
Pilulas de Reuter para o figado, idem
Pilulas de vermifugas de Calasans, caixas.
Pedra hume, kilo.
Pedra pomes, idem,
Phosphatina Falliheres, vidro.
Perclorureto de ferro liquido, idem.
Peza xarope, numero.
Pós prêtos, kilo.
Papaina em pó de Martins Costa, gramma.
Pastilhas de Dilohan, vidro,
Pastilhas de Nafé, caixas.
Pastilhas de gomma Candy, kilo.
Pastilhas de Reunir, kilo.
Pastilhas de Tolú, idem.
Pastilhas de Ipeca, idem.
Pinceis de penna, gloza.
Pinceis de virola de cobre ns. 10, 6, e 2, numero.
Pinceis de chatos, 3, 6, 10 linhas, idem.
Pinceis Arrechampier para traços sortidos, numero
Peneiras de seda, idem.
Peneira de clina, idem
Papel de cores lustroso, resma
Papel de cores sem lustro, idem.
Papel de filtro sortidos, kilo.
Papel de cartão, idem.
Papel para embrulhos azul e branco, resma.
Peitoral de Anachanita, vidro.
Peitoral de Cereja, idem
Peitoral de Cambará S. S., idem.
Quina amarella em caixas, kilo.
Quina amarella em pó, idem.
Quina amarello-rubra em pó, idem.
Quininum Labarraque, gramma.
Rolhas para 1/2 garrafas, milheiro.
Rolhas para garrafas, idem.
Rolhas para vidros, idem.
Rouxo terra, kilo.
Raiz de salsaparrilha, idem.
Raiz de genciana idem.
Suspensorio terzicular, duzia.
Subcarbonato de ferro, gramma.
Secante de zinco, kilo.
Sulfato de zinco, idem.
Sulfato de ferro, idem,.
Sulfato de cobre, idem
Sulfato de magnesia, idem.
Sulfato de sodio, idem.
Sulfato de quinina, idem.
Sulfato de Sparteina, gramma.
Sulfureto de potassio secco, kilo.
Solução de chlorydio phosphato de cal creosotado de Pantauberge, vidro.
Sabão medicinal, kilo.
Sabão para opodeldolk, idem.
Sabão sulphuroso, duzia.
Sabão phenicado, idem.
Sabão alcatrão, idem.
Sabão acido borico, idem.
Sabão bi-chlorureto de hydrargirio, idem.
Sabão Ichtyol, idem.
Solução de iodureto de strontium, vidro.
Seringas de vidros, duzia.
Seringas vulcanisadas sortidas, idem.
Seringas para jacto continuo, numero.
Salsaparrilha do Ayer, vidros.
Salycilato de sodio, kilo.
Spermacete em rama, kilo.
Salol, grammas.
Sedlitz Chanteaud, vidros.
Sal de fructas, idem.
Subnitrato de bismutho, kilo.
Tintura de jucá, litro,
Tintura de Necjandra amara, vidro.
Thridaceo, grammas.
Tanino, idem.
Terpinol, idem.

Terebenthina de Veneza, kilo.
Tubos negros de borracha, metros.
Tubos Draynage sortidos, idem.
Vinho branco de Lisboa, litros.
Vinho de quinino Labarraque, garrafa.
Vinho de Chassaing, idem.
Vinho de Bellini, idem.
Vinho de Moitier, idem.
Vinho de Chapoteaut, idem.
Vinho de Laroche sortidos, idem.
Vinho de Girard, idem.
Vinho de Silva Araujo, idem.
Vinho de Dusart, idem.
Vinho de Defresne, idem.
Vinho de Malaga, litros.
Vasilina branca, kilo.
Vesicatorio de Albes peyrs, idem.
Verniz copal branco, idem.
Vermelhão da China, idem.
Vinagre branco, litro.
Vidros para Opodeldok, cento.
Vermifugo Fahnestok duzia.
Verde Francez, kilo.
Verde creme escuro, idem.
Xarope de iodureto de potassio de Larose, vidro.
Xarope de iodureto de ferro de Blancard idem.
Xarope iodur do de Gibert, idem.
Xarope de lactophosphato de cal de Dusart, idem.
Xarope de agrião, juá e camará, idem.
Xarope de seiva de pinho maritimo, idem.
Xarope de iodoreto de strontium, idem.
Xarope de codeina de Berthé, idem.
Xarope de hypophosphito de cal de Churchill, idem.
Xarope de rábano iodado, idem.
Xarope de Cromureto de strontium, idem.
Succo de groselhas, litro.

Utensilios

Fogão inglez de *Peabl*, numero,
Lampeão pequeno, idem.
Espumadeiras, idem.
Caçarolas esmaltadas sortidas, idem.
Capsulas de porcelana s/c sortidas, idem.
Capsulas de porcelana c/c sortidas, idem.
Torneiras de metal tamanho médio, idem.
Saccarrolhas, idem.
Lampada para alcool, idem.
Tubos para ensaios, idem.
Espanadores de pennas, idem.
Machina para ventosas, idem.
Vidros ou copos para as mesmas, idem.
Balança de precisão, idem.
Balança ordinaria para 10 kilos, idem.
Collecção de pesos para a mesma, idem.
Bacias pequenas *Agaut*, idem.
Potes para infusões para 125,0, 250,0, 500, 1000,0, idem.
Copos graduados para 15,0, 30,0, 60,0, 125,0, 250,0, 500,0, 1000,0, idem.
Grãos de composição ns. 2—5 - 8.
Escrivania, idem.
Funis de vidro para 60,0, 125,0, 250,0, 500,0, 2000,0 idem.
Tesouras 6 polegadas, idem.
Apparelho proprio para desinfecção, idem.
Prateador para pilulas, idem.
Porta-fios, idem.
Porta-tubos, idem.
Porta-filtros, idem.
Vidros bocaes esmerilhados para 8 libras, idem.
Vidros bocca estreita esmerilhados para 3 litros, idem.
Garrafões vasios para depositos de vinhos em macerações, para 16 litros, idem.
Flanella branca para coadores de xaropes, metro.
Rotulos para receituario, milheiro.
Rotulos para uso externo, idem.
Livros em branco de papel de Hollanda para cargas e descargas de medicamentos e copias de officios, de duzentas folhas, idem.
Livros para copias de receitas, de duzentas folhas, idem.
Impressos para opodeldok, milheiro.
Formulario Dowautt ultima edição, numero.
Formulario Bouchardat, ultima edicção, idem.
Formulario Dujardim Baumetz, ultima edicção, idem.

3.ª Secção da Alfandega do Estado de Pernambuco, 23 de Junho de 1894.

O chefe de secção,
Luiz F. Codeceira.

— De ordem do Dr. prefeito do municipio do Recife, irão á praça, na porta do edificio municipal, ao meio dia de 4 de Julho proximo, dous bezerros [illegible] utilisados no serviço de vaccinação, sendo entregues ditos animaes á quem mais der, se a offerta for aceita pelo prefeito.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 27 de Junho de 1894.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha

Faculdade de Direito

Do ordem do Sr. Dr. Director interino se faz publico que, em virtude de autorisação do Exm. Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores, transmittida por telegramma n. 676 de 22 do corrente estarão abertas nesta secretaria, do dia 2 até 10 de Julho vindouro, as inscripções para exames de preparatorios, aos quaes serão admittidos não só os alumnos do Curso Annexo como os estudantes que satisfizerem as exigencias legaes.

Os ditos exames deverão começar impreterivelmente no dia 16 do mez de Julho.

Secretaria do Curso Annexo á Faculdade do Direito do Recife, em 26 de Junho de 1894.

O secretario,
Mariano Augusto de Medeiros.

MARITIMOS

Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

Paquete Equateur

Commandante Lartigue

E' esperado dos portos do sul até o dia

5 de Julho de 1894

seguindo depois da necessaria demora para Bordeaux com escala por

Dakar e Lisbôa

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Vapor Cordouan

Entrará no porto

E' esparado da Europa por ILHA GRANDE até o dia

5 de Julho de 1894

seguindo depois da demora necessaria para Rio de Janeiro, Santos, Montovidéo e Buenos-Ayres

As mercadorias da Europa pelos referidos vapores mandados á **Ilha Grande** por ordem do governo estão sujeitas a **25 por cento** de premio sobre o total do frete exarado nos respectivos conhecimentos.

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necesarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para a carga, passagens, encommendas e dinheiro e frete, trata-se com os

AGENTES

H. Burle & C.

42—Rua do Commercio—42

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrst-Gesellschaft.

O vapor Cintra

E' esperado do sul até o dia 6 de Julho, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Este vapor entrará no porto

Para carga e encommendas etc., á tratar com os

Consignatarios

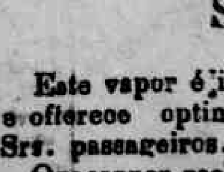
Borstelmann & C.

18—RUA DO COMMERCIO—18

1º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft.

O vapor Itaparica



E' esperado dos portos da Europa até o dia 30 do corrente e seguirá depois da demora indispensavel para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

Entrará no porto

Para carga, encommendas, passagens e frete, trata-se com os

Consignatarios

Borstelman & C.

Rua do Commercio n. 18

1.º andar

ILEGÍVEL

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAM LINE

O paquete Liguria

Espera-se do sul até o dia 7 de Julho seguindo depois da demora do costume para Liverpool com escala por

Lisboa, La Pallice e Plymouth

Este vapor, assim como todos os outros desta Companhia, não tocarão mais em Pauillac (Bordeaux) e sim em La Pallice (La Rochelle) nas viagens de ida e volta.

Devido a esta alteração os vapores em viagens de regresso chegarão a Liverpool um dia antes do tempo commum da viagem.

Para carga, passagem, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Wilson, Sons & C., Limited.

10—RUA DO COMMERCIO—10

Pará

Para o porto acima segue nestes dias o Patacho americano

Havilah

De primeira classe A (I)

Recebe carga e frete a tratar com a

CONSIGNATARIA

Companhia Industrial Commercio de Estiva

Rua do Amorim n. 58

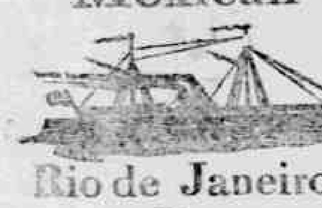
Knott's Prince Line of Steamers

LINHA REGULAR ENTRE OS

Estados-Unidos, Brazil e Rio da Prata

O VAPOR INGLEZ

Mexican Prince



E' esperado de New-York e sahirá depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres

Para carga, encommendas, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Johnston Pater e Comp.

Rua do Commercio n. 15

Companhia Rob. M. Slomans Line

O paquete

Capua

E' esperado de Baltimore até o dia 8 de Julho.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

Rua do Commercio n. 6

1º andar

Companhia de Navegação Carioca

PORTOS DO SUL

O vapor Cometa

E' esperado dos portos do sul até o dia 10 do Julho seguindo depois da necessaria demora para

Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul e Pelotas

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C

6—Rua do Commercio—6

1º andar

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor

Ville de San Nicolas

Commandante de Saint Jores

E' esperado da Europa até o dia 5 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga e encommendas a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

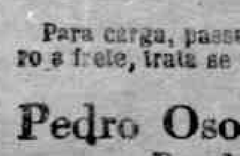
Companhia Bahiana de Navegação a vapor

Maceió Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Principe do Grão-Pará

Commandante Livramento



E' esperado dos portos acima até o dia 3 de Julho e depois da demora indispensavel regressará para os mesmos.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata se com o

AGENTE

Pedro Osorio de Cerqueira

Rua do Vigario n. 17

1º andar

Lloyd Brazileiro

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Pernambuco

Espera-se dos portos do norte até o dia 6 de Julho seguindo depois da demora indispensavel para

Maceió. Bahia, Espirito-Santo e Rio de Janeiro

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no Caes da Companhia Pernambucana n. 4.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não procedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

Agentes

Pereira Carneiro & C.

Rua do Commercio n. 6

1º andar

LEILÕES

Agente Silveira

Leilão

De moveis, quadros, espelhos e louças

Segunda-feira, 2 de Julho

A's 11 horas

No predio á rua Coronel Suassuna ns. 11 e 13

O agente Silveira, por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, á requerimento do inventariante do finado José Joaquim Ferreira de Souza, levará a leilão:

Uma mobilia de jacarandá, 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 consolos, 1 espelho, 1 mesa redonda, 1 guarda-roupa, 3 marquezões, 2 cabides, 2 banquinhas, 1 mesa para jantar, 1 commoda, 1/2 dita, cadeiras de guarnição, 1 espreguiçadeira, 1 quartinheira, 1 cama, louças, quadros, livros, 1 relogio de parede e moveis patentes no acto do leilão.

Leilão

De cerca de 119 saccas de algodão, 65 fardos e trapos diversos, 20 toneladas de ossos, 10 as de unhas e 15 mil chifres de boi, avariados d'agua do mar e salvados da alvarenga «Itassirica» e depositados no armazem do caes do Ramos.

Segunda-feira, 2 de Julho

A's 11 horas

No caes do Ramos

O agente Pinto, legalmente autorisado, levará a leilão por conta e risco de quem pertencer, saccas de algodão, fardos de trapos diversos, unhas, ossos, chifres e mais objectos avariados e salvados da alvarenga «Itapissirica», existentes nos armazens do caes do Ramos.

Leilão

De moveis, pianos do fabricante Deoffenbacher e mais objectos, constando:

De 1 mobilia de jacarandá, com 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 de balanço, 1 sofá, 1 consolos e 1 jardineira com tampo de pedra, 2 excellente piano do fabricante Deoffenbacher, 1 mobilia de junco com 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 1 sofá e 2 consolos com tampo de pedra, 1 mesa redonda, 1 marquezão de amarello, 3 cadeiras de dito, 1 cadeira de balanço, 1 guarda-louça, 1 quartinheira, 1 commoda, 1 costureira, 1 guarda-roupa, 1 mesa elastica, 1 marqueza de amarello, 1 toilette com pedra, 1 tapete, louças, vidros muitos outros objectos pertencentes a casa de familia.

Terça-feira, 3 de Julho

A's 11 horas

Na rua da Concordia n. 130

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que retira-se deste Estado, fará leilão dos objectos acima mencionados.

Agente Silveira

Leilão

Terça-feira, 3 de Julho

A's 11 horas

No pavimento terreo n. 5 no pateo do Carmo

O agente Silveira, por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, á requerimento do inventariante do finado José Joaquim Ferreira de Souza, levará a leilão:

Um cofre francez, 1 allemão, 2 carteiras, 2 bancas, 1 mesa, 1 jarra com torneira, 1 quartinheira, diversos moveis, diversos livros, materiaes, 1 cadeia de ouro, 1 relogio de prata.

Leilão

De fazendas avariadas e limpas, constando de 28 peças de madapolão, avariadas, 15 ditas de chita e 6 ditas de estopa, tambem avariadas e 150 ditas de madapolão limpo.

Terça-feira, 3 de Julho

A'S 11 HORAS

No armazem á travessa do Corpo Santo n. 27

Pelo agente Martins

Agente Oliveira

Leilão

Da casa de taipa n. 42, sita á estrada do Maduro, assim como da armação, utencilios e generos existentes na dita casa que se acha bastante afreguezada.

Quarta-feira, 4 de Julho

A'S 11 HORAS

Na propria casa acima

O agente Oliveira, autorisado pelo proprietario, levará a leilão a armação, generos e utencilios da taverna acima e em seguida venderá tambem a casa.

Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar.

Agente Burlamaqui

Leilão

Quarta-feira, 5 do corrente

A' 1 hora da tarde

No Paço do Conselho Municipal de Palmares

Das metades dos engenhos Humaytá e Conselheiro

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de Palmares, levará a leilão as metades dos engenhos Humaytá e Conselheiro, de accordo com os editaes publicados nos jornaes.

O leilão será effectuado depois da chegada do trem em Palmares.

Para informações no escriptorio do referido agente á rua 15 de Novembro n. 41.

Leilão

De 1 caixa marca JCC. n. 4, com 30 cadeiras de guarnição, de junco, 2 ditas com balanço, de dito e 1 sofá de dito, avariado d'agua do mar, vinda de Hamburgo pelo vapor allemão «Paraguassú».

Quarta-feira 4 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente Gusmão

AVISOS DIVERSOS

— VENDE-SE um terreno em Aguasinha do Beberibe: á tratar á rua 1º de Março loja n. 16.

— Aluga-se a casa assobradada sita á rua de Joaquim Nabuco n. 22 (Capunga) com excellentes commodos para familia; a tratar com Guilherme Pinto á rua Marquez de Olinda n. 7, armazem.

— Precisa-se de uma mulher idosa ou mesmo moça, que seja de bons costumes, para fazer companhia a uma familia de duas pessoas, e prestar alguns serviços, dando se paga; a tratar na travessa de S. José do Ribamar n. 13. Na mesma casa trabalha-se em flores e recebe-se encommendas, servindo-se com presteza e modico preço.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua de Pedro Affonso n. 4 (antiga da Praia).

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de familia: a tratar na rua da Palma n. 77.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua Nova de Santa Rita n. 38.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Velha de Santa Rita n. 83.

Amas

Precisa se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para lavar e engommar; a tratar na rua de Domingos José Martins (antiga da Senzalla) n. 80.

Professora

Precisa-se de uma professora, que dê attestado de suas habilitações, para ensinar em casa de familia em um engenho, proximo a estação da Escada, as materias seguintes: Portuguez, francez, arithmetica, geographia, musica theorica, solfejo e trabalhos de agulha.

Paga-se bom ordenado.

Para informações, á rua Marquez de Olinda n. 56, 1º andar.

Attenção

Quem tiver uma casa commercial ou industria de qualquer ramo, e queira vender ou admittir um socio com capital, deixe carta no escriptorio desta folha com as iniciaes S. M.

Ao commercio

O abaixo assignado, estabelecido com armazem de courinhos ao largo d'Assemblea n. 2, declara que mudou o seu escriptorio para a rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 24.

Recife 30 de Julho de 1894.

Delmiro Gouveia

Taverna

Vende-se uma taverna bem afreguezada, na rua de Luiz do Rego n. 47, em Santo Amaro, propria para principiante por ter poucos fundos, a casa tem commodos para familia, o motivo da venda se dirá ao comprador; a tratar na mesma ou á rua do Rangel n. 1.

Criança desapparecida

Na sexta-feira 29, desappareceu da Encruzilhada uma criança de côr branca, cabellos vermelhos, dentes perfeitos, levando vestido de chita um pouco velho e casaco branco, levando mais consigo a importancia de 20$000. Pede-se as autoridades a captura da mesma, podendo ser entregue na estação da Encruzilhada.

Assucar refinado

Em vista do alto preço a que tem chegado na praça esse genero em rama, os refinadores tem resolvido vender o refinado do dia 1 de Julho em diante, pelos preços seguintes:

Especial,	10$000	por arroba	kilo 720 rs.
1ª,	9$000	«	kilo 640.
2ª	7$000	«	kilo 520.
3ª	6$000	«	kilo 440.

Ao commercio

O abaixo assignado, tendo justo e contratado comprar o estabelecimento de molhados que foi do Sr. Lourenço dos Santos Raposo, sito no engenho Morenos, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus, pede a quem se julgar credor do dito estabelecimento a apresentar suas reclamações no mesmo estabelecimento, no praso de tres dias, findo os quaes não serão attendidos.

Engenho Morenos, 30 de Junho de 1894.

Manoel Rodrigues da Silva.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro; trata-se no chalet n. 65 á rua do Carmo, em Olinda.

Ao commercio

Gonçalves de Araujo & C., estabelecidos com molhados á rua da Palma n. 4, declaram ao publico em geral e ao commercio em particular, que nesta data venderam o seu referido estabelecimento ao Sr. João Pimentel Pereira, livre e desembaraçado de qualquer onus, e quem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas no prazo de 3 dias, afim de ser pago.

Recife, 28 de Junho de 1894.

Ao commercio

Declaro que nesta data comprei aos Srs. Vianna Irmão & C. o estabelecimento de molhados sito á rua da Imperatriz n. 55, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Recife, 28 de Junho de 1894.

Manoel Pedro da Silva.

Aviso ao commercio

A firma Defrançe Andrieux & C, estabelecida a rua do Commercio n. 24 com o restaurant conhecido sob o nome de Lunch Room Internacional convida os Srs. negociantes fornecedores desta casa e as outras pessoas que se julgarem credores de Andrieux & C. o especial favor de apresentarem seus titulos na Camboa do Carmo n. 9, até o dia 3 de Julho de 1894 ás 5 horas da tarde para se proceder a verificação e regularisação dos mesmos com os antigos donos Audrieux & C.

Recife, 29 de Junho de 1894.

Defrance Audrieux & C.

ACTIVAS

PILULAS DE BRISTOL

VISTOSAS — EFFICAZES

VEGETAES ASSUCARADAS

SEGURAS

Sebastião Horacio da Silva Ramos

Pedro Jorge da Silva Ramos, sua mulher, filhos, genros, noras e netos agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o Cemiterio Publico os restos mortaes do seu sempre saudosamente lembrado filho, irmão, cunhado e tio Sebastião Horacio da Silva Ramos, e de novo as convidam para assistir as missas que pelo repouso eterno de sua alma mandam resar na igreja do Carmo, ás 8 horas da manhã de segunda-feira, 2 de Julho, setimo dia do seu infausto passamento.

Desde já se confessam gratos a todos por mais esta prova de verdadeira caridade de nossa santa religião christã.

Ignacio Thomaz de Freitas

Maria Francisca da Conceição Freitas, João da Rocha Carvalho, Maria Joaquina da Rocha Carvalho, seus filhos, José Thomaz de Freitas, João Baptista Thomaz de Freitas, mulher e filhos, agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes do seu prezado marido, pai, sogro e avô Ignacio Thomaz de Freitas; e de novo convidam-as para assistirem as missas que mandam celebrar segunda feira, 2 de Julho, setimo dia do seu passamento, na capella de Caxangá, ás sete horas da manhã; confessando-se desde já agradecidos.

Matheus Florant L'honneur

No dia 3 do corrente os empregados do caminho de ferro do Recife a Olinda e Beberibe mandam resar uma missa na capella do Cemiterio Publico, ás 7 e meia horas da manhã, por ser o trigesimo dia do passamento do velho companheiro e amigo Matheus Florante L'honneur, e para assistir a este acto convidam os amigos do morto.

(No oitão da estação da Aurora, ás 7 horas partirão dous bonds destinados aos convidados.)

Francisca Candida de Souza Fradique

Eduarda Daniel de Souza Fradique, José Antonio F. Fradique, Antonio A. de Souza Fradique, sua mulher, filhos e sobrinhos agradecem no intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa, cunhada e nora, Francisca Candida de Souza Fradique, convidando para assistirem as missas que pelo seu reposso eterno de sua alma mandam rezar na matriz do Corpo Santo, ás 7 horas da manhã de terça-feira 3 de Julho. Confessam se ao mesmo tempo gratos a todos que assistirem a este acto de religião e caridade.

Maria da Annunciação Brandão

José Soares Brandão agradece a todos os amigos que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua idolatrada esposa, e de novo os convida para assistirem as missas que pelo eterno repouso de sua alma manda celebrar no dia 3 de Julho, 7º do seu passamento, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio; o qual desde já se confessa summamente agradecido a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto de caridade.

Maria Senhorinha de Sant'Anna

TRIGESIMO DIA

José Joaquim de Sant'Anna convida aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma de sua nunca esquecida esposa manda rezar na egreja de S. José do Ribamar terça-feira 3 de Julho. 30º dia do seu passamento, pelas 7 horas da manhã, confessando-se desde já agradecidos.

Francisco Benjamin da Lapa

Lydia Digna da Lapa, Luiza Digna da Lapa, Arthur Urbano da Lapa e Francisco Benjamin da Lapa Junior do intimo d'alma agradecem a todos os seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu estremoso marido e pai, á sua ultima morada e de novo convidam a assistirem a missa do 7º dia, que mandam rezar na igreja da Santa Cruz, terça feira 3 de Julho, confessando se desde já agradecidos por este acto de caridade.

Maria Magdalena B. Pereira

1º anniversario

João José Pereira e seus filhos convidam os parentes e amigos para assistirem as missas que em suffragio d'alma de Maria Magdalena Barbosa Pereira, sua prezada esposa e mãi, mandam rezar na igreja dos Martyrios, terça-feira 3 do corrente, ás 8 horas da manhã. 1º anniversario de seu passamento, confessando se agradecidos áquelles que comparecerem ao acto.

Antonio Francisco de Jesus

A mulher, mãi, filhos, irmã, cunhados e sobrinhos de Antonio Francisco de Jesus, agradecem aos amigos que dignaram-se a conduzir o seu cadaver para o cemiterio, e de novo convidam para assistir as missas do setimo dia do seu passamento, que serão celebradas na matriz do Limoeiro, pelas 5 horas da manhã do dia 2 de Julho, e na do Monteiro, pelas 7 horas da manhã.

José Joaquim Ramos e Silva

Maria do Rosario Ramos e Silva, seus filhos, nora, genros e netos, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam rezar pelo eterno descanço de seu presado marido, pai, sogro e avô, José Joaquim Ramos e Silva, na matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã do dia 4 do corrente, 7º de seu fallecimento. Desde já antecipam a sua eterna gratidão.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro que tenha bastante pratica de molhados e padaria, paga se bom ordenado, assim elle desempenhe bem o lugar para que se precisa, como tambem se dá lucro na mesma casa; rua do Imperador n. 61.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua Duque de Caxias n. 86, 1º andar.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua da Palma n. 40: paga-se bem.

VIN DE VIAL

TÓNICO ANALEPTICO RECONSTITUINTE

O Tónico mais energico que devem em pregar os Convalescentes, as pessoas idósas, as Mulheres, as Crianças dóbis e as Pessôas fracas de Constituição.

COM QUINA SUMO DE CARNE PHOSPHATO de CAL

Composto com Substancias necessárias e indispensaveis na formação e no desenvolvimento da Carne muscular e dos Systemas nervosos e ossosos.

O VINHO DE VIAL é a Associação feliz dos Medicamentos mais activos, para combater a Anemia, a Chlorose, a Tisica, a Dyspepsia, as Gastralgias ou Gastritas, a Diarrhêa atonica, a Idade critica, a Frouxidão geral, as longas Convalescencias, etc. Em uma palavra, todos áquelles estados de Languidez, de Emmagrecimento, de Esgotamento nervóso, aos quaes os temperamentos de hoje estão fatalmente predispostos. — *Em Lyon, Pharmacia J. VIAL, rua de Bourbon, 14.*

Depositos em *Pernambuco*: FRANᶜᵒ M. DA SILVA & Cia e em todas as Pharmacias e Drogarias.

AVISO AOS CONHECEDORES E ÁS DONAS DE CAZA

Exija-se em cada lata a Marca de fabrica abaixo

Para fazer **Boa Cosinha** é preciso **Boa Manteiga**

USAI, POIS, A

MANTEIGA PURA EXTRA DE ISIGNY de BRETEL FRÈRES

em VALOGNES (França)

A MAIS IMPORTANTE CAZA DO MUNDO

Manteiga garantida absolutamente isenta de *Acido Borico, Margarina, Azeite* e qualquer corpo gordo.

GRANDE PREMIO *Exposição Univeral de Paris 1889.*

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A Pancreatina empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de Pancreatina de Defresne depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de DEFRESNE, autor da Peptona, PARIS, e em todas as Pharmacias

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems do Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

CURA CERTA de todas as Affecções pulmonares

MEDALHA de OURO — PARIS 1885

BRONCHITES TISICAS CATARRHOS

CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER

Unicas Premiadas

Exija-se a banda de garantia firmada Fournier

Pᶜᵉ de la Madeleine PARIS rue Chauveau Lagarde

Todos aquelles que soffrem do peito, devem experimentar as Capsulas do Dr. FOURNIER.

Depositos em todas as principaes Pharmacias do Brazil.

Fazei em casa e com grande economia

A VOSSA AGUA MINERAL

analoga ás aguas naturaes

COM OS

COMPRIMIDOS DE VICHY DE FÉDIT

sursaturados com agua das fontes Gᵈᵉ GRILLE, CÉLESTINS, HOPITAL, HAUTERIVE, Sᵗ-YORRE, etc.

PARIZ — 23, Avenue Victoria — PARIZ

FALTA DE FORÇAS

Anemia, Chlorosis, Debilidade Extenuação

CURA RAPIDA E CERTA PELO

PEPTONATO de FERRO ROBIN

UNICO FERRUGINOSO

Reconhecido assimilavel e preferido pelos melhores medicos do mundo.

Desconfiar-se das falsificações e imitações.

POR ATACADO:

13, Rue Grenier-Sᵗ-Lazare, em PARIS

Depositos em todas as principaes Pharmacias.

28 Rue Bergère CHABLE PARIS

CITRATO DE FERRO CHABLE

300,000 Curativos de Gonorrhea

Fluxos brancos

Perdas seminaes

Debilidade dos Orgãos

EM TODAS AS PHARMACIAS

TINTURA UNICA instantanea

Para a BARBA e o CABELLO

(Um só frasco) sem preparação alguma nem lavagem

PARIS, PILLIOL, RUE LAFAYETTE, 53

Deposito em *Pernambuco*: Cᵃ de Drogas e Productos chimicos.

Paris — BELLEZA DO ROSTO — Paris

— LAIT ANTÉPHÉLIQUE —

O LEITE ANTEPHELICO

puro ou misturado com agua, dissipa

SARDAS, TEZ CRESTADA

PINTAS-RUBRAS, BORBULHAS

ROSTO SARABULHENTO

E FARINACEO

RUGAS

&

torna e conserva a cutis liza e clara.

CANDÈS & Cᵉ — Bᵈ Sᵗ-Denis, 17

Bom negocio

Vende se uma casa de molhados bem localisada, com pequenos fundos, livre e desembaraçada e com garantia da chave; a tratar na rua do Amorim n. 37.

HOTEL PETROPOLIS

E

Restaurant da linha ingleza

PALMARES

A partir do dia 1.º de Julho proximo, a tabella de preços é a seguinte:

Almoço ou jantar sem vinho	2$500
Dito, dito com direito a meia garrafa de vinho	3$000

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira; tratar no escriptorio á rua do Commercio numero 44.

Attenção

Uma pessoa competentemente habilitada e grande pratica, offerece-se para receber contas e administrar qualquer trabalho; á tratar na da Palma n. 109.

Caixeiro

Precisa se de um menino que tenha pratica de padaria; a tratar no pateo do Terço n. 10 padaria Leão do Norte.

ILEGÍVEL

POESIAS

O DESENCANTAMENTO

(HENRI HEINE)

I

Mora o velho mineiro na montanha
Numa cabana rustica e soidosa;
No colmo della o verde abeto brinca,
De luz a inunda a lua magestosa.

No intimo se ostenta ampla cadeira,
Rica e esplendidamente cinzelada;
Feliz sou eu que nella os braços poiso
Doce conchego achando... Ah! como agrada!

Senta-se um anjo no escabello proximo
E os braços, leve, encosta-me nos joelhos;
São-lhe os olhos azues—azues estrellas,
Rosa-os labios lindissimos, vermelhos.

E as estrellas azues, de olhar tão doce,
Fitam-se em mim com divinal candura;
E o dedo—um lyrio!—elle colloca timido
Na fresca rosa, onde o carmim se apura.

Nenhum temor me assalta. A mãe da joven
Fia, fia na roca, em grande lida;
De uma guitarra o pae ferindo as cordas
Canta a velha canção, bem conhecida.

Commigo, emtanto, a joven palestrando,
Falla a titubear, baixinho, a medo;
Desfiando começa a pouco e pouco
Mais um de moça angelico segredo:

« Depois de succumbir a amada tia
« Diversões e prazeres me esqueceram;
« Foram-se as grandes festas de arcabuzes
« Que em Góslar via e tão bonitas eram!

« Aqui—morno silencio! E' tudo triste
« Da montanha na altura frioренta;
« A neve se accumula e o gelo mata
« Quando o inverno impiedoso se apresenta.

« Sou timida e medrosa:—uma criança
« Que um nada assusta em proporções estranhas;
« Tenho medo e pavor dos maus espiritos
« Prestes agindo á noite nas montanhas. »

Toda a tremer, calou-se inopinada...
— Do que dissera, pavida se espanta —
Co'as mãos gentis os meigos olhos cobre,
— Faceiro gesto, que seduz e encanta. —

Murmura e brinca mais ruidoso o abeto,
Doida pragueja a roca estrugidora;
A guitarra a seu turno entra na festa,
Sôa a velha canção consoladora:

« Ao poder dos espiritos perversos
« Tua attenção, filhinha, nunca prestes;
« Sabe que, noite e dia, estão cuidosos
« Por ti velando espiritos celestes. »

II

O abeto os dedos verdes brando move
Contra as vidraças da janellasinha;
Derrama a lua—a curiosa amavel—
Amarellada luz na camarinha.

No aposento contiguo, ambos os velhos
Roncando estão no somno mergulhados;
Mas nós alli jazemos bem despertos,
Ambos iguaes a bemaventurados.

« Meu bom amigo, julgo que não rezas
« Tanto quanto devias, sendo um crente;
« As crispações, que nos teus labios vejo,
« De preces não são prova, certamente.

« Taes crispações, além de más, são frias
« E me assustam, por Deus! quando as diviso;
« Mas o raio piedoso dos teus olhos
« A inquietação me acalma de improviso.

« Crês no que chamam Fé, santa virtude
« Que nos derrama nalma um doce encanto?
« Nô Deus Pae por ventura não tens crenças,
« No Deus Filho e no Espirito, que é Santo? »

Respondi lhe: « Criança!—Em pequenino,
« No regaço materno agazalhado,
« Já cria no Deus Pae, que no Alto existe,
« Na bondade e grandeza enthronisado.

« Delle é feitura a terra tão formosa,
« De homens ornada e de mulheres bellas.
« Cria no Deus, que assignalara os cursos
« Aos cometas, aos sóes, luas e estrellas.

« Chegando á adolescencia, então mais claras,
« Querida filha, as cousas comprehendia;
« E ás reflexões o espirito entregando
« Cada vez mais e mais no Filho eu cria;

« No Filho, sim, que, amante, revelou-nos
« O verdadeiro Amor—sublime graça—,
« E em recompensa foi, como era de uso,
« Crucificado pela populaça.

« Hoje, que um homem sou, pratico, serio,
« Que hei lido muito e viajado tanto,
« O coração dilata-se em meu peito...
« Firme creio no Espirito, que é Santo.

« Fez elle e faz milagres e prodigios
« Monumentaes; é bom, não é verdugo;
« Os reductos ruiu da tyrannia,
« Da servidão despedaçando o jugo.

« Chagas antigas e mortaes curou-as,
« Restaurando o direito primitivo.
« — Todos os homens são de raça nobre,
« Todos iguaes!—E' justo o positivo.

« Chimeras vãs, phantasmas tenebrosos,
« Que iam Prazer e Amor contaminando,
« Dissipa-os de momento e de continuo
« De ambos as estulticies desvendando.

« Mil cavalleiros pelo Santo Espirito
« Eleitos foram já, moços e ardentes;
« E, afim de seus desejos lhe cumprirem,
« Insuflou-lhes audacias sorprendentes.

« Ah! que espadas tão boas que scintillam!
« Que estandartes fluctuam tão guerreiros!
« Dize: não quererias, por ventura,
« Ver alguns desses fidos cavalleiros?

« Fita-me os olhos sem temor; abraça-me;
« Não receies de mim, nem do Destino.
« Eu mesmo, assustadiça criatura,
« Sou do Espirito Santo um palladino! »

III

Silenciosa, além, pudica—a lua
Por traz se esconde do virente abeto;
Na estancia a luz vacilla amortecida
Do candieiro languido e discreto.

Mas as duas lindissimas estrellas
Desprendem luz bastante, azul e amiga;
E a linda bocca—purpurina rosa—,
Turbida entreabre a loura rapariga:

« Nosso toucinho e pão, todas as noites
« Guardam-se bem no armario, comprehendes;
« Mas de manhã, debalde os procuramos...
« Roubados são pelos fataes duendes.

« São perdidos por leite esses diabinhos
« E, quaes doidos, saciam-se de nata;
« Vão-se, deixando as celhas descobertas,
« E do que resta se aproveita a gata.

« A gata é feiticeira, meu amigo,
« Pois de noite deslisa e anda de esguelha...
« Vai correr as montanhas dos espectros,
« Onde uma torre existe negra e velha.

« Um castello houve alli cheio de gosos,
« Brilhante de armas, de ouropeis, saiótes,
« Em que fidalgos, escudeiros, damas
« A' luz dançavam de um milhão de archotes.

« Mas tudo aquillo subverteu num dia
« Fada cruel num barbaro esconjuro;
« No escombro immenso os môchos fazem ninhos...
« E onde offuscava a luz, domina o escuro!

« Minha finada tia assegurava
« Que uma palavra—o desencantamento—
« Pronunciada á noite, em lugar proprio,
« Na alta montanha e no fatal momento,

« Faria de improviso converterem-se
« Em castello riquissimo as ruinas;
« Dançando todos: escudeiros bellos,
« Fidalgos, damas de feições divinas.

« Ao desencantandor pertence tudo
« — Gente e castello:—fausta preferencia!
« E hão de exaltar-lhe as trompas e timbales
« A bella e juvenil magnificencia. »

Gentil emmudeceu; e os olhos lindos
— Azues estrellas cobiçando beijos—,
A amena garrulice lhe aureólam
De anilados e magicos lampejos.

Enlaça em derredor da minha dextra
Seus cabellos côr d'oiro, cuidadosa;
Dá-me um nome lindinho a cada dedo,
Ri, beija-os todos, simples, graciosa.

Ah! tudo me quer bem naquella estancia
E olhos me fita placidos e amantes;
São muito amigos meus o armario, a mesa,
Como se os vira muitas vezes antes.

O tique-taque do relogio é manso...
Num sonho estou, que todo o ser me agita.
Uns brandos sons murmura, como em extase,
A guitarra que dorme e inda palpita.

Criança! Estamos no lugar, na hora,
Tudo conforme a tia te predisse.
Não ficarias bem surpresa e muito
Se o desencantamento eu proferisse?

Pois bem; prefiro-o! Vês? Tudo estremece
Transformando-se em dia! Sus! Alerta!
Fontes e abetos mais ruidosos cantam
E a montanha robusta—eil-a desperta!

Retinem, repercutem-lhe nos concavos
Cantos de anões, de bandolins, de amores.
— Semelhando a insensata primavera —
Da terra um bosque irrompe todo em flores;

Bosque de flores, sim, mas fabulosas,
De folhas longas, nunca imaginadas,
De exquisito matiz, de odor magnifico,
Por sublime paixão sobreexcitadas.

Rosas ardentes, quaes enormes flammas,
Rubras vicejam nesse bosque infindo;
— Grandes pilastras de crystal — os lyrios
Vão, tudo perfumando, ao céo subindo.

Do tamanho de sóes, milhões de estrellas
Raios de cupidez estão vertendo,
E dos lyrios nos calices giganteos
Ondas mil de taes luzes vão correndo.

E nós, ficamos, excedendo a tudo,
Por nossa vez metamorphoseados;
E ouro, e sedas, e archotes, que nos cercam,
Resplendem saltitantes, namorados.

Num castello mudou-se esta cabana,
Já transformada estás numa princeza,
E damas, escudeiros e fidalgos
Rodopiam nas danças com presteza.

Fiz o prodigio. E' meu todo o castello,
Minha tu és, tiveste a preferencia.
Ouve... Exaltam-me as trompas e os timbales
A bella e juvenil magnificencia.

Maio de 1894.

Almeida Cunha.

Maria, a ceifeira

(ULHAND)

« Bons dias, Maria; no prado és primeira!
Recordas a Ruth, a antiga ceifeira;
Si nestes tres dias ceifares o prado,
Dar-te-hei por esposo meu filho adorado. »

A' esta promessa do rico rendeiro,
Exulta seu peito de amor verdadeiro;
Seus olhos fulguram, seu braço mais forte
As hervas abate com rapido corte.

Bateu meio-dia, já verga-se a espiga;
E' hora de sede, de somno e fadiga;
Sómente nos ares agita-se a abelha,
A ella Maria gentil se assemelha.

O sino as trindades já soa vibrante;
Debalde o vizinho lhe diz: é bastante;
Debalde os ceifeiros, o gado, os pastores
Regressam, deixando do dia os labores.

No céo brilha a estrella, o orvalho na relva;
Gentil philomela gorgeia na selva;
Co'o bardo nocturno nem ella se importa,
Movendo nas messes a foice que corta.

Assim dia e noite de amor se nutrindo,
E a doce tarefa com gosto cumprindo,
No dia terceiro Maria descança,
Chorando ditosa de amor e esperança.

« Bons dias, Maria, já tudo ceifaste!
Terás bôa paga, porque trabalhaste;
Mas quanto a meu filho foi graça o contracto;
O amor faz quem ama ser crente e insensato. »

A' estas palavras a pobre Maria
Vacilla, estremece de susto já fria;
Sem voz, e com a alma de dôr traspassada
Depois a encontraram no chão desmaiada.

Passou inda um anno coberta de magua
De mel só vivendo, vivendo só d'agua;
Oh! dai-lhe um sepulchro na relva viçosa;
Nenhuma ceifeira foi tão amorosa!

João Baptista Regueira Costa.

CHIMICA

Elementos de chimica geral

PELO

Dr. Euzebio Martins Costa

Capitulo I

Forças molleculares.—Mistura e combinação, suas leis.—

(Continuação)

Tome-se um pouco de acido tartarico, que apresenta-se com a apparancia de sal de cosinha reduzido a pó, e bicarbonato de sodio que é um corpo de côr branca; misturando-se esses dous corpos, nenhum phenomeno appareça; mas logo que a essa mistura se addiccione certa quantidade d'agua, começa uma effervescencia activa com desenvolvimento de bolhas gazosas, indicando que a combinação chimica se estabelece

2.° Calor.—O oxydo rubro de mercurio é uma substancia medicamentosa conhecida nas pharmacias com o nome de Pós de Joannes e é composto de oxygenio e mercurio. Pois bem esta substancia, sendo aquecida dentro de um ballão, se decompõe, o oxygenio se desprende e se volatilisa e o mercurio fica em deposito com seu aspecto metallico brilhante. E' uma reacção favorecida pelo calor.

Já vimos a mistura de enxofre e ferro, sendo fortemente aquecida, fundir-se e constituir uma combinação chimica.—Estas duas substancias sem serem aquecidas estariam sempre juntas e jámais se combinariam espontaneamente.

3.° Luz.—A luz concorre poderosamente para facilitar as combinações chimicas. E' assim que um raio luminoso violete pode determinar a combinação subita de um volume de hydrogenio com um volume de chloro, para formar-se acido chlorhydrico, o que não se faria na obscuridade. E' sob a influencia da luz que a materia corante verde das plantas decompõe o acido carbonico do ar atmospherico, apodera-se do seu carbono e deixa em liberdade o oxygenio.

E' o que é a photographia senão a applicação da acção da luz sobre os saes de prata?

4.° Electricidade.—O oxygenio pode-se misturar com o hydrogenio sem que se combinem e da mesma sorte o carbono com o hydrogenio; mas desde que se faça passar uma corrente electrica a essas misturas, immediatamente a combinação se dá.

5.° Estado nascente.—Entende-se por isto o estado no qual se acha um corpo no momento preciso em que sahe de uma combinação. A experiencia demonstra que n'estas condições os corpos têm mais tendencia a se combinarem do que se estivessem no estado de liberdade. O estado nascente favorece grandemente as combinações chimicas.

6.° Acção da massa.—São acções nas quaes dous corpos se eliminam mutuamente de uma combinação, tomando o que existe em maior quantidade o lugar do outro. Tome-se, por exemplo, certa quantidade de vapor d'agua em um ballão, e se submetta a temperatura de 120 grãos, em um grande excesso de chloro; uma pequena quantidade de hydrogenio e do oxygenio se tornará livre, pois a agua se compõe d'estes dous corpos. O hydrogenio livre combina-se quer com o oxygenio, quer com o chloro com a mesma força de affinidade; mas o oxygenio existindo em menor quantidade do que o chloro, é com este ultimo que elle se combina pela sua maior massa.

Aqueça-se agora acido chlorhydrico em grande excesso de oxygenio, ora o acido chlorhydrico é composto de hydrogenio e chloro, e como n'esta experiencia o oxygenio existe em maior quantidade do que o chloro, com elle se combinará o hydrogenio.

7.° Estado catalitico.—Dá-se o nome de phenomeno catalitico, o que resulta da combinação ou decomposição chimica que se effectua pelo unico facto da presença de um corpo, sem entretanto fazer parte da reacção.

A esponja de platina decompõe a agua oxygenada em oxygenio e agua, sem entretanto soffrer nenhuma alteração em sua estructura; mas actuou simplesmente pela sua acção de presença.

Se as combinações chimicas são grandemente favorecidas por esses diversos agentes physicos, como o calor, luz, electricidade, por outro lado, tambem as combinações chimicas desenvolvem esses agentes physicos,

Quaesquer que sejam as combinações chimicas que se effectuem, ellas estão sujeitas as seguintes leis:

1.ª Lei de Pronst ou lei das proporções definidas.—Quando dous corpos se combinam para formar um terceiro, elles entram sempre em proporções certas e determinadas.

Esta lei demonstra-se facilmente. experiencia ensina que querendo-se combinar o chloro com o potassio, basta tomar-se 35,5 partes de chloro para 39,1 de potassio, para ter-se uma mollecula de chlorureto de potassio. Se um dos dois elementos for juntado em excesso, este excesso ficará sem entrar na combinação.

1,ª Lei de Dalton ou lei das proporções multiplas.—Quando dous corpos se combinam para formar diversos compostos, se se tomar um dos dous elementos na mesma quantidade o outro cresca em proporções racionaes e commensuraveis. Ex: Tomando o Az na mesma quantidade.

Az^2O Oxydo azotoso - o oxygenio cresce como 1 para 2, : 3,
Az^2O^2 Oxydo azotico 4 e 5 etc
Az^2O^3 Anhydrido azotoso
Az^2O^4 Hypoazotide
Az^2O^5 Anhydrido azotico.

3.ª Lei de Gay Lussac.—Quando os corpos que se combinam affectam o estado gasoso, ha sempre uma relação constante entre os volumes dos gazes primitivos e o volume do composto formado. Se combinar-se um litro de hydrogenio com um litro de chloro, ter-se-ha dous litros de acido chlorhydrico.

4.ª Lei de Lavoisier.—Na natureza nada se perde e nada se crea. Tome se um corpo qualquer, por exemplo uma folha. Se pesarmos essa folha encontramos um pezo certo, que chamaremos 5 grammas.—Agora incineremos esta folha mas em condições taes que sejam recebidos todos os gazes que se desprenderem d'esta incineração e tambem as cinzas. Pesemos esses gazes e juntamente os residuos das cinzas, devemos encontrar o mesmo peso que tinha a folha antes de experimentar a acção que soffreu.

Capitulo II

METAES E METALLOIDES

Os corpos simples foram divididos em metaes e metalloides.

A' classe dos metaes pertencem corpos todos solidos, exceptuando-se, porém, o mercurio, que affecta a forma liquida, dotados em geral de um brilho particular denominado brilho metallico, todos conduzindo bem o calor e a electricidade.

A' classe dos metalloides pertencem corpos diversos que se encontram no estado solido, liquido e gazoso na temperatura ordinaria, não apresentam brilho algum como os metaes e o pequeno brilho, que se nota em alguns d'elles, desapparece com a pulverisação, são máos conductores do calor e da electricidade.

Quando um metal se combina com um metalloide e o composto formado é sujeito a acção de uma corrente electrica, nota-se, que cada um dos elementos, metal e metalloide, segue a direcção dos polos da pilha, de modo tal que o metal se dirige para o polo negativo e o metalloide para o positivo e diz-se que o metal por ser attrahido pelo polo negativo é electro-positivo e o metalloide por se dirigir para o polo positivo chama-se electro-negativo.

Quando se combinam dois metalloides ainda o mesmo phenomeno se dá e n'estas condições o metalloide, que é attrahido pelo polo negativo da pilha, faz a funcção de metal em relação ao outro e é electro-positivo.

Os corpos simples até hoje conhecidos e estudados são os seguintes abaixo classificados em metalloides e metaes:

Metalloides

Antimonio	Carbono	Iodo
Arsenico	Chloro	Oxygenio
Azoto	Enxofre	Phosphoro
Boro	Fluor	Selenio
Bromo	Hydrogenio	Silicio
	Tellurio	

Metaes

Alluminio	Erbio	Molybdeno	Ruhenio	Zinco
Baryo	Estanho	Nickel	Sodio	Zircanio
Bismutho	Ferro	Niobio	Stroncio	
Cadmio	Glucinio	Osmio	Tallio	
Calcio	Iridio	Ouro	Tantalo	
Cerio	Indio	Palladio	Tungsteno	
Cesio				
Chromo	Lautano	Pelopio	Thorio	
Chumbo	Lithio	Platina	Titano	
Cobalto	Magnesio	Prata	Uranio	
Cobre	Manganez	Rhodio	Vanadio	
Dydimio	Mercurio	Rubidio	Yttrio	

Sómente com esse numero tão limitado de corpos simples a natureza forma os corpos existentes compostos que se conhece.

Os antigos, porém, suppunham que só havia quatro elementos simples na natureza e esses quatro elementos eram para elles a terra, a agua, o ar e o fogo. Esse modo de pensar, entretanto, era perfeitamente justificavel se attender-se para o estado do atrazo em que se achavam para com os estudos das sciencias physicas.

Capitulo III

NOMENCLATURA

A nomenclatura dos corpos simples foi feita sem obediencia a nenhum preceito scientifico pelos antigos alchimistas, de modo que, para caracterisar-se um corpo, prevalescia o nome arbitrario ou algumas vezes tomava o nome de uma propriedade que lhe era peculiar.

Era assim que o hydrogenio tinha seu nome por ser uma substancia que gerava a agua; o bromo porque era um corpo que tinha máo cheiro; o iodo pela bella côr violeta do seu vapor; o selenio por ter sido dedicado a lua; o tellurio por ter sido dedicado a terra; o phosphoro por oxydar-se em contacto com o ar com desenvovimento da luz.

Guyton de Morveau e Lavoisier reduziram este estudo a um corpo de doctrina e fundaram a nomenclatura chimica, sujeitando-a a regras precisas e scientificas, conservando porém, a nomenclatura arbitraria dos corpos simples estabelecida pelos antigos.

Corpos binarios ou formados de dous elementos. Regra Geral.—Para ter-se a nomenclatura de um corpo formado de dous elementos, toma-se o nome do corpo electro-negativo e accrescenta-se-lhe a terminação *urêto* seguido do nome do outro corpo precedido da preposição *de*.

Exemplo: Imagine-se combinado o metal *potassio* com o metalloide *chloro* e para seguir a regra teremos: *chorureto de potassio*; o metal *sodio* com o metalloide *iodo* teremos: *iodureto de sodio*; o metal *ferro* com o metalloide *carbono*, teremos *carbureto de ferro*; o metal *prata* com o metalloide *enxofre* e n'estas condições para o enxofre se toma o seu nome latino *sulphur*, teremos *sulphureto de prata*.

(Continua)

CONTO

O PINTOR E O POETA

1.°

PLACENCIA é uma cidade pequena da Estremadura hespanhola, e poucas ha na peninsula onde os mouros deixassem mais assignalados vestigios da sua phantasiosa architectura: ainda agora os viajantes maravilhados suspendem os passos nas ruas sinuosas, orladas de palacetes, (porque seria atrevimento chamar-lhes vulgarmente casas) para contemplar estes singulares edificios, marchetados de ornamentos, que mais parecem caprichos das fadas orientaes do que simplices obras da industria humana. — E se ainda agora assim é, o que seria no meado do seculo decimo sexto! Que espectaculo offerecia então Placencia á vista dos curiosos, amantes das artes!.. Julgai que impressão faria na fervida e poetica imaginação d'um mancebo, que outra cousa não vira senão a modesta igreja da villa de Pilas e as choupanas de colmo congregadas á roda dessa igreja! Deslumbrado absorto corria o pobre moço de portico para portico e erguia as mãos, com ingenuas exclamações á hespanhola, invocando toda a côrte do céo.—Por Deus e a Virgem Santa! (exclamava fora de si) que nada chega a isto! Ah! meu patrono Santo Estevão, nunca vi mais bella casa! Que maravilhas estas, dignas do paraizo! — E quem assim fallava, exprimindo o accesso do enthusiasmo inspirado pela vista dos monumentos de Placencia, era um rapaz de quinze a dezesseis annos de idade, em cujas feições brilhava a varonil belleza, misturada com o trigueiro da pelle, caracteristica dos montanhezes na Hespanha: era alto, agil, bem talhado, e nos menores gestos mostrava a elegancia natural, filha de boa organisação e d'um modo de viver activo e sobrio: vestido com o trajo engraçado dos camponezes andaluzes não trazia mais trem do que um alforge de mescla e ao que mostrava muito mal provido.

Depois que tudo correu, e viu e admirou tudo, foi sentar-se nos degraus da portaria d'um mosteiro; arreou o alforge e puxando d'um pão de centeio e duas cebolas, quebrou o jejum por fazer tregoas com o appetite. Já o pão estava em meio e a metade restante ia ser preza da boa vontade do mancebo, quando outro caminhante, cujo agradavel semblante não perdia com o ridiculo vestuario que trajava, vendo o desfastio do comedor não pôde reprimir uma sonora gargalhada. Irado levantou o moço os olhos para observar quem o tratava com tão pouca ceremonia, mas a jovialidade do adventicio era tão franca e communicativa que tambem não pôde suster o riso e convidou-o boamente para participar do parco almoço, sob tão jucundos auspicios começado.

O outro, com seriedade um tanto comica, olhando para o naco de pão que ainda estava intacto, respondeu. — Amigo, tens excellente appetite, mas não fazes muito caso do appetite alheio.... Como heide eu acompanhar-te com o bocado de pão que ahi está se te vejo com os olhos nelle... mas ...... convite por convite.. offereceste-me do teu pouco, justo é que eu retribua com o pouco que trago. Creio que não deixarás, apezar de adiantado no almoço, de me ajudar a consumir esta empada. E, palavras não eram ditas, tirou do seu alforge um façanhoso pastelão, de testa acerejada, que fazia crescer agua na boca despendurou da cinta a inseparavel borracha, cheia até o bocal de vinho delicioso de Val de Penhas. Partido escrupulosamente ao meio o enorme pastel, começaram os dois companheiros a empreitada, como se ha muito se conhecessem, e ha muito não tivessem comido. No fim da festa, quando mais reinava a alegria, abrio-se estrondosamente a porta do mosteiro para sahir um homem, bebado formal, a quem um frade com violencia empurrava para fóra dizendo— Fóra daqui! patife, que ousaste apresentar-te embriagado a cahir nesta casa religiosa, sem respeito á santidade do logar, nem attenção ao importante trabalho que te confiara-n! Fóra daqui! E não appareças mais diante de mim, ou teme a colera do padre Arsenio. Que hade ser, pela tua intemperança, dos aprestos para a ceremonia d'amanhã?... Mas que é isto!. que fazem vossés aqui!. (disse reparando nos dois arranchados) Já os degraus da portaria servem de refeitorio a velhaquetes dessa laia.

—Não se agonie, senhor padre, (replicou o rapaz em quanto o companheiro mais velho recolhia os sobejos do pastellão, ameaçados pelo pé do frade) não se agonie. Mal cuidavamos nós que os religiosos, que pregam a virtude da caridade, tomariam em conta de crime o vir aqui sentarmo-nos para comermos um pouco mais a larga! —

— Fallas bem atrevidamente... — tornou o frade, de cujo agastamento se desvanecia em presença da galhardia e viveza do rapaz montanhez —Como te chamas?...—Estevão, um seu criado; e o senhor padre como se chama?... A esta pergunta familiar o frade olhou para o moço com modos d'espanto, e respondeu depois de breve hesitação, como se estivera a pontos de proferir outro nome. Chamo-me Fr. Arsenio. Mas tu disseste-me só o nome da pia; e o da tua familia? Isto é segredo — E porque? —Porque fugi da casa de meu pai; e se vos eu dissesse o meu nome por inteiro podia ser que mandasseis atraz de mim quem me agarrasse.— Fugir da casa paterna!... E' muito mau.. que motivo te levou a tão criminosa acção?...

(Continúa).

ILEGÍVEL